ANNO XXXII N. 177

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 28 DE JULHO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio. quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO
2 Lua nova as 7 horas. 11 minutos, 48 segundos da manhãa.
10 Quarto crescente as 7 horas 2 minutos e 48 segundos da m.
17 Lua cheia as 2 horas, 12 minutos e 48 segundos da tarde.
24 Quarto minguante aos 42 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos demanhãa.

DIAS DA SEMANA.
28 Segunda. S. Innocencio p., Ss. Nazario: Celço mm.
29 Terça. S. Martha v.; Ss. Beatriz e Flora Mm.
30 Quarta. S. Donatilla; S. Rufino m.; S. Julia.
31 Quinta. S. Ignacio de Loyolla fundador dos Jesuitas.
1 Sexta. S. As cadeias de S. Pedro apostolo.
2 Sabbado N. Senhora dos Anjos; s. Estevão p. m.
3 Domingo. Invenção do corpo de S. Estevão protomartyr.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia, desejoso de facilitar a cada um os meios de fazer chegar ao conhecimento do governo o que fosse á bem do seu direito, ou o que quizesse suggerir em beneficio do publico, tinha estabelecido a pratica de ouvir a todos e á todas as horas. Quando, porém, esperava, que o numero de pessoas á procura-lo tendesse á diminuir, por haverem já todas ou quasi todas, que tivessem negocios antigos, tido occasião de fazerem-se ouvir, e de conhecerem as suas vistas, acontece ao contrario, que a noticia espalhada no publico dessa facilidade de fallar a' S. Exc. a' todas as horas tem feito por tal modo augmentar o numero das pessoas que o procuram, que nem uma só hora da manhãa e da tarde lhe fica livre para tratar do expediente do governo, estudar e decidir as questões occurrentes, e meditar no que lhe cumpre iniciar, corrigir ou ampliar.

He, pois, S. Exc. obrigado, a estabelecer as regras seguintes para commodidade de todos:

1.ª As audiencias serão dadas na secretaria do governo nas terças e sextas-feiras de cada semana, desde 1 até 4 horas da tarde. Sendo algum desses dias impedido, a audiencia passara' para o dia seguinte.

2.ª As pessoas que se apresentarem serão introduzidas a' presença de S. Exc. na ordem em que tiverem chegado a' secretaria, e se houverem inscripto n'uma lista que será' patente. Aquellas que não poderem ser ouvidas n'um dia por se ter findado a hora antes de esgotada a lista, passarão para o principio da lista do dia seguinte.

3.ª Em caso de necessidade de medida ou remedio urgente e importante, S. Exc. recebera' em qualquer dia e hora.

4.ª O mesmo Exm. Sr. continuara' a receber das 8 a's 10 horas da noite, de todos os dias em que não tiver impedimento, os chefes de repartições e outras pessoas que houverem de conferenciar com elle a respeito de negocios publicos.

Secretaria do governo de Pernambuco 25 de julho de 1856.

Por ordem de S. Exc.—*José Bento da Cunha e Figueiredo Junior*, official-maior servindo de secretario.

Expediente do dia 21 de julho.

Circular. As camaras municipaes da provincia. — Não tendo até ao presente os juizes de paz presidentes das juntas de qualificação de diversas parochias remettido a esta presidencia as copias de que tratam o artigo 21 da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846, e aviso de 15 de março de 1847; e cumprindo-me providenciar para que seja observado o artigo 92 da citada lei; recommendo mui terminantemente a Vmcs. que expeçam as convenientes ordens para que naquellas parochias em que o processo da qualificação de votantes não ficar concluido antes do dia 7 de setembro proximo vindouro, se recorra á qualificação do anno antecedente, conforme dispõem os avisos de 5 de julho e 28 de setembro de 1848, com tanto que as eleições de juizes de paz e vereadores tenham lugar impreterivelmente no [...] rido dia 7.

— 22 —

Officio — Ao Exm. bispo diocesano ro[...] se digne de designar um sacerdote para ser [...] pellão no presidio de Fernando.

Dito — Ao commandante das armas, para recommendar ao alferes do 2.º batalhão de infantaria João Baptista do Rego Barros Cavalcanti de Albuquerque, que a vista da nota que remette por copia, trate de pagar na recebedoria de rendas internas a importancia dos direitos e emolumentos que está a dever pelo aviso que tambem remette por copia, do qual consta haver-se-lhe concedido 3 mezes de licença com soldo simples para ir á côrte.— Officiou-se neste sentido a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o em vista de sua informação, a mandar passar escusa ao cabo de esquadra do 4.º batalhão de artilharia a pé José Carlos, aceitando para completar o tempo de serviço que lhe falta, o 2.º sargento por elle offerecido Francisco de Assis Monteiro.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 10 do corrente, do qual consta terem sido indeferidos os requerimentos do 1.º sargento Carlos de Souto Gondim, e do 2.º cadete Canuto Accioli Pinheiro.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver expedido ordem a thesouraria provincial para que, estando nos termos legaes o recibo que S. S. remetteu, pague a importancia dos alugueis da casa que serve de cadeia no termo de Tacaratu', vencidos nos mezes de abril a junho deste anno.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando, afim de que o faça constar a quem competir, que com avisos do ministerio da fazenda de 11 do corrente, foram remettidos não só o decreto de nomeação de Luiz Francisco Moreira de Mendonça, para amanuense da mesa do consulado, e titulo de Juvilino Almino de Barros Correia, para praticante da recebedoria de rendas internas; mais tambem copia de outro decreto pelo qual fora aposentado o guarda do mesmo consulado Manoel Germano do Amaral.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia o aviso da repartição da guerra de 12 do corrente, no qual se manda proceder a desconto no soldo do tenente coronel Alexandre Manoel Albino de Carvalho para indemnisação da quantia de 225 rs. de passagem de um criado do mesmo tenente-coronel no vapor *Guanabara*.

Dito — Ao mesmo, communicando que segundo consta de participação da secretaria do ministerio da justiça, foi prorogada por mais um mez com metade do ordenado, a licença concedida ao juiz de direito da comarca do Cabo, bacharel Francisco Elias do Rego Dantas. —Igual communicação se fez ao conselheiro presidente da relação.

Dito — Ao mesmo, autorisando-o a mandar fazer na coberta do edificio onde funcciona a secção do contencioso, o cartorio e a secretaria daquella thesouraria, somente os concertos que forem mais urgentes, indispensaveis e economicos, na previsão de que o mencionado edificio tem mui provavelmente de ser demolido e as estações publicas tiradas dalli antes de 3 annos.

Dito—Ao mesmo. Recebi o officio de hontem em que V. S. não só expoz os motivos que deram lugar a não ter sido o alferes de primeira linha Luiz Vicente Vianna, pago até agora do que se lhe deve relativamente ao tempo em que esteve em serviço no centro da provincia, mas tambem refere o procedimento que teve esse official na sala dos despachos quando se entendeu com V. S. ácerca desse pagamento.

Em resposta, tenho a dizer que, estou persuadido de que essa repartição tera obrado com justiça e decoro nas decisões dadas sobre a pretenção do mesmo alferes, sendo de lamentar que podesse um official do exercito ter sido menos cortez e attencioso conforme V. S. procurou demonstrar; o que elle porem negou attribuindo o ruido que fez a porta da referida sala ao fechar-se, não a tê-la elle lançado com força, mas a uma mola cuja existencia ignorava.

Cumpre pois que quando taes factos se derem com officiaes militares, sejam logo levados ao conhecimento do general commandante das armas, que de certo nunca poderá admittir que os officiaes sob seu commando desmintam as lições de cortezia e urbanidade que elle lhes dá constantemente com o seu exemplo, e que os devem distinguir se forem sempre aproveitadas.

Dito — Ao mesmo, autorisando-o a mandar pagar sob a responsabilidade da presidencia não só a importancia das ferias dos operarios e empregados do novo lazareto da ilha do Pina, mas tambem as demais despezas que se forem fazendo no presente exercicio com a continuação da obra do mesmo lazareto. — Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta o processo verbal do soldado Antonio José Ramos, pertencente ao meio batalhão da Parahiba. — Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito — Ao director das obras publicas, para mandar fazer com urgencia os concertos indispensaveis no quarto que serve de prisão no termo de Iguarassú, afim de poderem ser nelle contidos os presos que teem alli de responder ao jury. — Communicou-se ao respectivo juiz municipal.

Dito — Ao conselho de revista da guarda nacional do municipio de Olinda. — Accuso recebido o officio de 20 do corrente, no qual esse conselho me declara, que, não tendo encontrado na acta da qualificação da guarda nacional da freguezia da Sé, pertencente a esse municipio, a menção dos editaes de que trata o art. 8 das instrucções de 25 de outubro de 1850, entra em duvida a cerca da validade da mesma acta, visto que lhe falta uma das declarações constantes do modelo n. 1, annexo as citadas instrucções.

Em resposta tenho a dizer que, se por ventura se fixaram os editaes como determina a lei (o que sera facil a esse conselho averiguar), e só por descuido ou esquecimento deixaram de ser mencionados na acta, não pode esta omissão induzir nullidade sobre a qualificação já feita: cumprindo que em tal caso esse conselho devolva a referida acta aos membros do conselho de qualificação, para fazerem nella uma declaração de que foi cumprido o preceito da lei relativamente á fixação dos editaes.

Se porem o contrario se verificar, deve-se considerar a qualificação como irregular e de nenhum effeito, dando esse conselho sciencia disso ao governo, afim de que elle possa tomar as convenientes medidas.

Portaria — Concedendo a demissão que pedio o doutor Possidonio de Mello Accioli do lugar de provedor da saude do porto, e nomeando o doutor João José Innocencio Pogge para exercer interinamente o mencionado lugar — Fizeram-se as necessarias communicações.

— 23 —

Officio — Ao Exm. marechal commandante das armas, remettendo copia de um aviso de 10 do corrente do ministerio da guerra, que solve a dissidencia de opinião entre S. Exc. e o director do arsenal de guerra, relativamente a' companhia de artifices.—Communicou-se ao director do arsenal.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda —Devendo esta presidencia ter pleno conhecimento da situação dos diversos terrenos de marinha ainda existem por aforar, afim de que não se[...] concedidos a particulares, os que se tiverem er[...]is ta utilisar em beneficio publico; compre que [...] S. recommende ao engenheiro medidor que orga[...]ise com a urgencia que for possivel, um mappa to[...]ographico contendo todos os terrenos que se acha[...]em no caso de ser aforados, sem exclusão daquell[...]s a cerca dos quaes existem petições, que tendo [...] o informar a essa thesouraria, estejam ainda d[...]endentes da decisão do governo.

Dito — Ao mesmo, participando que a' vista de suas informações, foi indeferido o requerimento em que Francisco José da Costa Campello pedia por aforamento um terreno de marinha na rua Imperial.

Dito — Ao mesmo, communicando ter deferido favoravelmente, a' vista de sua informação, o requerimento em que Manoel José Chalaça pedia licença para transferir a Francisco Xavier de Oliveira, pela quantia de 900$ rs., o dominio util do terreno de marinha n. 183 A em Fora de Portas.

Dito — Ao mesmo, devolvendo o requerimento de Franca & Irmão, em que pedem por aforamento um terreno de marinha, de que se acham de posse na praia de Santa Rita, para que na conformidade de sua informação e das do engenheiro medidor e procurador fiscal lhes mande passar o competente titulo.

Dito — Ao mesmo, communicando ter participado o juiz municipal de Iguarassú haver-se utilisado somente de dous dias da licença de oito que lhe foram concedidos.

Dito — Ao Dr. chefe de policia.—Remetto o incluso escripto anonymo, afim de que V. S., procedendo as necessarias indagações, me informe acerca do facto de que elle faz menção.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, declarando que tendo sido affectado ao governo imperial a necessidade de crear-se uma companhia de artifices no arsenal de marinha, a qual deverão pertencer os meninos, que por desvalidos, se tem mandado admittir naquelle arsenal, convem aguardar a decisão do mesmo governo, para em vista della providenciar-se sobre o que Smc. requisita em seus officios de 15 e 21 do corrente, ns. 188 e 189; mas que no entretanto sejam adoptadas as providencias comprehendidas nas instrucções de que tratam os mesmos officios, e que forem absolutamente necessarias para regularisar, tanto o fornecimento de generos para sustento dos menores, como o ensino e trabalho a que devem ser elles applicados.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, mandando suspender a praça em que se acha a obra do empedramento do 19 lanço da estrada da Victoria, e remetter o respectivo orçamento a' directoria das obras publicas, afim de ser reconsiderado.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — Ao administrador do correio, communicando haver sido, por aviso do ministerio do imperio, indeferido o requerimento, em que o alvicareiro do telegrapho desta cidade pede augmento de ordenado.

Dito — Ao tenente encarregado do registro, recommendando todo o cuidado nas visitas das embarcações mercantes que sahirem do porto desta cidade, afim de evitar que tenha passagem nellas os marinheiros desertores de navios de armada; e que nas partes que der a' capitania do porto das entradas e sahidas de taes embarcações faça menção de todas as circumstancias especificadas no artigo 18 do regulamento de 19 de maio de 1846.—Communicou-se a' capitania do porto.

Dito — Ao juiz de paz da Sé, dizendo que não existindo no archivo da secretaria do governo a copia da lista dos votantes daquella freguezia, como Smc. menciona em seu officio de 16 do corrente, cumpre que remetta outra extrahida do livro competente.

Dito — A' commissão de beneficencia da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, accusando ter recebido o officio em que a mesma commissão, transmittindo dous documentos demonstrativos do seu movimento, durante a quadra de epidemia, pede que disponha o governo do saldo existente em favor da orphandade desvalida, agradecendo a generosa offerta da referida commissão, e mandando que faça entregar aquelle saldo ao presidente do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, para que tenha o fim indicado.—Communicou-se ao presidente do conselho do patrimonio dos orphãos.

Dito — A' camara municipal do Buique.—O juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Aguas Bellas, em officio de 16 do mez proximo findo me participou que até aquella data não se havia ainda effectuado a revisão da lista de votantes na referida freguezia, não só em consequencia da epidemia que tendo apparecido alli em novembro do anno proximo findo, só veio a extinguir-se em maio do corrente, como porque o juiz de paz mais votado a quem compete a presidencia da junta não está em circumstancias de exercer esse cargo pela sua idade avançada e estado valetudinario. Tendo eu na circular de 30 de junho ultimo (de que remetti copia a Vmcs. com o meu officio de 2 do corrente.) providenciado para que se procedesse aos trabalhos da qualificação que por alguma causa extraordinaria se achassem suspensos ou não tivessem ainda começado, só me resta agora recommendar-lhes que dêem as necessarias providencias, afim de não ficar embaraçado o processo da qualificação por falta de quem o presida. Na conformidade da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846 e decisões do governo imperial, o presidente da junta será sempre o juiz mais votado do districto da matriz, esteja ou não em exercicio: mas na sua ausencia, falta, ou impossibilidade physica, fara' as suas vezes o immediato em votos, que deixara' a presidencia apenas se apresentar o que lhe for superior na ordem da votação. No impedimento dos juizes de paz e seus supplentes, dirigirá os trabalhos da junta o juiz de paz do districto mais vizinho.

A' vista de taes disposições devem Vmcs. recommendar ao juiz de paz mais votado do primeiro districto de Aguas Bellas, que no dia designado na minha circular já citada, e depois de decorrido o prazo prescripto no artigo 4. da lei regulamentar de 19 de agosto, organise a respectiva junta para começar os seus trabalhos, ou proseguir nelles, uma vez que estejam suspensos. Se, porem, o referido juiz se achar impedido por qualquer dos motivos acima declarados, nem por isso devera' ficar paralysado o processo da qualificação; convindo que Vmcs. em tal caso determinem que o substituto legal dirija os trabalhos da junta, retirando-se, porém, logo que se apresente o mais votado.—Officiou-se a respeito ao juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Aguas-Bellas.

Portaria — Concedendo a José Carlos Manso de Costa Reis, capitão do batalhão n. 40 de guardas nacionaes do Cabo, um anno de licença para ir a [...]es.

[...]omeando a Antonio Ignacio Borges para [...] de guarda do consulado geral.

[...] secção. — Palacio do governo de Pernambuco, 26 de julho de 1856.

Illm. Sr.—Chegou a minha presença a inclusa representação em que 27 pessoas nella assignadas, e que se dizem domiciliarias na freguezia do Salgueiro do termo de Ouricury, queixam-se de violencias e arbitrariedades que em tempos de eleições affirmam ellas terem sido praticadas por alguns individuos revestidos de caracter official; e solicitam deste governo providencias tendentes a evitar que nas proximas eleições se repitam as mesmas violencias em prejuizo da liberdade de voto.

Convém que V. S. proceda ás necessarias indagações, e que no caso de convencer-se da veracidade dos factos allegados ou da possibilidade de occorrerem no futuro, me indique quaes as medidas a tomar no intuito de preveni-los.

Deos guarde a V. S.—*Sergio Teixeira de Macedo*.—Sr. Dr. chefe de policia.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de participar a V. Exc. que depois da completa caiação da casa do Chora-Menino, não se tem dado ahi caso algum da epidemia reinante, tendo apenas nestes ultimos dias sido atacada de diarrhea uma preta, que, graças a promptidão com que foi medicada, já se acha restabelecida.

As duas cargas de bolachas que recebi, foram completamente distribuidas pela pobreza não só deste lugar, como tambem dos arredores, pois que sabendo ella da existencia da bolacha, vinha immediatamente procurar a sua porção, ainda que para isso tivesse de andar uma legua.

Deos guarde a V. Exc. Recife 18 de julho de 1856 —Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo.—Dr. *Childerico Rodrigues dos Santos França e Leite.*

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de remetter a V. Exc. as inclusas demonstrações dos saldos existentes nas differentes caixas a cargo do thesoureiro desta thesouraria no dia 19 do corrente.

Deos guarde a V. Exc. Thesouraria provincial de Pernambuco 21 de julho de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente desta provincia.—O inspector, *José Pedro da Silva.*

Demonstracção do saldo existente na caixa especial de amortisação do capital e juros das apolices, que forem emittidas em 19 de julho de 1856.

Saldo em 31 de junho p. findo	1:791$988	
Receita de 1 a 19 do cor.	40:000$000	
		41:791$988
Despeza idem		15:029$123
Saldo		26:762$865
Em cobre	$	
» notas	$	
		$

Demonstração do saldo existente na caixa especial das apolices em 19 de julho de 1856.

Saldo em 30 de junho p. findo	153:300$000	
Receita de 1 a 19 do corr.	$	
		153:300$000
Despeza idem		$
Saldo		153:300$000

Demonstração do saldo existente na caixa especial das loterias em 19 de julho de 1856.

Saldo em 30 de junho p. findo	6:797$334	
Receita de 1 a 19 do corr.	106$666	
		6:904$000
Despeza idem		176$666
Saldo		6:727$334
Em cobre	5$334	
Em notas	6:722$000	
		6:727$334

Demonstração do saldo existente na caixa especial da ponte do Recife em 19 de julho de 1856.

Saldo em 30 de junho p. findo	9:017$986	
Receita de 1 a 19 do corr.	19$290	
		9:037$276
Despeza idem		1:300$000
Saldo		7:737$276
Em cobre	107$276	
» notas	7:630$000	
		7:737$276

Demonstração do saldo existente na caixa especial do calçamento das ruas desta cidade em 19 de julho de 1856.

Saldo em 30 de junho p. findo	4:186$099	
Receita de 1 a 19 do corr.	27$000	
		4:213$099
Despeza idem		2:000$000
Saldo		2:213$099
Em cobre	191$099	
» notas	2:022$000	
		2:213$099

Demonstração do saldo existente na caixa de depositos em 19 de julho de 1856.

Saldo em 30 de junho p. findo	241:508$876	
Receita de 1 a 19 do corr.	64:003$320	
		305:512$196
Despeza idem		51:572$570
Saldo		253:939$620
Em cobre	$	
» acções	50:000$000	
» letras	203:939$626	
		253:939$626

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1855 a 1856 em 19 de julho de 1856.

Saldo em 30 de junho p. findo	235:523$174	
Receita de 1 a 19 do corr.	53:044$788	
		288:567$962
Despeza idem		154:798$542
Saldo		133:769$420
Em cobre	91$420	
» notas	133:678$000	
		133:769$420

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1856 a 1857, em 19 de julho de 1856.

Receita do 1 a 19 do corrente		107:376$644
Despeza idem		62:351$607
Saldo		45:025$037
Em cobre	19$037	
» notas	45:006$000	
		45:025$037

Sala das sessões da commissão de hygiene publica, 19 de julho de 1856.—Illm. e Exm. Sr. — Esta commissão tem a honra de communicar a V. Exc., que examinando a casa da rua d'Aurora, em que esteve estabelecido o hospital cholerico, conforme lhe ordenára V. Exc., não encontrou esses grandes estragos, que se diz soffrer, notando apenas os pequenos damnos, que se resumem á algumas paredes, que necessitam caiar-se, uma ou outra barra de papel, que precisa ser mudada, pintar alguma outra, e lavar as portas, os portaes e o assoalho.

Outrosim, que existe um fogão em uma das salas terreas, e esse acha-se arruinado; porém esta commissão ignora se dito fogão fôra construido para o serviço do hospital, ou se já existia antes do seu estabelecimento.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—*Dr. Ignacio Firmo Xavier*, presidente interino.—*Dr. João José Innocencio Poggi*, adjunto servindo de secretario.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria em 26 de julho de 1856.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Estiveram presentes os membros do tribunal, a excepção do Sr. deputado Siqueira.

Diligencia.

Appellantes, Ignacio Joaquim de Oliveira e outros.
Appellados, Cunha & Amorim.
Mandou-se proseguir nos termos dos autos para o final julgamento dos embargos de terceiro.
Appellante, Julião Tegtmeyer;
Appellados, os administradores da massa fallida de Ricardo Royle:
Mandou-se tomar por termo a confissão.
Appellantes, a viuva e herdeiros de José Gonçalves Ferreira e Silva, o Dr. curador nomeado, e Dionizio Gonçalves Maia;
Appellados, Baltar & Oliveira como cessionario de Manoel de Souza Guimarães.
Mandou-se tomar por termo a confissão e dar vista ao curador geral.
Appellantes, os administradores da massa fallida de Oliveira Irmãos & C.
Appellados, Russell Mellors & C.
Mandou-se dar vista as partes.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Ponta Delgada 17 de junho.

Agora mesmo chegamos do cemiterio: as victimas da horrivel explosão de hontem lá ficam para sempre sepultadas no campo do repouso! Deos se compadeça de suas almas! Em toda a cidade domina ainda o terror de fatalidade tão desastrosa; uns aos outros procuram todos saber a causa de tamanha desgraça, e nós cumprimos o dever, que nos assiste, relatando circumstanciadamente o que até agora temos podido saber de tão extraordinario acontecimento.

Eram nove horas e vinte minutos da manhãa de 16 do corrente, e não só nesta cidade, mas em toda a ilha se sentio um estampido tão forte e violento, que os edificios se abalaram, como se a terra tremesse, muitas vidraças se despedaçaram, e algumas casas soffreram mais ou menos prejuizos! Era uma funesta explosão no paiol da polvora, que a todos amedrontou, fazendo cinco victimas, que violenta, afflictiva e desesperadamente passaram deste mundo á eternidade! Eis os seus nomes:

Bernardo José dos Santos, major graduado de artilharia e commandante do material da mesma nesta ilha.

Jeronymo Maria de Figueiredo Coutinho e Vasconcellos, capitão graduado de artilharia, e que ha pouco chegara de Lisboa para substituir o major Santos no commando que exercia.

Dous soldados do destacamento de artilharia e o n. 144 da oitava companhia de infantaria 5, Raymundo Pavão.

Seria acaso ou allucinação?

Sentimos que o dever nos obrigue a relatar minuciosamente os juizos que se formam a tal respeito; porque o não podemos fazer sem levantar a lousa de um sepulcro, mas as circumstancias são mais imperiosas que os nossos desejos, e a verdade manda, que se não occultem as supposições que formam a semelhante respeito. Digamos emfim, a opinião geral he de que a explosão do paiol não foi devida ao acaso, fora antes effeito da allucinação e desespero do major graduado Bernardo José dos Santos. Diremos as causas.

Este major fora inesperadamente substituido no commando que exercia pelo capitão Figueiredo, sendo chamado á capital para responder em conselho de guerra por um crime que se lhe attribue, e que provado elle, talvez lhe fossem arrancadas as dragonas com infamia!

O major Santos suppoz que o Sr. Figueiredo era causa de se lhe tirar o commando para o vir substituir, e como este nada quizesse receber daquelle senão por inventario minucioso, occorreram desintelligencias entre ambos, que fazem acreditar na allucinação do major para se perder a si, sacrificando tambem a vida do seu camarada! Até agora estimado dos Michaelenses, acolhido e relacionado entre pessoas do mais alto conceito, o major via proximo o momento de ser desmascarada a sua chronica, olhava com horror o futuro que se lhe antevia medonho e falto da coragem que em todas as crises da vida nos dá a religião do Crucificado, pouco credulo talvez acerca do dogma da immortalidade, allucinado, poz termo a existencia, sacrificando tambem a daquelle que considerava como inimigo.

E tanto elle não queria fazer mais victimas, que havendo-se determinado as praças que compoem o destacamento de artilharia, para logo de manhãa se acharem no paiol, elle as prevenio de que só fossem as onze horas! A um camarada tambem mandou retirar daquelle local com o pretexto de trazer ou vir buscar uma chave e escolheu opportunidade para commetter o terrivel attentado antes de no paiol se reunir uma commissão de officiaes que fôra nomeada para assistir a entrega da polvora!

He isto o que se diz com mais ou menos fundamento.

O cadaver do major Santos encontrou-se esmigalhado, o do capitão Figueiredo veio ter a grande distancia, mas inteiro, os dous soldados de artilharia chegaram ainda com vida ao hospital e lá morreram, o cadaver da sentinella foi tirado das ruinas já exangue, e o cabo da guarda ahi está como se fosse assombrado de raio! A abobada do paiol foi ter a distancia consideravel partida em duas metades; mas felizmente não consta até agora que haja mais desgraça alguma a lamentar!

As autoridades correram logo ao lugar do sinistro: os Srs. governador civil e militar deram immediatamente as providencias que lhe cumpria, e este ultimo tambem providenciou para que o enterro das victimas fosse com a maior decencia, nomeando para esse fim uma commissão presidida pelo Sr. tenente-coronel Thomaz Seixas de Brito.

Este convidou todas as autoridades e cavalleiros distinctos da cidade; e os corpos das victimas foram conduzidos em decentes caixões, nas seges alugadas para este fim, achando-se no cemiterio, aonde se encontravam os convidados, o segundo batalhão de infantaria 5, que prestou as honras militares aos restos mortaes daquelles infelizes!

Agora só nos compre rogar ao Eterno pelo seu descanço, e se mais algumas circumstancias deste desastroso facto chegarem ao nosso conhecimento, da-las-hemos a nossos leitores no proximo numero.

(*Correio Michaelense.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA.

8 de julho de 1856.

Começarei por deplorar o desastre que teve o vapor D. Maria II, porque embora não houvesse felizmente nenhuma perda de vidas, foi com tudo um successo fatal para o credito desta carreira portugueza, e um grande prejuizo para os accionistas, assim como para o seguro da carga, que se arruinou muito.

Primeiro que nós, se deve ter ahi sabido este acontecimento: a noticia chegou-nos pelo *Tay* entrado ante-hontem no Tejo. Eis-aqui como referem o occorrido. O vapor chegou á ilha de S. Vicente no primeiro de junho; quarenta e oito horas pouco mais ou menos tinha elle tido uma grande avaria na machina pelo que se demorou alli a concertar até o dia 3 a tarde. em que seguio a sua viagem; mas no dia seguinte arribou, por se não achar em estado de navegar, declarando o commandante que só poderia regressar á vela para Lisboa. Muitos passageiros desembarcaram, indo-lhe de bordo os mantimentos necessarios para alli se sustentarem até que passasse vapor que os conduzesse aos seus destinos.

No dia 6, o vapor sahio para Lisboa trazendo ainda uns cem passageiros, mas a 7 tornou a entrar por que no dia da sahida as 11 horas da noite partiu-se-lhe o eixo da machina, e de tal forma que se o engenheiro do quarto que pressentio a fractura não mandasse parar[...] depressa, tinhamos hoje a lamentar talvez o incendio do barco, e a perda de muitas vidas!

Os passageiros de proa foram para o Rio de Janeiro n'uma galera franceza, e os de ré no vapor inglez *Avon* que passou alli por S. Vicente no dia 21 do mez passado. O vapor D. Maria depois de muitas vistorias, sahio a 17 para Lisboa, mas ainda aqui não chegou. Como vem á vela não tarda.

Quem ficará culpado no inquerito que sobre este caso se deve instaurar—a direcção, o commandante? as autoridades da ilha de S. Vicente? As censuras que se tem feito a direcção da companhia Luso-Brasileira, teem-se justificado successivamente e agora ainda mais pelo que acaba de occorrer. Coisas nossas.

O novo ministerio tem funccionado pacificamente conservando todas as autoridades constituidas pelos ministerios seus antecessores. Julio Gomes da Silva Sanches acha-se já restabelecido, e tomou conta da pasta dos negocios do reino, insistindo em não aceitar a da fazenda que lhe tinha sido destinada, pelo que a tem interinamente o ministro da guerra José Jorge Loureiro, que entende tanto de finanças como de lagar de azeite. O unico acto que ha da nova administração he a proposta feita em a corte para um emprestimo de 1500 contos de réis destinado ao costeamento das obras publicas que se acham em andamento. Como na proposta senão creava nenhuma receita para pagar o juro deste emprestimo a maioria da camara hesitou em vota-lo. Houve tres reuniões mui debatidas da commissão de fazenda em casa do deputado Cazal Ribeiro, a que assistio todo ministerio, e afinal de contas não se poderam conciliar. Fez então a maioria uma reunião geral, onde se assentou dar apoio ao projecto para não suscitar uma crise, visto que o ministerio declarava positivamente, que não se atrevia a lançar impostos novos, e que de futuro se crearia a necessaria receita para fazer face a esta despeza.

A commissão de fazenda annuio com repugnancia a este accordo como se vê pelos seguintes paragraphos do parecer que vai ser discutido:

Nas diversas conferencias que a commissão teve com o ministerio procurou convence-lo da necessidade de accrescentar a receita publica na proporção de encargos da operação projectada, da reducção inevitavel da receita proveniente do subsidio litterario, e da subvenção annual proposta a favor da companhia de navegação para a Africa e Açores: o governo porém resolveu não aceitar a indicação da commissão de fazenda.

«Na presença de um deficit, que ha de ser necessariamente aggravado pelas circumstancias excepcionaes do presente anno, em que a má colheita fara' sahir avultadamente o preço dos fornecimentos do exercito das guardas municipaes e da armada; exacerbado ainda o mesmo deficit pelos encargos de uma operação financeira, pelos do augmento da divida fluctuante e pelas causas que ja ficam mencionadas, além de outras, que são eventuaes mas talvez inevitaveis; parece a commissão que um tal expediente he arriscado, que contraria as boas regras de administração e os principios de economia publica, e que affecta o credito, contribuindo para que o emprestimo se não effectue em condições tão vantajosas, como poderia ser, e influindo desfavoravelmente no valor dos titulos de divida fundada.

Desta sorte uma grande parte do dito emprestimo será consumido em satisfazer os respectivos encargos, e em occorrer a outros desfalques que acima ficam descriptos; as obras publicas não poderão ser amplamente dotadas como convinha; e as difficuldades da situação futura serão aggravadas com as despezas improductivas que fazemos agora, e das quaes só ficarão vestigios no orçamento do estado, quando se descreverem os juros competentes.

A commissão de fazenda, porém, não querendo por forma alguma crear embaraços ao actual governo na presente conjectura, attendendo a que os senhores ministros declarando que este meio proposto era um expediente de circumstancias, e não um systema, que mais tarde com tudo apresentariam em tempo opportuno, indicando as reformas e augmentos de que carecem os impostos existentes; considerando que por este meio e com esta experiencia virá o desengano de que he necessario accrescentar a receita publica; tanto quanto baste para crear elementos de prosperidade, que hão de compensar largamente os sacrificios que fizermos; considerando finalmente que o governo, pela capacidade e patriotismo de seus membros, da' garantias de que usará' discretamente de autorisação que pede; a commissão he de parecer que a respectiva proposta seja convertida em lei.»

O novo ministerio mandou outra vez entregar as obras do caminho de ferro de Leste a companhia que o ex-ministro Fontes tinha dissolvido. Por emquanto nenhum acto mais tem publicado.

Com a entrada do estio tem havido em Lisboa alguns casos de cholera, o mesmo que succedeu o anno passado aqui e no Porto. Na gente pobre que vai para os hospitaes quasi sempre tarde e a mas horas tem havido alguma mortalidade; mas no que são tratados em casa rarissimos tem succumbido. Estabeleceram-se hospitaes provisorios em differentes pontos da cidade, ha uma commissão medica de superintendencia, e outra de soccorros, presidida pelo cardeal Patriarcha para occorrer á invasão se infelizmente a epidemia nos accommetter.

Um artigo violentissimo do «Portuguez» contra o Patriarcha accusando-o de ter dado ordens a um rapaz contra sua vontade, para desfazer certo casamento; deu motivo a que sua eminencia n'uma das sessões da camara dos pares, a que preside, descesse da sua cadeira, declarando que á vista das accusações que o jornal lhe tinha feito, elle não voltaria para o seu lugar, sem que a camara por sua votação manifestasse que taes accusações eram injustas e calumniosas. A camara votou unanimemente que julgava o seu precedente isento das maculas que lhe attribuia o jornal democratico. A' vista disto o prelado voltou a occupar o seu lugar.

Mas depois sabendo o arcebispo de Mitylene, vigario geral do patriarchado, que o prelado affirmara que a ordenação que se dizia irregular e anticanonica, fora feita com audiencia delle vigario, enviou á camara dos pares uma violenta representação em que accusa o patriarcha de falsario. A representação foi submettida a uma commissão especial que por ora ainda não deu o seu parecer. Este conflicto deve ser interessante muito principalmente porque o patriarcha tem poucas sympathias, e he demasiadamente frouxo no governo dasgreja.

Mgr. Di Pietro, nuncio apostolico nesta côrte, foi elevado a dignidade de cardeal. O barrete vermelho ja chegou a esta côrte e domingo ser-lhe-ha imposto por S. M. el-rei, no paço das Necessidades. Em a noite desse dia o patriarcha de Lisboa dará uma reunião no paço episcopal de S. Vicente, em obsequio do seu novo confrade do sacro Collegio.

O partido realista prepara-se activamente para ir á urna nas proximas eleições. Com este intento sahio á luz na semana passada um novo jornal miguelista intitulado o *Povo*, o qual he hostil a outro jornal tambem realista. que se publica igualmente em Lisboa intitulado *Doze de Agosto*. *A Nação* tambem está em discordia com a *Monarchia*, jornal realista do Porto.

De sorte que hoje he este o partido mais *partido* de todos quantos ha em Portugal. e com tal scisão poucos deputados conseguirão elles trazer ás côrtes.

O novo jornal a *Civilisação*, depois que lhe faltou o calor ministerial, teve de emittir acções e de promover assignaturas, de sorte que hoje está vingado. He porem um tanto bravio, e tal que ja em tão poucos numeros conta dous desafios. Um da parte do *Portuguez*, cujos redactores, J. A. de Sant'Anna e Vasconcellos e M. J. Coelho, desafiaram dous dos redactores da *Civilisação*, J. M. do Casal Ribeiro, e J. de Andrade Corvo. Tendo já os padrinhos marcado o campo e escolhido as armas, Sant'Anna recusou bater-se á pistolla segundo fora ajustado pelos seus padrinhos, de sorte que estes tiveram de offerecer-se por elle aos padrinhos do adversario, os quaes entenderam não haver motivo para esta aceitação, visto elles terem empregado todos os meios para que se cumprisse o pacto assignado por todos quatro. Sant'Anna depois desta decisão declarou que se prestava a effectuar o duello á pistola, e que se desde logo não tinha accedido, fora porque tinha o direito das armas. Os padrinhos de Corvo declararam que a sua missão tinha acabado com a recusa de Sant'Anna, e não aceitaram a nova proposta. As actas e correspondencia deste complicado duello, publicaram-se nos jornaes, com grave escandalo e menosprezo das leis do paiz, que não só prohibem, mas punem os desafios, e por isso taes pendencias se tratam sempre clandestinamente, e sem vislumbre de publicidade.

O segundo desafio foi do bacharel João Felix Rodrigues, redactor do *Echo das provincias*, ao da *Civilisação*, Casal Ribeiro. Neste porém interviéram o marquez de Niza, e o barão da Batalha, terminando por uma carta explicativa que foi publicada em ambos os jornaes. He raro correr sangue entre os nossos escriptores publicos. Todos são amigos, embora tenham a lingua muito comprida.

O marechal duque de Saldanha pedio a sua demissão de commandante em chefe do exercito, allegando que queria deixar desassombrado o novo ministerio, mas el-rei não lh'a quiz dar.

A carestia dos generos continua. Só a carne baixou a 90 rs., mas o pão está a 50 e a 60 rs. Prorogou-se o prazo da lei para a livre exportação dos cereaes, mas por ora não tem influido no mercado.

O mal das vinhas vai apparecendo como nos annos antecedentes: os trigos não promettem muito; á vista disto, o anno parece ainda mais esteril que o passado.

A grande illuminação do passeio publico nas noites e dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, rendeu uns 16 contos de reis, para as casas de asylo da infancia desvalida, em cujo beneficio se fez. Agradou tanto o passeio illuminado a gaz, que a camara municipal, comprou a canalisação que para esta festa ahi se fez, e durante o verão se vai estabelecer umas tantas noites por semana, em que o passeio estará aberto e illuminado, por uma tenue cota de entrada.

Tem havido ultimamente alguns suicidios na muralha de S. Pedro d'Alcantara, que he hoje os Arcos das aguas-livres ende se vão baldear os que se aborrecem de viver; pelo que os jornaes tem pedido á camara municipal que mande gradear a cortina do lado do poente, que he mais alta e tentadora.

Como lhe disse na minha antecedente, o marquez de Loulé deu expediente aos decretos que tinha deixado o visconde d'Athouguia, a saber a exoneração do consul nomeado para Pernambuco, D. Fernando Correia, por não ter partido para o seu destino no vapor «D. Maria II», como havia promettido officialmente, e nomeando para este logar o bacharel José Henriques Ferreira, tudo pelos decretos do theor seguinte, publicados no *Diario do Governo* de 21 de junho passado.

«Hei por bem declarar de nenhum effeito o decreto do 1.º de agosto de 1855, pelo qual fora nomeado consul de Portugal em Pernambuco, Fernando Correia de Villena Henriques.

«O visconde d'Athouguia, par do Reino, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros e dos da marinha e ultramar, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios.

« Paço das Necessidades em 2 de junho de 1856.—REI.—Visconde d'Athouguia. »

« Attendendo ao merecimento e mais circumstancias que concorrem no bacharel José Henriques Ferreira: hei por bem nomea-lo consul de Portugal em Pernambuco, sem vencimento de ordenado.

O visconde d'Athouguia, par do Reino, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, e dos da marinha e ultramar, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios.

« Paço das Necessidades em 3 de junho de 1856. —REI.—Visconde d'Athouguia. »

O Dr. Ferreira espera-se aqui por esses dias d'Aveiro, para partir ainda este mez para Pernambuco, levando em sua companhia o filho de José Estevão. Foi pena que D. Fernando por suas molestias não podesse ir exercer o cargo que lhe fora conferido; e que tanto transtorna com sua demora; mas o consulado lucrou paz, o Dr. Ferreira he um homem habil, mui patriotico e de vigor. Com este não brincam os vice-consules nem chancelleres.

LISBOA

8 de julho.

O estado do reino visinho continua a ser tumultuoso e assustador. Muitos e muito graves alborotos tem posto os animos em inquietação. Ultimamente na Cortella Velha houve scenas de desordem e devastação que recordam os peiores tempos das revoluções da peninsula. Os principaes theatros dessas desordens foram Valhadolid, Toro, Palencia, e Rio Secco. Em quasi todos os pontos, além de outros excessos, houve incendios de fabricas e armazens, e isso a pretexto da escacez de viveres, principalmente de cereaes!

Tambem na Estremadura a hydra da anarchia levantou a cabeça.

Em Badajoz, na occasião de uma corrida de touros e por uma causa frivola, amotinou-se o povo e commetteu os mais violentos excessos, até largando fogo ás trincheiras, o qual se communicou a edificios visinhos. Já se entende que afinal se restabeleceu a ordem, porém á custa de rigores, da creação de commissões expeditivas e inclusivamente de alguns fuzilamentos na Castella Velha.

A rainha teve um mão successo; porém acha-se restabelecida.

O conde de Lucena (O'Donnell) vai ganhando mais influencia no governo, e isso a expensas do duque da Victoria, que tem perdido muito da sua popularidade.

O governo convidado a acceder á extincção das *Cartas de Corso* e aos outros principios de direito maritimo adoptados no ultimo Congresso de Paris, recusou se a isso, allegando que as potencias de segunda ordem se renunciassem ao *corso* nas guerras maritimas, ficariam sem a menor acção para hostilisar por mar as grandes nações que dispunham de poderosas esquadras. Esta repulsa do governo hespanhol foi approvada e até applaudida nos periodicos de todos os partidos politicos daquelle paiz.

LISBOA

13 de julho.

Foi approvado nas duas camaras o projecto de lei, que autorisa o governo a negociar dentro ou fora do paiz, por emissão de bonds ou inscripções, ou por qualquer outro modo que mais vantajoso seja para a fazenda publica, até 1.500:000$ rs., não devendo exceder o juro annual a 25:000 libras esterlinas.

O producto deste emprestimo deve ser excusivamente applicado á construcção de caminhos de ferro, estradas e outras obras de utilidade publica que forem autorisadas por lei, tanto no continente do reino como nas ilhas adjacentes.

O governo deve dar conta ás cortes na proxima

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

27 DE JULHO DE 1856.

Em um dos nossos folhetins passados demos aos leitores uma noticia ácerca da photographia, desta descoberta maravilhosa do seculo XIX.

Hoje fallaremos em uma das suas applicações, — no *Estereoscopio*, revelação admiravel da sciencia e da arte, e solução evidente de uma das hypotheses esplendidas escapas do cahos sobre as azas d'ouro da imaginação dos poetas.

O estereoscopio he um dos instrumentos magicos da sciencia e da industria moderna, he uma pequena caixa, a semelhança de um binoculo, e com dous tubos, aos quaes se applicam os olhos.

Uma dupla pintura, um duplo desenho, uma dupla miniatura, uma dupla figura geometrica, se collocam no fundo da caixinha e são observados pelos dous olhos ao mesmo tempo.

Então, por um effeito verdadeiramente magico, por uma illusão irresistivel, com uma convicção completa de sensação, o desenho toma relevo, e a pintura se torna esculptura.

He mui difficil dar uma idéa precisa do estereoscopio; mas os admiraveis effeitos e a deliciosa impressão que experimentamos por meio deste apparelho optico, no gabinete de pintura do Sr. Augusto Stahl, estabelecido na rua Nova, e varios numeros da *Luz*, jornal publicado em Paris, nos permittirão dar uma noticia, posto que incompleta, desta magnifica invenção.

Definido etymologicamente, segundo a denominação tirada da lingua grega, desta bella lingua, que nenhuma outra tem podido igualar na expressão do pensamento, o estereoscopio significa « instrumento que mostra todos os objectos em relevo; » um desenho, como acabamos de dizer, torna-se uma estatua.

A primeira parte da palavra significa um corpo *solido*, um *corpo salliente*, um *objecto real*, e não somente uma representação sobre o papel ou sobre a tela.

A segunda parte da palavra significa *visão*. Assim, o nome de estereoscopio indica a *visão em relevo*, e com effeito nunca houve instrumento mais fiel á sua denominação.

Definido por enumeração, o estereoscopio tem por objecto a representação natural, e, por assim dizer, estatuaria de todos os objectos da natureza, que podem ser reproduzidos pelo creião, pelo pincel, pela camara obscura, pelo dagarreotypo, emfim, tudo quanto póde conter o album mais rico e maris variado.

Theoricamente, o alcance modesto deste instrumento não he menor. Para fazer nascer as suas magicas illusões, elle introduz em cada olho, por meio de um duplice desenho ou de uma duplice pintura, a mesma sensação que os olhos teriam recebido da visão natural, e a consequencia he que a sensação que dahi resulta he perfeitamente a que os nossos olhos recebem dos proprios objectos, de sorte que se ainda restam aos physicos ou aos metaphysicos incertezas sobre as causas moraes ou physicas, que nos fazem perceber o relevo dos corpos pela visão natural, o estereoscopio não se importa com isto.

Basta dizer que elle pinta no fundo dos nossos olhos os objectos da natureza, como ahi se pintam quando os contemplamos, e que os vemos por meio do estereoscopio exactamente como se existissem diante de nós

Posto que esta invenção seja moderna, todavia já tem recebido muitas modificações. Imaginemos o estereoscopio de dous tubos oculares, e colloquemos no fundo um duplice dagarreotypo de paisagem ou de architectura monumental.

O dagarreotypo da direita sera visto pelo olho direito somente, o dagarreotypo da esquerda sera visto da mesma sorte exclusivamente pelo olho esquerdo, e se o artista apanhou os dous pontos de vista como os teria visto o espectador, fechando alternativamente o olho direito e o olho esquerdo, o contemplador estereoscopico recebera pelo instrumento a mesma impressão que receberia da propria natureza; a paisagem, o monumento renascerão diante de si.

Passeara por meio da vista entre as arvores, fugindo umas por tras das outras, como em uma floresta, e as columnas, as ogivas, as estatuas do monumento, deixarão a vista gyrar em torno e penetrar entre as partes sallientes e a massa central da fabrica.

Se, por meio de uma duplice representação, desenhou-se uma figura inteira, um busto, um retrato, uma machina de industria, ainda mui complicada, um solido geometrico, o estereoscopio tornara estes objectos presentes.

O esculptor, o modelador poderá reproduzi-los como segundo a natureza; o pintor ou desenhador poderá pinta-los ou desenha-los outra vez, tomando outros pontos de vista differentes daquelles que foram primitivamente escolhidos.

Não ha palavras, diz a gazeta á que alludimos, e pela nossa parte tambem dizemos o mesmo, que possam traduzir as exclamações de sorpreza que se manifestam de todos os lados, quando a introducção do estereoscopio tem lugar em uma sociedade um pouco numerosa, e que cada um daquelles que tem encontrado um effeito espantoso de estereoscopio quer fazê-lo admirar sob o ponto de vista que o impressiona da maneira mais incrivel.

O nome e o primeiro esboço do instrumento pertencem a um Inglez, Wheatstone, physico de primeira ordem, e celebre pela sua medida da rapidez da electricidade, que elle achou ser da mesma ordem que a rapidez da luz, a qual faria em um segundo sete ou oito vezes a volta da terra.

Wheatstone ha sido tambem um dos primeiros e dos mais habeis *estabelecedores* dos telegraphos electricos.

Antes de 1838, Wheatstone teve a idéa de tomar dous espelhos, e junta-los como duas capas de um livro, e collocando junto do nariz a linha de juncção dos dous espelhos, contemplar com cada olho em cada espelho dous desenhos collocados um a direita, outro á esquerda do observador.

Quando este conseguira apanhar a superposição dos dous reflexos dos espelhos, então apparecia o effeito do relevo; mas, segundo Brewster, autor do verdadeiro estereoscopio papular, era isto antes um apparelho do que um instrumento, e esta bella invenção ficou esquecida durante dez ou doze annos.

Sir David Brewster, reclamando a sua parte como autor do estereoscopio usual, faz plena justiça ao seu celebre compatriota.

Entretanto, a erudição, sempre um pouco invejosa do merito contemporaneo, não deixou de remontar-se a Leonardo de Vince, e até o Galileo, para achar observações relativas á visão pelos dous olhos; mas, David Brewster provou que o aperfeiçoamento dado á primeira tentativa de Wheatstone lhe pertencia exclusivamente.

Depois de se queixar de alguns jornalistas que fallaram no estereoscopio—Brewster sem nomear-lhe o autor, o illustre patriarcha dos sabios inglezes, dá a theoria do instrumento que nos parece mui simples. Eis-aqui para toda a gente, e em poucas palavras, segundo elle, a theoria ou o segredo dos effeitos magicos do estereoscopio.

Quando contemplamos um objecto ordinario com os dous olhos. o vemos tal qual he, salliente, solido, em relevo.

Fazemos do relevo como se faz da prosa, sem que o saibamos, e a prova he que, quando se pretende approfundar porque motivo a visão pelos dous olhos nos dá a sensação, a apercepção do relevo, encontram-se varias opiniões fundadas umas sobre a physica dos sentidos, outras sobre as noções que a intelligencia, coadjuvada pelo tacto, teria introduzido no habito dos juizos do orgão.

Com effeito, toda a gente concebe que, como a visão pelos dous olhos nos da o sentimento do relevo, se produziria este mesmo resultado, introduzindo immediatamente em cada olho, por meio de duas pinturas differentes e tomadas de dous pontos de vista convenientes, as mesmas imagens que o olho recebe do proprio objecto.

Assim, se as pinturas que se formam no fundo do olho sobre o quadro nervoso que se chama ratina, vindo directamente do objecto, forem substituidas por pinturas fieis que o instrumento introduz no fundo de cada olho, este orgão se achará exactamente no mesmo caso como se tivesse recebido estas pinturas do proprio objecto, e como as impressões recebidas são as mesmas, as sensações e percepções do relevo e de todas as suas outras propriedades do objecto, bem como a cor, as particularidades da forma, etc., serão tambem as mesmas.

Fora demasiade longo e fastidioso referir todos os promenores do estreoscopio ou antes dos estreoscopios.

Ja dissemos que no antigo apparelho de Wheatstone, os dous desenhos eram offerecidos á superposição no olho por meio de dous espelhos; Brewster substituio os espelhos por prismas reflectidores que operam de frente.

Ate se podem supprimir os espelhos, contemplando-se com um dos dous desenhos com um olho, o que se faz dispondo-se uma especie de separação adiante do nariz.

A visão binocular he um phenomeno prodigioso. Imagine-se um duplice dagarreotypo, uma duplice photographia sobre papel, emfim uma duplice miniatura executada com todos os refinamentos da arte collocada em um estereoscopio, e ver-se-ha o admiravel effeito artistico que dahi resultará.

Reproduzir-se-hão as formas estatuarias dos mais bellos modelos, as situações artisticas dos primeiros artistas dramaticos, as feições queridas dos parentes, dos amigos e dos bemfeitores, e se reproduziria a immortalidade physica dos grandes renomes que fazem a gloria dos povos.

« Não seriamos felizes, brada Brewster, ver animar-se quadros photographicos; ver Demosthenes lançando o raio da sua eloquencia contra o rei de Macedonia, Bruto immolando Cezar ao pé da estatua de Pompeu, S. Paulo pegando em Athenas, ou *aquelle cujo nome não precisa ser pronunciado*, na attitude da bondade e da belleza celeste, proclamando a redempção do genero humano?

« Com que illusão contemplariamos estas vivificações tão symathicas e tão divinas! Os heroes e os sabios dos tempos antigos, por mais mortaes que fossem, teriam podido ser embalsamados e se tornariam mais impressiveis do que pelos processos da arte egypcia conservando as formas da vida, das affecções e do poder intellectual, e se incarnando na immortalidade estreoscopica muito melhor do que nas hediondas mumias que salvam com grande difficuldade e mui incompletamente os despojos dos reis da corrupção universal. »

« Se existe uma intelligencia diz Lucan, um corpo uma illustração que mereça semelhante preservação pela eternidade, he certamente o autor do estreoscopio, o physico eminente, o decano infatigavel da sciencia optica, Sir David Brewster.

« Aquelles que hão visitado em Londres a basilica sem rival de Westminster, continua elle, ou os invalidos maritimos de Greenswich hão visto com admiração as figuras de cera de Maria Stuart ou de Nelson, com uma camada mais ou menos espessa de carvão de terra indigena.

« Substituam-se estas figuras por esterioscopios, objectos d'arte incontestaveis pelo bom gosto e pela imaginação, e que galeria tão superior a's galerias historicas de Versailles se obterião!

« E nem se objecte a pequenhez necessaria dos dagarreotypos e dos esterioscopios actuaes; sei que ha elementos de amplidão que podem chegar, quando se quizer, a' grandeza natural das personagens que se pretendem representar.

« O estereoscopio faz da carta de um paiz um plano em relevo que faz sobresahir toda a geographia physica.

« A carta da lua reproduz, com as sombras do primeiro e do ultimo quarto, os vulcões, as crateras, as cordilheiras de montanhas, as lufadas de lavas, as accumulações de rochedos, as fendas do terreno que se tomara por fortificações, as planicies baixas, os picos tomados isolados, em fim toda a geographia deste planeta secundario, cuja carta se acha muito mais adiantada do que a carta da Africa.

Os seculos de fé, as grandes epocas da arte nos deixaram cathedraes, palacios, monumentos, que servem de typos ao estudo grave do bello na sua forma mais completa, que he a architectura.

Outr'ora era preciso ir estudar sobre o lugar estes monumentos celebres, ou então recorrer a desenhos imperfeitos, insufficientes, por maior que fosse o talento dos respectivos autores.

Hoje a photographia os da' completos nas suas admiraveis reproducções. A menor particularidade não lhe escapa.

« Desenha tão facilmente o anjo que symboliza a supplica, desdobrando as asas no cume da torre mais elevada, como santo que nos acolhe a' entrada do portico, ornado com o seu manto de pedra.

« Quantas bellezas, quantas maravilhas inapercebidas ate então hão revelado as esplendidas reproducções das antigas cathedraes!

« Quanto interesse! Quanto poder! Quanta verdade! Quanto estudo!

« Reunam-se estas provas, classifiquem-se-los monumentos por epocas, e com uma facilidade inaudita se podera seguir no movimento das grandes linhas, nas modificações das proporções, no caracter das esculturas e na escolha dos motivos, as diversas transformações da arte.

« Os mestres illustres nos deixaram marmores, telas, desenhos, que caracterisam as grandes epocas da arte, e que são conservados preciosamente nos museos para servirem de typos ao estudo e de inspiração ao talento.

« A photographia, arte de reproducção por excellencia tem ido esmerilhar nestes thesouros para espalhar e vulgarisar as riquezas.

« Baldus, cujo nome se liga a todas as bellas reproducções photographicas, e Marville, ambos pintores de merito, hão reunido, em uma serie de provas de primeira ordem, as mais bellas obras de esculptura do Louvre e de Versailles.

« Bayardo que, no momento em que Daguerre publicava os seus processos e em que Talbot completava os seus, ja obtinha provas directas sobre papel; Bayardo, um dos grandes mestres na arte photographica, tambem applicou o seu bello talento a reproducções do mesmo genero.

« Por uma disposição scientifica das luzes, chegou a reproduzir um effeito de relevo tão poderoso, que o olhos se deixa illudir, e examinando uma das suas copias da *Venus na Concha* ou da *Venus de Millo*, julga-se ter debaixo da mão o marmore ou o proprio geço, e ate toca-se com o dedo essas imagens enganadoras para seguir os contornos aveludados.

« O photographo, ou amador pode reunir na sua officina, ou no seu gabinete, a *Virgem nas nuvens*, a *Descida da Cruz*, a *Matança dos Innocentes*, a *Santa Cecilia*, e todas as obras primas creada pelo engenho de Raphael. »

Muitas destas maravilhas da arte observamos por meio do estereoscopio, no elegante gabinete de pintura do Sr. Augusto Stahl.

Hoje fabrica-se uma quantidade enorme deste encantador instrumento na Inglaterra, em França e nos Estados-Unidos.

Com um estereoscopio, uma collecção de pintura sobre papel albuminado ou em laminas de vidro, a gente pode passar algumas horas mui entretidas.

(*Abdolah-el-Kratif.*)

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

sessão legislativa do uso que tiver feito desta autorisação.

Hoje as 11 horas da manhãa deve ter lugar na capella das Necessidades, a ceremonia da imposição do barrete cardinalicio ao cardeal de Pietro, nuncio apostolico nesta côrte, finda a qual S. M. el-rei dá audiencia publica ao novo cardeal.

O cholera apertou quasi assustadoramente no principio da semana passada. Ha dous dias que a cifra da mortalidade diminuio até estar n'um terço do que chegou a ser. Entretanto ha em Lisboa tres hospitaes de cholericos, e differentes postos medicos. As autoridades tem andado com diligencia.

As camaras fecham-se no dia 15. Nestas ultimas sessões tem-se approvado grande numero de projectos de lei de interesse secundario, dos quaes darei resumida noticia pelo *D. Pedro II*, que sahe na quarta-feira.

As noticias de Hespanha são de interesse mais palpitante, dar-lhe-hei o que entre ellas apparecer de mais notavel.

Hontem estavam os 3 por cento a 43 e meio--44 --com coupons a 43--43 1|2--A divida diferida 22, 22 1|2; acções do Banco de Portugal 500$--502$. Do Porto 238$--243$.

Notas do Banco de Lisboa 48790--48795.

L.

PARIS

7 de julho.

Aproveito a partida do *Tamar* para pô-lo ao alcance do pequeno numero de acontecimentos que assignalaram esta semana, depois da minha ultima carta de 30 de junho que lhe devera ser entregue pelo vapor do Havre, *Lyonnais*.

O imperador dos Francezes deixou Paris no 1.º de julho, para ir as caldas de Plombieres. A saude de Napoleão III, exhausta pelas fadigas de espirito e de corpo, que gera o exercicio do poder imperial, exige o emprego destas aguas confortativas, que foram prescriptas pelo mais habil dos nossos medicos, o Dr. Reyer. Depois de tres semanas de residencia em Plombieres, o imperador voltará para Paris afim de tomar a imperatriz e conduzi-la a Biarritz, onde a princeza deve continuar o regimen dos banhos de mar que lhe foram tão salutares o anno passado.

A ausencia do imperador applacou consideravelmente o mundo politico, nesta epoca sobretudo em que os grandes funccionarios e os particulares ricos vão quasi todos viajar pela França e pela Allemanha, ou tomar fresco nos seus castellos. A sessão legislativa foi encerrada a 2 de julho. O senado ainda esta' funccionando afim de dar sancção ás leis votadas pelo corpo legislativo, e votar o senatus-consulto ácerca da regencia.

Um dos nossos jornaes especiaes acaba de publicar um documento curioso, he o quadro das perdas que soffreu o exercito francez na campanha do Oriente, desde o dia em que desembarcou na Turquia até o dia em que a paz de Paris foi assignada. Tinha-se exagerado muito estas perdas, que ainda são bastante consideraveis, especialmente por causa das devastações que fizeram nas fileiras dos nossos soldados o cholera e a febre typhoide. Eis-aqui os algarismos officiaes dos mortos durante 23 mezes, desde o primeiro de maio de 1854 até 30 de março de 1856.

Officiaes de todos os gráos . .	1284
Officiaes inferiores, sargentos, cabos de esquadra	4408
Soldados	56805
Total.	62492 homens.

Em summa esta perda não he enorme, quando se compara com a dos Russos que nunca sera cabalmente conhecida, mas que se calcula em varias centenas de mil homens.

Na Inglaterra tambem trata-se de encerrar a sessão do parlamento, a annuncia-se que isto tera' lugar a 21 de julho. Nestas circumstancias, as sessões das camaras dos communs são ordinariamente empregadas no prompto expediente dos negocios correntes; mas os adversarios de lord Palmerston quizeram aproveitar-se destes ultimos momentos para tratar de obter contra elle um voto de censura que teria occasionado infallivelmente a retirada do gabinete. Foi acerca da questão da desferença americana que a discussão fora estabelecida : Mr. Moore exigio que se dirigisse uma mensagem a rainha para censurar o procedimento havido por lord Clarendon no negocio dos arrolamentos. O debate tomou duas sessões, mas em difinitiva, o gabinete alcançou um triumpho significativo, pois que a proposição foi repellida por uma immensa maioria ; — 274 votos contra 86.

Este resultado honra o patriotismo da camara dos communs, que não quiz dar razão aos actos brutaes do presidente Pierce ácerca de Mr. Crampton. N'uma palavra asseveram que as negociações com Mr. Dallas sobre a questão relativa a' America Central se acham em bom caminho,e que se póde aguardar uma solução proxima. Esta confiança que exprimem os jornaes inglezes me parece um pouco prematura.

A Hespanha em que lhe fallo raras vezes, porque ha muito poucas mudanças neste paiz, presa da anarchia,acaba de ser o theatro de successos que tem um lado grave e novo, pois que indicam que aos males que este paiz soffre, vem juntar-se um mal que elle ainda não conhecia, o flagello do socialismo. Em diversos pontos do reino, especialmente em Valhodolid e em Valencio, tem arrebentado sublevações, que tinham o caracter de uma guerra do pobre contra o rico. Sob pretexto da carestia das substancias, massas de povo se dirigiram aos armazens de grãos e os incendiaram, destruindo dest'arte, por um calculo feroz, os seus proprios meios de alimentação. Por felicidade, o governo hespanhol, tão vacillante até aqui, mostrou deste vez resolução e energia. As sublevações foram vigorosamente reprimidas e os delinquentes que foram presos, foram immediatamente julgados e passados pelas armas.

Na Italia, reina grande fermentação, e os debates que tiveram lugar no congresso de Paris, perturbaram os governos e excitaram as paixões revolucionarias. Felizmente a França e a Austria se entendem, ao menos no que diz respeito aos estados romanos, que se pretende desmembrar da administração clerical, e o papa parece cada vez mais disposto a dar esta satisfação ao espirito do tempo.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO DO DIA 11 DE JULHO DE 1856.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

Le-se e approva-se a acta antecedente. O Sr. primeiro secretario da conta do seguinte expediente:

Um officio do presidente do Paraná, datado de 7 de junho ultimo, enviando os documentos annexos ao relatorio com que seu antecessor abrio a primeira sessão da segunda legislatura da assembléa provincial.—A' commissão de assembléas provinciaes.

—Um requerimento do vigario e outros habitantes da cidade de Iguapé, provincia de S. Paulo, pedindo uma loteria para coadjuvar a edificação de uma casa de misericordia.—A' commissão de fazenda.

Redacção.

Le-se e approva-se a seguinte redacção do projecto n. 80 deste anno :

« A assembléa geral legislativa resolve :

« Art. 1. Continua em vigor, para a proxima seguinte legislatura, o decreto n. 672 de 13 de setembro de 1852, que marca o subsidio e a indemnisação para as despezas da viagem de vinda e volta dos deputados da presente legislatura.

« Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara, em 10 de julho de 1856.—Paranaguá.—Bandeira de Mello.»

O Sr. *Silva Guimarães* fundamenta e manda a mesa o seguinte projecto.

« A assembléa geral legislativa decreta:

« Art. 1. Os estrangeiros actualmente residentes no Brasil, e os que para elle vierem com animo de residir tanto na corte como nas provincias, serão reconhecidos cidadãos brasileiros naturalisados, logo que assignem na respectiva camara municipal termo de declaração de ser essa a sua vontade.

« Art. 2. O ministro do imperio na corte, e os presidentes nas provincias, em vista da certidão do dito termo, dará a cada um dos referidos cidadãos o competente titulo, isento de quaesquer despezas ou emolumentos.

« Art. 3. Ficam revogadas as leis e disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 11 de julho de 1856.»

He julgado objecto de deliberação e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos.

O Sr. *Brandão* fundamenta e manda a mesa o seguinte projecto :

« A assembléa geral legislativa decreta :

« Art. 1. He prohibido conservar abertos nos domingos e dias santificados quaesquer estabelecimentos commerciaes, officinas e fabricas ; exceptuam-se :

« § 1. Aquelles onde se venderem generos alimenticios de primeira necessidade.

« § 2. As boticas, cocheiras e depositos de carros e objectos funebres.

« Art. 2. Os infractores pagarão a multa de vinte cinco a cincoenta mil réis, que lhes sera imposta pelos meios estabelecidos nas leis em vigor, e o dobro na reincidencia.

« Art. 3. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 11 de julho de 1856.»

He julgado objecto de deliberação e mandado imprimir para entrar na ordem dos trabalhos.

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Continua a segunda discussão do projecto do senado n. 95 de 1854, que autorisa o governo a despender até 10:000$ com Manoel Rodrigues Borges, como premio da vulgarisação dos processos que descobrio para o fabrico do cha preto de ponta branca.

O Sr. *Paula Candido* offerece a seguinte emenda :

« Igual favor he concedido a viuva do cidadão Fernando A. Pereira de Vasconcellos, que primeiro fabricou cha preto de excellente qualidade na capital de Minas Geraes.»

He apoiada.

Posto a votos o projecto com a emenda, he regeitado.

Entra em segunda discussão o projecto do senado n. 43 deste anno, que dispensa as leis de amortisação em favor da santa casa de Misericordia de Rezende, na provincia do Rio de Janeiro.

He approvado e passa a terceira discussão.

Continua em terceira discussão, com as emendas apoiadas, o projecto n. 71 de 1854, que regula o numero e vencimentos dos empregados da caixa da amortisação.

Procedendo-se a votação, são regeitadas as emendas, he approvado o artigo additivo da commissão, e finalmente adoptado o projecto, que he remettido a commissão de redacção.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Orçamento da justiça.

Continua a segunda discussão da proposta do governo que fixa a despeza e orça a receita geral do imperio no exercicio de 1857 a 1858, na parte relativa ao ministerio da justiça.

O Sr. *Brandão* :—V. Exc. e a camara hão de comprehender, Sr. presidente, quanto deve ser melindrosa a situação em que me vou collocar na discussão do orçamento da justiça. Collega do nobre ministro na deputação de que faço parte, tratado por elle com a maior deferencia, he facil de ver que não posso deixar de sentir embaraços quando trato de profligar os seus actos e de censurar os erros de sua administração ; mas se he certo que todo homem neste mundo tem o seu destino, não fugirei ao meu, que parece ser o de explicar-me com franqueza nas circumstancias as mais difficeis. Não desconheço, porem, que devo contar com o desfavor de S. Exc. e daquelles que tão devotadamente o apoiam, mas appellarei para o grande juiz que nos observa, e tenho fé que elle me fara justiça.

Sr. presidente, a repartição do nobre ministro, por isso mesmo que entende com a vida civil e interesses immediatos do cidadão brasileiro, he por sua natureza muito importante ; entretanto penso que por ella as cousas não tem corrido como devia ser, e uma vez que me proponho a tratar de alguns assumptos pertencentes a essa repartição, principiarei por um que me parece da mais alta importancia, e a respeito do qual vou pedir certas explicações a S. Exc. ; fallo da repressão do trafico.

A camara sabe que esse objecto deu causa a que o agente da Inglaterra nesta corte invectivasse, insultasse e ameaçasse o nosso paiz com a petulante nota de 7 de março, contra a qual ella fez as mais patrioticas demonstrações na resposta a falla do throno, e pois ha de convir que nesta occasião eu chame o nobre ministro da justiça e o honrado membro que acabou de ser presidente de minha provincia a explicarem-se sobre esta materia.

O Sr. *José Bento* :—Ja pedi a palavra.

O Sr. *Brandão* :—Bem ! quero que a verdade appareça, e que os factos sejam devidamente esclarecidos.

Senhores, desgraçadamente a 12 de outubro de 1855 se deu em Pernambuco a fatal occurrencia de chegar um palhabote carregado de Africanos nas aguas de Serinhaem. Acredito que o nobre ministro da justiça com o mais sincero empenho teria evitado este acontecimento se em tempo tivesse sido informado que alli se tentava um desembarque, porque estou persuadido que, embora ande errado em sua politica interna, pelo que diz respeito a extincção do trafico o actual gabinete tem, como os seus antecessores, procedido com lealdade e acerto (apoiados) ; porém observo que ha sobre esse negocio de Serinhaem uma certa obscuridade que muito convém que seja elucidada.

Sei, por exemplo, que o nobre ministro logo depois da apprehensão dos Africanos que foram achados no palhabote, expedira um aviso elogiando em termos mui lisongeiros ao coronel Drummond, que a esse tempo era delegado de Serinhaem, e que lizera aquella apprehensão, e agora tive noticia de que esse coronel, não obstante os elogios de S. Exc. se acha preso e mettido em processo pelo mesmo facto porque fora elogiado !

Sei mais que o agente do governo inglez, em Pernambuco que tanto nos tem calumniado, continua a ser amigo do coronel Drummond, e a visita-lo em sua prisão, sem embargo de estar elle sendo processado pelo facto de Serinhaem.

Sei finalmente que tendo sido instaurado um processo pelo ex-chefe de policia daquella provincia, no qual fora pronunciado o Dr. Drummond, acaba este de ser absolvido pelo digno chefe de policia actual sob o relevante fundamento de que fora elle, quem aconselhara seu pai, o referido coronel, para que entrasse no exercicio da delegacia, afim de proceder as diligencias precisas em ordem a effectuar a apprehensão.

Ora, quando tudo isto tem occorrido, quando o coronel Drummond se acha preso, depois de haver merecido os elogios do nobre ministro, quando seu filho, a quem por uma insistencia sem nome se denegou fiança, acaba de ser reconhecido innocente por um respeitavel magistrado, não devo eu dizer que ha nesse negocio de Serinhaem serias contradicções e evidentes obscuridades que devem ser explicadas e esclarecidas ?

Provoco pois ao honrado ministro e ao nobre deputado, ex-presidente da minha provincia para que aceitando a discussão no terreno em que eu a colloco, expliquem esses factos e dêm a razão da contradicção que se nota entre os elogios que o aviso tece ao coronel Drummond pela actividade que desenvolvera na apprehensão dos Africanos, e a sua prisão e processo posteriores.

Ha um aparte.

Eu vi o aviso, e creio que na casa ha mais alguem que sabe que elle existio invoco a honra do nobre ministro e do ex-presidente de Pernambuco.

Se não posso apresenta-lo agora he porque desgraçadamente acontece que estamos no mez de julho, e até esta data ainda não foi distribuida na casa a collecção dos actos do governo expedidos o anno passado, de forma que o deputado que quer annalysar esses actos e censurar os ministros, quasi que o não pode fazer, porque não sabe onde ha de encontrar os avisos, decretos e regulamentos do anno que acabou ; e a este respeito devo dizer a camara que, procurando ha poucos dias na typographia nacional a collecção de leis, disse-me um empregado que só la' para agosto estariam promptas pois que ainda alli se não achavam os avisos do ministerio do imperio...

O Sr. *Taques* : — Isso ha de ser engano.

O Sr. *Brandão* : — Engano ? ! Pode o nobre deputado negar que até hoje a collecção de leis não foi distribuida nesta casa ?

O Sr. *Taques* : — Mas espero tê-la em breve.

O Sr. *Brandão* : — La para agosto.

Sr. presidente, limitar-me-hei ao que acabo de dizer sobre os negocios de Serinhaem, aguardando as explicações do nobre ministro, e passarei a fazer algumas considerações geraes sobre outros pontos do relatorio de S. Exc.

Meus senhores, não me causou estranheza o principio enunciado pelo nobre ministro da justiça de que ao poder executivo compete o direito de interpretar as leis ; esta doutrina he o corollario, ou, por outra, he complemento logico do systema de absorpção que o actual ministerio procura fazer triumphar, he a consequencia de seus principios exoticos e perniciosos, de suas tendencias absolutistas.

Com effeito, um gabinete que quer que o principio de autoridade tenha uma expansão sem limites, uma preponderancia exclusiva na sociedade, pode deixar de pretender que lhe pertença o direito de interpretar as leis ? Mas examinando-se a questão tranquilla e conscienciosamente,entendo que não havera quem deixe de revoltar-se em favor da absurda e exorbitante pretenção que o nobre ministro sustenta.

Senhores, o direito de interpretar as leis, desde a origem das sociedades organisadas, desde as legislações as mais antigas do globo, sempre pertenceu ao proprio legislador e ao juiz que applica a lei ao facto ; a'quelle competio em todos os tempos, e compete ainda nos paizes civilisados, a interpretação authentica, e a este pertence a doutrina e logica, que he inseparavel da applicação do preceito legislativo ; he isto o que nos ensina a sua jurisprudencia he o que se acha nas mais velhas tradições do direito.

Investi o governo do direito de interpretar as leis, e a sociedade se abysmara' ; o poder executivo completara' então a sua antiga obra de invasão sobre os dominios da liberdade e dos outros poderes publicos.

O que significa interpretar a lei ? Comprehende-la na substancia, e dar-lhe o seu verdadeiro sentido na applicação aos casos occorrentes ; mas isto só pode fazer, ou quem confeccionou, ou quem he encarregado daquella applicação.

O que acabo de dizer esta' na indole da nossa organisação politica e direito patrio, e pois entendo que o nobre ministro ha de necessariamente ter remorsos por haver feito estampar no seu relatorio uma opinião paradoxa.

O Sr. *Taques* :—He uma das mais bellas paginas do relatorio.

O Sr. *Brandão* :— O § 8.º do art. 15 da constituição do imperio diz expressamente, que a assembléa geral compete fazer leis. interpreta-las, suspende-las e derroga-las, e quando no art. 102 a mesma constituição trata do poder executivo, apenas lhe confere o direito de fazer regulamentos para a boa execução dessas leis...

O Sr. *Ministro da Justiça* :—E decretos.

O Sr. *Brandão* : —... e decretos, mas o que tem isso ? Deu-lhe por ventura o direito de exercer uma interpretação arbitraria, e que por sua natureza lhe compete ?

O Sr. *Ministro da Justiça* :— Arbitraria não.

O Sr. *Brandão* : — Arbitraria, sem duvida, porque obrando fora da esphera de suas attribuições, interpretando leis constitucionaes, o governo procede segundo o seu arbitrio.

O Sr. *Taques* :—Então tambem os tribunaes interpretam leis arbitrariamente.

O Sr. *Brandão* : — Senhores, o nobre ministro, trazendo esta materia ao parlamento, não fez mais do que ostentar o seu poder, e dizer-nos : — O governo está interpretando a lei, — porque de facto assim tem acontecido. Ha, por exemplo, alguns avisos que são verdadeiras leis interpretativas ; de um me recordo eu sobre fianças, pelo qual S. Exc. resolveu como legislador uma questão capital.

Um Sr. *Deputado* : — Ja passou aqui na camara.

O Sr. *Gomes Ribeiro* :—Mas não passou ainda no senado, e o nobre ministro ja o mandou executar.

O Sr. *Brandão* :—Ainda me lembro de outro com o qual o nobre ministro, a maneira de Alexandre, cortou o *nó gordio* n'uma materia importante que servio de assumpto as discussões desta camara em 1854, e que ainda pende da decisão do senado : fallo do aviso de 19 de janeiro deste anno, no qual S. Exc. estabelece que o juiz que julgar um crime julgará tambem os concomitantes. Ora, este objecto se acha incluido em uma das disposições da famosa lei da reforma judiciaria, mas o nobre ministro, que ainda a não obteve, e creio que não obtera, porque o senado, melhor avisado, parece não estar disposto a fazer-lhe esse presente, entendeu que não devia esperar pela solução da questão no corpo legislativo, e expedio o aviso a que me refiro, o qual determina que —ficarão sendo crimes de responsabilidade,e por conseguinte sujeitos ao conhecimento e alçada dos juizes de direito, os conexos ou concomitantes, —de maneira que d'ora em diante o homicidio, roubo, ou qualquer outro crime praticado simultaneamente com o de responsabilidade, tomara a natureza deste, e o seu autor sera julgado pelo juiz de direito ! ! !

(O Sr. presidente convida o Sr. 1.º secretario a occupar a cadeira da presidencia.)

Eis, senhores, porque digo que o nobre ministro não faz mais do que ostentar o seu poder, quando no relatorio deste anno nos falla do direito de interpretar as leis, pois que effectivamente elle ja o exerce por uma inqualificavel usurpação e escarneo a lei fundamental do estado, sendo que até se vai constituindo supremo legislador.

O Sr. *Taques* :— A materia do aviso he doutrina juridica.

O Sr. *Gomes Ribeiro* : -- Isso he muito bom de dizer.

O Sr. *Brandão* :— Já de outra vez tive occasião de dizer,que de certo tempo a esta parte tenho ouvido aqui tantas doutrinas novas, tantos principios exoticos, que estou quasi com a cabeça transtornada. (Rizadas.) A nossa verdadeira e unica doutrina, senhores, deve ser a da constituição, e só della. (Apoiados.) Desde que a deixarmos de lado, como desgraçadamente já tem acontecido por muitas vezes, ella não poderá salvar a sociedade, e segurar o futuro deste paiz. (Apoiados.) He preciso pois respeita-la como um mytho, venera-la como um symbolo.

Agora, senhor presidente, passarei a fazer abreviadas considerações sobre outro ponto, visto como quero deixar tempo para que o honrado ministro e o nobre ex-presidente de minha provincia me deem hoje mesmo as explicações que lhes pedi sobre o desembarque de Africanos em Serinhaem ..

Um Sr. *Deputado* :— Esta tão atrazada a hora !...

O Sr. *Brandão* :—He verdade, porém dizem que a rolha ja anda voando por ahi. (Risadas.)

Um Sr. *Deputado* : — Então a rolha tem azas ? (Rizadas.)

O Sr. *Correia das Neves* :— Está se torneando a rolha. (Risadas.)

O Sr. *Brandão* :— A camara ha de lembrar-se que o nobre ministro da justiça em seu relatorio do anno de 1854,julgando urgente a necessidade de reformar a sua secretaria, lhe pedio para isso autorisação, e que ella, sempre solicita em dar-lhe provas de confiança e apoio, votou a lei de 10 de setembro daquelle anno. Passou-se o tempo, a urgencia da reforma desappareceu, e afinal observa-se o phenomeno de que o nobre ministro em vez de executar aquella lei tem feito em sua secretaria uma agglomeração de addidos, de officiaes de gabinete, etc., que espanta.

O Sr. *Ministro da Justiça* :—São praticantes.

O Sr. *Brandão* :— Praticantes, addidos, officiaes de gabinete, ou como S. Exc. os queira qualificar.

O Sr. *Ministro da Justiça* :— São todos precisos para o serviço da repartição.

O Sr. *Brandão* :— Eu quizera que S. Exc. executasse a lei de que fallo, e não procedesse por seu arbitrio, accumulando empregados.

O Sr. *Ministro da Justiça* :-- Já disse que o serviço publico os reclama ; alias he melhor fechar a porta da secretaria.

O Sr. *Brandão* :-- Mas então porque não disse isso em 1854, quando pedio a reforma da secretaria ? Ainda hoje li esse relatorio de V. Exc. e não vi la tal cousa.

O Sr. *Ministro da Justiça* : — Veja o relatorio deste anno.

O Sr. *Brandão* :-- Tambem tive a honra de o ler e foi por isso que pude chegar ao conhecimento de que a secretaria do nobre ministro tem um pessoal de addidos que não pode deixar de causar especie.

O Sr. *Ministro da Justiça* :— Alguns não recebem nada.

O Sr. *Brandão* :—Mas se hoje não recebem, hão de receber depois. Para que fez S. Exc. passar a lei de que tenho fallado ? Para mostrar o seu poder e omnipotencia nas camaras ?

O que he certo, meus senhores, he que no exercicio ultimo a despeza do ministerio da justiça foi de 2,669 contos, e que actualmente o nobre ministro nos apresenta para votarmos uma cifra de tres mil e tantos contos ; de maneira que ha um accrescimo de perto de 600 contos ! !

O Sr. *Ministro da Justiça* :—V. Exc. está enganado ; sobe na razão de 60:000$.

O Sr. *Brandão* :—Refiro-me ao exercicio votado pela lei do orçamento, que vigorou no anno economico de 1855 a 1856.

O Sr. *Ministro da Justiça* dá um aparte.

O Sr. *Brandão* : — Então a collecção de leis de 1854 está errada.

Assim, por exemplo, observo que a verba — policia e segurança publica,— que no exercicio que findou só era dotada com 74:000$, agora tem a dotação de 124:000$, e que a outra denominada — pessoal da policia,— que se satisfazia com 127:000$, tem neste orçamento 131:000$, e assim por diante.

Esmerilharei isto mais largamente depois que ouvir as explicações que pedi ao nobre ministro, e por isso, reservando-me para essa occasião, concluirei o meu discurso agradecendo á camara a benevolencia com que me ouvio.

(Muito bem.)

O Sr. *Cunha Figueiredo* : —Sr. presidente, acabando de duas administrações successivas, ambas em quadras difficeis, ambas mui pesadas para os meus debeis hombros, eu me aproveitaria sem duvida do favor da exoneração para cuidar um pouco de mim, visto que o não tenho podido fazer ha mais de 7 annos, se por ventura não me considerasse na rigorosa obrigação, não só de provar aos meus constituintes o grande apreço que me merece a honra dos seus suffragios, como tambem de collocar-me em circumstancias de acudir a qualquer censura que me fosse feita, ou ao governo, em consequencia dos actos de minha administração. Aqui tem V. Exc. porque agora vou fallar, posto que doente e ainda fatigado.

Chamado pelo nobre deputado de Pernambuco a dar explicações sobre um facto, que se ha tornado bastante grave, eu tenho necessidade de ser o mais explicito possivel, embora me sinta um tanto constrangido em manifestar desde ja ao publico aquillo que eu guardava para outra occasião. Mas, como o nobre deputado me provoca, devo satisfazê lo ja, agradecendo-lhe comtudo o elle dar-me occasião de restabelecer a verdade, ou de revelar o mysterio que elle enxerga na historia da apprehensão de um palhabote com Africanos buçaes na barra de Serinhaem, na minha provincia.

Tenho tambem necessidade, Sr. presidente, de dizer tudo quanto occorreu desde o dia em que veio-me aos ouvidos o boato de se pretender dar um desembarque de Africanos pelo lado do Rio-Formoso, até o momento em que me retirei da presidencia.

(O Sr. presidente torna a occupar a cadeira.)

Mas, sinto muito não poder forrar-me ao desprazer de abusar da paciencia da camara, por mais laconico que procure ser. Porquanto V. Exc. sabe, que muito facilmente se levantam calumnias, semeam-se suspeitas, e atiram-se perfidas insinuações, contra qualquer funccionario, por mais illibada que seja a sua conducta ; mas que he difficil destrui-las sem muitas vezes descer-se ás circumstancias mais miudas, que cansam e enfadam a attenção, e que reclamam altamente uma benevolencia quasi evangelica.

He, portanto, esta benevolencia que eu imploro da camara e de V. Exc.

E não terei remedio, Sr. presidente, senão coser no meu discurso toda esta immensidade de documentos que a camara vê, e que a deve espantar ; he ainda outro motivo para invocar de novo a sua benevola attenção.

Senhores, já ia passando como um artigo de fé que o trafico estava extincto em Pernambuco, quando no dia 5 de junho do anno passado me appareceu uma pessoa dizendo-me que ouvira fallar, que para o lado do Rio Formoso se pretendia dar um desembarque de Africanos. Essa pessoa merecia-me e ainda me merece o melhor conceito. Perguntei-lhe por algumas circumstancias, que caracterisassem melhor a noticia ; nada mais sabia.

Não quiz desprezar o annuncio, e immediatamente mandei fazer tres officios, um para o chefe de policia da provincia, outro dirigido ao commandante da estação naval e outro ao juiz de direito da comarca do Rio Formoso, João Baptista Pereira Campos, dizendo-lhes que applicassem a sua attenção para aquella paragem onde se pretendia dar um desembarque de Africanos. Aqui lerei o officio que mandei a essas autoridades :

« Cumpre que V. S. applique toda a sua attenção para o lado do Rio Formoso, onde me consta que procuram tentar um desembarque de Africanos. — Ao chefe de policia em data de 5 de junho. » Os outros são do mesmo theor.

Fiz ainda mais, Sr. presidente, mandei immediatamente (naquelle mesmo dia) chamar o chefe de policia a minha presença, e contando-lhe a noticia, tal como eu a tinha recebido, encareci-lhe a necessidade que elle tinha de tomar logo e logo todas as providencias ; e nessa occasião assentamos deixar que pela imprensa fosse publicada a correspondencia que eu acabava de expedir, porque, quando fosse provavel a noticia dada, sem duvida qualquer especulador recuaria sabendo que as autoridades estavam vigilantes.

Effectivamente o chefe de policia deu todas as suas ordens, como se vê do seguinte officio, em data de 6 de junho :

« Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que, em cumprimento do que se dignou ordenar-me, por officio de hontem datado, acabo de dar as convenientes providencias para que se tenha a maior vigilancia acerca do desembarque de Africanos, que se procura tentar na comarca do Rio Formoso. »

Que a ordem do chefe de policia fóra executada, provam os officios do delegado Antonio Germano Regueira, e subdelegado José Wenceslau Affonso Regueira Pereira de Bastos. (Lê.)

Ja em 27 de junho o commandante da estação naval me officiava, dizendo que, em consequencia das minhas ordens, vinha de cruzar ao sul da provincia o brigue *Itamaracá*, sem haver encontrado algum indicio de tentativa de desembarque de Africanos. (Lê.) Em 3 de setembro o mesmo chefe da estação me communicava outra vez que o brigue *Cearense* não tinha encontrado, na costa sul da provincia, nada que inspirasse suspeita de tentativa de trafico. (Lê.)

O chefe de policia continuava a assegurar-me, que de todas as suas indagações e pesquizas nada tinha colhido que fizesse acreditar na probabilidade de se dar o desembarque. Tendo um novo encontro com a pessoa que me havia dado a noticia, solicitei novas informações a respeito, e ella disse-me que nada mais lhe constava, e suppunha mesmo que o boato não se realisaria. Em verdade assim parecia.

Mas, he quando no dia 16 de outubro, estando eu ás 4 ½ horas da tarde com o Sr. conselheiro Pires da Motta, procedente do Ceará, e que vinha jantar comigo, entra-me o chefe de policia, e diz-me : « Verificou-se o que V. Exc. suspeitava, deu-se o desembarque de Africanos em Serinhãem ; aqui estão os officios do delegado.—E o que diz o delegado ? » O chefe de policia abre o officio e leu-m'o ; assim como eu o vou ler a camara, porque não ha remedio senão enfada-la :

« Illm. e Exm. Sr.—Ao meu conhecimento chegou no dia 12, pelas 8 horas da noite, que junto da ilha denominada de Santo Aleixo se achava fundeado um pequeno navio, que ao principio se disse trazer pessoas assaltadas do terrivel flagello do cholera-morbus, e alli ter vindo fazer quarentena por ordem de V. Exc., tanto assim que estava incommunicavel para terra, mas ao depois reconheceu-se que continha um carregamento de Africanos livres. A par dessas tristes noticias soube haver partido ha poucos dias para essa cidade e cidadão Antonio Germano Regueira Pinto de Souza, que exercia a delegacia deste termo, na qualidade de primeiro supplente, assim como que até então nenhum dos seus immediatos entrara no respectivo *exercicio, e achava-se gravemente enfermo* o subdelegado do primeiro districto, José Wenceslao Affonso Regueira Pereira Bastos, de sorte que os cargos policiaes nesta localidade *estavam acephalos*, o que era tanto mais sensivel na predita conjunctura, quanto concorriam logo as circumstancias de ahi achar-se o juiz municipal effectivo deste termo, o Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, no gozo de uma licença *por V. Exc. concedida*, e o Dr. João Baptista Gonçalves Campos, juiz de direito da comarca, haver passado a vara ao segundo substituto legal, o juiz municipal do termo de Barreiras, em razão da sua remoção. A' vista destas criticas e *inopinadas emergencias*, considerando eu as infalliveis consequencias do desembarque *e extravio* daquelles infelizes Africanos, resolvi-me, na qualidade de delegado effectivo deste termo, a reassumir esse cargo, que desde 1849 não tenho occupado, em razão das minhas continuas e chronicas enfermidades, porque sempre hei preferido deixar *o olvido em que adrede se procura considerar-me*, e correr ao serviço publico, ainda com qualquer sacrificio pessoal, todas as vezes que posso entender ser assim preciso.

Nessa resolução communiquei logo as autoridades competentes que me achava em exercicio, e aquella mesma hora dirigi ao inspector de quarteirão da barra de Serinhaem Manoel Elias Salgado, e ao commandante do destacamento da comarca do Rio Formoso o capitão Felix José da Silva os officios constantes das copias juntas, sob n. 1 e 2, para que sem perda de tempo acudissem a bordo daquelle navio com toda a força possivel, a sua disposição, e não so o apresasse, como apprehendesse toda a tripulação, os ditos Africanos, e tudo mais quanto alli encontrassem até minhas ulteriores ordens, na conformidade da lei n. 581 de 4 de setembro de 1850 e do decreto n. 708 de 14 de outubro do mesmo anno.

Effectivamente cabe-me o prazer de participar a V. Exc., que essas diligencias foram executadas com toda a promptidão e zelo singular, principalmente por aquelle brioso militar, que com incrivel rapidez se apresentou em minha residencia a horas mortas da noite, apenas lhe foi entregue o meu officio, com 25 praças do seu commando bem municiadas, e dispostas a prestar tão urgente quão importante serviço por não lhe ter sido possivel logo se partir para aquelle ponto directamente, e recebendo minhas instrucções para alli segoio immediatamente em uma marcha mui accelerada, e chegou a tempo de por tudo sob sua guarda e vigilancia, isto he, o referido navio e os Africanos, sem ter encontrado pessoa alguma da tripulação, que se suppõe haver-se evadido, ao passo que para isso recebeu alguma coadjuvação daquelle inspector de quarteirão, o qual ja alli se achava com a pequena força que lhe foi possivel reunir.

Entretanto, apresado dest'arte o mesmo navio, apprehendidos e conservados os Africanos a bordo com a necessaria segurança, hoje pela manhãa vim em propria pessoa, acompanhado do escrivão desta delegacia, e fiz proceder a todas ás diligencias nestes casos recommendados pela legislação citada, e com a regularidade compativel com as circumstancias occurrentes, cujas peças transmitto a V. Exc. por copias sob n. 3 e 4, sendo que por falta de recursos e da força necessaria para conter e guardar os mesmos Africanos (pela maxima parte no mais deploravel estado de nudez e abatimento), e mesmo por não ser agora possivel para ahi transporta-los pela contramonção actual, e não ter o hiate apprehendido o necessario velame, resolvi-me a confiar todos aquelles infelizes ao predito commandante do destacamento capitão Felix José da Silva, o qual por isso assignou o termo de deposito constante da copia junta sob n. 5, e os conduzio em duas barcaças para o seu quartel no Rio Formoso, escoltados pela força com que veio acudir ao meu reclamo, em quanto V. Exc. se digna de dar suas ordens a respeito, e deliberar o destino que lhe parecer conveniente.

Outrosim, continuo nas mais rigorosas pesquizas para o descobrimento da tripulação, dos demais autores e complices deste crime, e de alguns Africanos que, segundo suspeitas, evadiram-se com a mesma tripulação antes de chegarem as providencias que dei logo que entrei em exercicio, e conto ainda ser nessas importantes diligencias auxiliado pelo dito commandante, na verdade mui digno de todo elogio pela actividade, vigilancia, e solicitude sem par que demonstrou e desenvolveu, e sobremaneira acreditam a banda que cinge.

Quando eu procedia aquellas diligencias, apresentaram-se-me sete praças do corpo de permanentes desta provincia sob o commando do segundo sargento Nicacio Antonio Nunes, e dous paisanos sob direcção de um inspector de quarteirão, todos de Ipojuca, que por terem noticia desse acontecimento vieram prestar algum auxilio a policia deste lugar, offerecimento voluntario, que aliás não foi preciso por existirem aquelles recursos ja ditos, e por isso apenas por elles mandei guardar o navio ou hiate apresado durante a presente noite. Não sendo possivel a ida do predito hiate para esse lugar pela carencia de velame, como ja expuz, deliberei-me a entrega-lo sob deposito ao capataz e inspector de quarteirão da barra de Serinhaem, assignando elle o respectivo termo constante da copia junta de n. 6. Tendo de conduzir o dito commandante do destacamento aquelles Africanos ao seu quartel no Rio Formoso, onde os deverá guardar até deliberação de V. Exc., e necessariamente os ha de sustentar neste comenos, solicitou-me autorisação para occorrer a essas despezas, a qual lhe prestei por não ser por outro modo admissivel, o que cumpre-me desde ja tambem levar ao conhecimento de V. Exc.. sendo de observar que esse fornecimento começou hoje a ter lugar. Para não prejudicar a quem quer que seja, devo communicar a V. Exc., que a noticia ou denuncia de achar-se aquelle navio fundeado na ilha de Santo Aleixo com Africanos me foi dada por Honorio Fiel das Neves Freire, rendeiro da propriedade Barra de Serinhaem, e Felix Antonio Xavier, e felizmente o facto provou a veracidade desse aviso, e tornou dignos de alguma consideração aquelles dous individuos que me o prestaram. Creio ter assim concorrido, quanto me foi possivel, para proseguir no louvavel empenho do governo imperial de levar a convicção aos traficantes, que extincto por uma vez devem considerar aquelle barbaro commercio de carne humana, e por isso cumpre-lhes perder todas as esperanças de novas tentativas. »

Logo que o chefe de policia findou a leitura do officio, eu lhe disse :—O senhor acabou por onde devia começar ; devia ter-me dito que a apprehensão estava feita, e não que se tinha dado o desembarque de Africanos.—Pois eu estava deixando-o acabar de ler, para perguntar-lhe a que horas queria partir para o Rio Formoso ; mas emfim mil graças ao coronel Drummond ; esta feita a apprehensão, e agora o que convem he conclui-la. Vejo que no officio se falla a respeito da *acephalia* e ausencia das autoridades, mas isso he remoque do Dr. Antonio Drummond, por cuja lettra e prosa he redigido o officio ; mas não importa ; viva o coronel Drummond ! Se pudesse, ja elle hoje era barão de Serinhaem. E de caminho, Sr. presidente, para a mesa com o Sr. Pires da Motta, disse ao secretario que redigisse um officio dando parte ao governo da apprehensão do palhabote ; etc. A camara me permittira' que entre nestas miudezas, porque a materia he grave, e eu quero dar uma explicação completa. (Apoiados.)

Assignei esse officio, Sr. presidente, mesmo a mesa, e o mostrei ao Sr. Pires da Motta, não me restando mais tempo senão de dizer ao governo que no vapor seguinte daria uma noticia minuciosa a respeito de toda a historia da apprehensão.

« Acabo neste momento de receber participação do delegado de Serinhaem de que, junto a ilha de Santo Aleixo, fóra pelo mesmo delegado, vigorosamente auxiliado pelo commandante do destacamento volante, que conservo em Rio Formoso, apprehendido um palhabote, que alli aportara contendo 162 Africanos, os quaes se acham sob a guarda do dito commandante do destacamento. E agora mesmo fico dando as necessarias providencias para serem trazidos para esta capital, tanto os Africanos como o palhabote apprehendido, afim de se proceder as ulteriores diligencias ; o que tudo communicarei a V. Exc., mais miudamente na primeira occasião.—A 16 de outubro.—Ao Sr. ministro da justiça. »

Apenas acabamos de jantar, parti immediatamente com o Sr. Pires da Motta para bordo do vapor *Paraná*, levendo a intenção de alli mesmo fazer embarcar uma força de imperiaes marinheiros para ficar no Rio Formoso ou de expedi-la n'uma barcaça ; e para esse effeito havia eu mandado logo chamar o chefe da estação naval. Verificada a impossibilidade de de uma e outra medida em consequencia de causar transtorno a viagem do vapor, e não ter a barcaça que mandei preparar a capacidade necessaria para levar força sufficiente, assentei com o commandante da estação naval de fazer seguir no dia seguinte o brigue *Itamaracá*, offerecendo-se o mesmo chefe para ir nelle. E voltando logo para palacio, officiei immediatamente (e eram 7horas da noite)ao chefe de policia, remettendo-lhe por copia integral do officio do coronel Drummond, dando parte da apprehensão e todos os documentos relativos, ordenando-lhe que lhe desse logo suas providencias, e avisando-o de que o brigue *Itamaracá* ia partir para o Rio Formoso, e estava a sua disposição como se vê deste officio.

« Neste momento recebo o incluso officio, acompanhado de documentos, no qual o delegado de Serinhaem participa-me que junto a ilha de Santo Aleixo fóra apprehendido, no dia 13 do corrente, um palhabote com 162 Africanos boçaes ; a vista do que, trate V. S. de immediatamente expedir suas providencias a respeito, na forma da lei. »

O chefe de policia respondeu-me por esta forma:

« Em resposta ao officio de V. Exc., com data de hontem, em que me communica ter o delegado de Serinhaem, em data de 13 do corrente, apprehendido junto a ilha de Santo Aleixo um hiate com 162 Africanos boçaes, sou a dizer que desde logo foram dadas as providencias a cargo desta repartição, afim de serem conduzidos para esta capital os objectos alli apprehendidos ; cumprindo-me accrescentar que o desembarque de Africanos de que se trata he o de que V. Exc. fallou em seu officio de 5 de julho ultimo, sendo que as providencias então dadas foram acertadas e proficuas, que deram o resultado desejado, qual a apprehensão ora feita pelo dito delegado. »

Officiei logo ao commandante da estação naval para ter o brigue prompto a partir no dia seguinte, indo elle a seu bordo, afim de cumprir as ordens que lhe fossem dadas, e entregar o officio que vou ler ao delegado de Serinhaem, coronel Drummond :

« Illm. Sr.—Cumpre que V. S., sem perda de tempo faça sahir o brigue barca *Itamaracá*, indo V. S., a seu bordo, afim de receber e conduzir para esta cidade um palhabote que se acha junto a ilha de Santo Aleixo, assim como 162 Africanos que estão sob a guarda do commandante do destacamento volante do Rio Formoso, e que foram apprehendidos por ordem do delegado de Serinhaem, com quem V. S. se entendera' entregando o officio incluso. De novo recommendo toda a brevidade. »

Sr. presidente, posto que me tivesse feito especie não haver o coronel Drummond prendido a tripulação do palhabote, e de me tocar mui de leve na *suspeita* de se ter extraviado algum Africano antes de chegar a gente que para alli mandara fazer a apprehensão, todavia eu estava tão enthusiasmado pelo velho Drummond, que capacitei-me de que elle tinha sido um heroe, que era capaz de gloriosamente concluir a diligencia como me promettia em seu officio.

Todavia mandei chamar o commandante da estação naval na mesma noite do dia 16, e fiz-lhe sentir a necessidade indeclinavel de capturar-se a tripolação do palhabote, e que portanto convinha levar grande força de imperiaes marinheiros,porque estes melhor conheceriam os homens do mar do que os soldados de policia que se achavam em Rio Formoso ; e que procurasse logo conferenciar com o commandante do dito destacamento volante para, de accordo com elle, apprehender qualquer Africano que tivesse sido extraviado.

Disse-lhe que era esta uma diligencia de grande importancia, em cuja execução faria elle importante serviço ao governo e a mim, devendo logo que chegasse ao Rio Formoso entender-se com o delegado, e entregar-lhe um officio, no qual, Sr. presidente, não só eu louvava ao coronel Drummond, mas recommendava-lhe que continuasse na pesquiza do contrabando. Lerei o officio, porque desejo que tudo fique consignado no *Jornal do Commercio* :

« Illm. Sr.—Acabo neste momento de receber o officio de V. S. de 13 do corrente, communicando-me a apprehensão de 162 Africanos em um palhabote junto a' ilha de Santo Aleixo, e a maneira porque conseguio-se effectuar tão importante diligencia.

« Louvando muito e até agradecendo a V. S. a promptidão e patriotismo com que portou-se em semelhante diligencia, tenho a communicar-lhe que nesta data segue para essa comarca o commandante da estação naval, afim de receber e conduzir para esta capital todos os objectos apprehendidos, inclusive o palhabote, e espero que V. S. prosiga na investigação de todas as circumstancias que forem conducentes ao descobrimento do delicto e das pessoas que o perpetraram, e lhe deram auxilio, devendo remetter todos os esclarecimentos que obtiver ao Dr. chefe de policia, de quem V. S. recebera as necessarias instrucções.

« Approvando as despezas que V. S. autorisou, espero pela conta dellas para manda-la satisfazer.»

Além da prova official de deferencia que eu dava ao coronel Drummond, escrevi-lhe uma carta, em que lhe agradecia summamente os seus serviços, rogando-lhe que os continuasse até coroar sua obra : carta que elle me respondeu, como a camara mais adiante verá.

O chefe de policia de sua parte tambem confiando no coronel Drummond, julgou mais necessaria a sua presença na capital para vistoriar a presa e deposita-la, do que a sua partida instantanea para o Rio Formoso ; e por isso tratou de dar suas ordens ao coronel Drummond.

Ainda assim julguei conveniente entender-me directamente com o juiz de direito do Rio Formoso, que eu reputo magistrado de probidade, afim de me dar circumstanciadas informações sobre o negocio de contrabandos ; pois que, repito, fazia-me ainda especie, não ter sido apprehendido o commandante da tripolação do palhabote, e não podia eu somente descançar nas recommendações que havia feito ao chefe da estação, apezar das instrucções verbaes que lhe tinha dado para a apprehensão dos Africanos extraviados e capturr da tripolação. Dirigi, pois, ao juiz de direito a seguinte confidencial :

« Illm. Sr. -- Recommendo-lhe com a maior efficacia que procure indagar minuciosamente todas as circumstancias que precederam,e as que se seguiram ao facto do contrabando de Africanos buçaes, que por ordem do delegado do Rio Formoso, fóra apprehendido pelo commandante do destacamento volante no dia 13 na barra de Serinhãem. [illegible] me bastante a circumstancia de não ser [illegible] mandante do palhabote e a tripolação ! [illegible] mo se os Africanos apprehendidos são os [illegible] chegaram, ou se houve algum desembarque [illegible] tino. Tambem não sei se o contrabando aportou casualmente alli, ou se foi encommendado por pessoa ou pessoas do lugar, e quaes sejam ellas. Bem vê que o negocio he importante, e que V. S., como autoridade de quem muito confio, tem o rigoroso dever de me revelar tudo quanto souber a tal respeito, como muito e muito lhe recommendo.»

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

RECIFE 26 DE JULHO DE 1856.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Sob a relação politica, e da ordem publica, a provincia continua tranquilla ; mas, quanto ao estado sanitario, tem havido alguma alteração em varios lugares.

Em uma circular, dirigida aos presidentes do sul, o governo da provincia lamenta ainda não caber-lhe a satisfação de dar uma noticia completamente lisongeira relativamente a epidemia do cholera nesta provincia ; pois que constava-lhe ter apparecido na freguezia de Ipojuca, e no termo da Escada, onde tem feito algumas victimas.

O termo de Serinhaem não está livre do flagello, pois ultimamente se tem dado alguns casos. Segundo as communicações officiaes mais recentes, recebidas da comarca de Flores, consta que a epidemia tinha declinado sensivelmente em Villa Bella, desde 27 de maio até 16 de junho ultimo, e dentro deste periodo só havia alli que lamentar a perda de uma pessoa, victima de alguma recahida. Mas outro tanto não se pode dizer do districto de Flores, onde a peste continuava a flagellar, posto que com menor intensidade. Em toda a comarca o numero dos fallecidos subia a mais de 300, e no termo de Ingazeira excedia de 100.

Durante o mez proximo findo foram sepultadas no cemiterio publico desta cidade 26 pessoas, que succumbiram á terrivel molestia.

Durante a semana tivemos tres vapores, dous vindos dos portos do sul, e o terceiro do Havre.

O *Cadiz* annunciara que no dia 14 do corrente publicaram-se os decretos ns. 1781, 1782 e 1783,promulgando os tratados de amizade, commercio e navegação entre o Brasil e a Confederação Argentina, entre o Brasil e a Republica do Paraguay, e a convenção com a Republica do Paraguay acerca de limites. Não podemos deixar de applaudir esta noticia, pois que este acto he de um passo seguro para o restabelecimento e harmonia das relações de amizade entre o Brasil e aquellas Republicas. Parece que a situação anormal de Buenos-Ayres, que tanto concorria para embargar o movimento progressivo daquella republica, ja vai tomando um caracter pacifico e regular, e se começa a inaugurar a era dos melhoramentos reaes, que hoje preoccupam a quasi todos os povos do mundo. Organisou-se uma companhia para construir um caminho de ferro, e o governo concedeu á empreza um terreno sobre a praça do Parque, para alli se estabelecer uma estação. Foi igualmente remettida ao poder executivo a lei sanccionada pelas duas camaras sobre o banco hypothecario. He esta uma medida vantajosa para o desenvolvimento da riqueza agricola da republica.

O mencionado vapor trouxe-nos a discussão havida na camara temporaria entre o Sr. José Bento e o Sr. Brandão, ambos deputados por esta provincia, em consequencia do contrabando de escravos apprehendidos em Serinhaem. Para satisfazermos a curiosidade publica, interromperemos desta vez a ordem da publicação das sessões das duas camaras começando neste numero a transcripção dos debates, a qual será encerrada no numero seguinte.

O paquete do Havre ainda nos trouxe a noticia dos desastres causados pela innundação em França e dos actos de dedicação de alguns governos e particulares da Europa em favor dos infelizes. Soubemos igualmente que o assassino Palmer fóra executado no dia 14 de junho, e, segundo estava annunciado, nesse mesmo dia foi solemnemente baptisado, com toda a pompa das monarchias gothicas, o filho primogenito de Napoleão III. Tendo elle recebido a primeira asperção baptismal 24 horas depois de nascido, no dia citado recebeu a imposição dos Santos-Oleos na cathedral de Notre-Dame.

No meio das differentes particularidades, que tiveram lugar por occasião desta ceremonia, surge uma scintillante de poesia e de veneração : foi novamente baptisado com agua trazida do rio Jordão, rio em que foi baptisado o Redemptor do genero-humano, e que dahi em vante se tornou celebre para toda a christandade.

No mundo politico,a excepção de algumas medidas tomadas nas possessões italianas d'Austria, em consequencia de alguns boatos de sublevação mazziniana, a ordem publica permanecia inalteravel em toda a Europa. Entretanto o gabinete de Vienna e a sublime Porta tinham concordado em não receber as propostas feitas pelas outras potencias assignatarias do tratado de 30 de março, relativamente ás provincias Moldo-Valachias. Em Portugal, especialmente na cidade do Porto, tem se feito algumas prisões em pessoas suspeitas de falsificar moeda brasileira, e a policia continua com actividade as suas indagações a este respeito. He provavel que avista deste procedimento do governo portuguez de um lado, e da vigilancia das nossas autoridades de outro, se estanque esta fonte de calamidade publica, e desappareça de uma vez para sempre a possibilidade de alguns tratantes se tornarem milionarios da noite para o dia, e aproveitemos a occasião para advertir a quem compete, que, depois de alguns dias, se tem espalhado o boato, de que se espera aqui uma grande porção de moeda fasla remettidas de Portugal.

Segundo noticias positivas, chegadas da Europa, em breve a Companhia Pernambucana continuará o curso das suas viagens, interrompido pelo sinistro do *Marquez de Olinda*. O seguro pagou immediatamente uma parte do valor do navio, aguardando a remessa dos documentos para satisfazer a outra parte, costume seguido em todos os negocios desta ordem. A empreza parece ter ouvido e adoptado os conselhos da prudencia e da pratica de algumas pessoas, acerca da lotação dos navios que se devem empregar na carreira do norte. Abandonou o systema de grandeza desmesurada do *Marquez de Olinda*, e consta que ja comprou um vapor de 600 toneladas, e encommendou outro de igual tamanho. Asseveram que por todo o mez vindouro estará aqui o primeiro navio.

Depois do acontecimento desastroso que teve lugar na rua do Rangel, não temos cessado de bradar contra a tolerancia,que parece haver acerca dos proprietarios de outros edificios, que se acham quasi em identicas circumstancias nesta cidade. Denunciamos uma casa no largo da matriz da Boa-Vista, outra no largo do Paraizo, outra na rua Direita, outra no becco que vai para o antigo Porto das Canoas, outra na entrada das ruas do Rangel e Livramento. Entretanto os factos tem vindo confirmar as nossas suspeitas. Ameaçando esta ultima casa imminente ruina, em consequencia das chuvas e dos tufões de vento da tarde de 26, estalou o travejamento, e os moradores deram parte a policia e ao fiscal. Tratou-se de escorar as paredes, e um dos estabelecimentos do pavimento terreo mudou-se incontinente. He do mais rigoroso dever que, visto o estado em que se acha este edificio, seja desmoronado quanto antes, afim de evitar-se uma nova catastrophe, semelhante a que presenciamos na rua do Rangel.

Em um dos numeros da semana publicou-se um artigo acerca da estrada de ferro do Capibaribe, foi nomeada uma commissão para organisar um orçamento aproximado dos lucros que possa dar esta nova via-ferrea, e para estudar a direcção mais conveniente que se deve adoptar. Não havera' quem conteste a utilidade de uma estrada de ferro, que transporte os productos da nossa agricultura do valle do Capibaribe, mas, por maior que seja o nosso regosijo pela construcção de um melhoramento desta ordem, não podemos deixar de aconselhar a prudencia e madureza que requer uma empreza deste genero.

Todavia, ha muitas esperanças, de que a obra sera' levada a effeito, pois que tem a' sua frente pessoas cheias de patriotismo, que se interessam ardentemente pela prosperidade desta bella provincia. Em todo o caso, dizem, que a estrada sera' feita ainda mesmo com a maior parte de capitaes estrangeiros.

Tambem seria mui conveniente, e de incalculavel vantagem, que se creasse uma companhia para o estabelecimento de outra linha-ferrea ate o rio Abiay, limite desta provincia para o norte com a da Parahiba, passando pelas mattas do termo de Iguarassú,seguindo em direcção pelas margens do Araripe, Itapirema, e comprehendendo toda a comarca de Goianna. Diversos pontos desta zona contem muitos engenhos, e alguns terrenos incultos por causa do pessimo systema de vias de communicação, que actualmente existe.

Assim, a riqueza publica e particular cresceria, Goianna e Iguarassú se transformariam em breve, e a decadente Olinda se levantaria com o seu antigo explendor.

Entrou em exercicio do lugar de subdelegado da Boa-Vista, o Sr. Rufino José Correia d'Almeida, cujos precedentes são bastante lisongeiros, e um penhor incontestavel para a segurança publica daquella freguezia.

Tendo servido de juiz de paz, no tempo em que tinham jurisdicção policial, subprefeito, e subdelegado, foi sempre o terror dos criminosos, inspirando grande confiança aos seus comparochianos, e ultimamente por occasião da epidemia prestou serviços assignalados.

Consta-nos que desde o dia 21 do corrente começou-se a realizar o pagamento para a primeira prestação de 5 por cento, acerca do estabelecimento da fabrica de tecer e fiar algodão. Este primeiro passo he mui bom agouro para a realisação definitiva desta util empreza, que teve a feliz lembrança de admittir subscriptores de todas as classes, de 100$ até cinco contos, offerecendo dest'arte uma sahida para os capitaes, que não encontrariam facilidade em serem investidos nas grandes emprezas, e propagar entre nós o fecundo principio de associação dos pequenos capitaes.

Em consequencia da immensa affluencia de pessoas que de dia e de noite frequentavam o palacio do governo, S. Exc., por uma especie de regulamento publicado na parte official deste *Diario* reservou dous dias da semana, durante quatro horas, para ouvir as partes em audiencia, e determinou ao mesmo tempo que, todos os dias das 8 as 10 horas da noite, receberia os chefes das differentes repartições publicas.

Dest'arte, S. Exc. tera tempo para estudar e pôr em pratica os projectos que tem acerca do systema de melhoramentos desta provincia. Agora cumpre que a determinação do governo acerca da ordem do recebimento das partes não seja alterada por condescendencia daquelle que for encarregado da respectiva [illegible]roducção na sala das audiencias.

[illegible]lleceram durante a semana 38 pessoas ; sendo 1[illegible] homens, 9 mulheres e 14 parvulos livres; e 1 homem, 4 mulheres, escravos.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

[illegible] exonerado da subdelegacia da Boa-Vista desta [illegible]ade o Dr. Martins Ribeiro, e nomeado para substitui-lo o Sr. Rufino José Correia de Almeida ; conhecedor dos espinhos e das flores de um cargo policial, dotado de natural energia e circumspecção, o Sr. Rufino poderá sem duvida alguma policiar magnificamente esta parte da cidade, alias bem importante.

— Acha-se entre nós o mui digno parocho da Varzea, o Sr. padre Feliciano Pereira de Lira ; consta-nos que S. Rvm.ª tem soffrido tal ou qual opposição de alguem dos seus freguezes da Varzea, por lhes querer haver, o que por tabella lhe compete : o vigario da Varzea, nos o conhecemos, não he ambicioso, não commette actos mesquinhos para extorquir da pobreza o que ella não tem ; durante a epidemia enterrou a mais de 200 cholericos sem levar um ceitil de nenhum delles por parte dos seus parentes, teve por muito tempo um porteiro pago a espensas suas, no cemiterio, e estamos bem persuadidos, que se mais não fez o Sr. padre Feliciano, foi porque não pôde ; he um dos parochos mais antigos da provincia, e durante todo o tempo de seu serviço apostolico, se teve inimigos, foram contrahidos por se lhes oppor elle a bem do interesse de suas freguezias : não he na freguezia regida pelo Sr. padre Feliciano, que não se encontrara para qualquer justificação os assentos necessarios em seus respectivos livros.

— Foi ainda preso um individuo de todos bem conhecido pelo nome de -- 9 horas, -- por suspeitarem,ou cousa que valha, que vendia bilhetes do Rio ; consta-nos, que segundo um apenso do regulamento da detenção, o preso soffre cortar-se-lhe os cabellos, e que como -- 9 horas -- ja' uma vez tinha levado tesoura, quando foi ha poucos dias preso, o seu primeiro cuidado foi pedir licença aos soldados e ir a' casa de um barbeiro cortar o cabello, etc. Achamos espirito n'uma tal prevenção : no entretanto, somos informados, que o Sr. major Florencio trata geralmente a todos os detentos com humanidade.

— Ora esta' especada a casa sobre a qual temos por varias vezes fallado tanto, e para que alguem não se persuadisse, que era exageração nossa, ou ma' vontade, a casa disse -- não, espera -- e chegou adiante de todos fez *puf* ! barriga para fóra, e toca-toca, de noite com luzes, serra, serra, muda, muda, e la' esta' a casa escorada na pracinha do Livramento ; ora, se ainda assim essa casa zombar das escoras, 'e desabar ? O certo he, que vimos pelo clarão do archote um mocinho ruivo, que se ria para a *lufa-lufa*.....

— A casa do pateo do Paraizo e outras muitas por alli algures, não tardarão imitar a essa da praça do Livramento, e aquella da rua do Rangel ? Oh ! estamos na estação dos *camaleões electricos* e das cousas dissolutivas, e das abundantissimas cornucopias, e tão abundantes, que.... vade retro ! Deos queira, dizia a padeira la' de casa -- que atraz de mim não venha quem me vingue. --

— Hontem houve no Carmo uma grande festividade ao glorioso S. José da Agonia, com procissão a' tarde.

— Tambem houve uma missa solemne no convento da Gloria.

— Ora, felizmente parece, que a orchestra do theatro vai bem agora ; o que resta he, que a musica se regule pelo passo do dansarino, afim de tocar alguma cousa, que o ajude no compasso ; assim, assim.

— Hontem de manhãa,o Sr. Rufino apresentou-se nos açougues da Boa-Vista, passando nelles um exame geral ; muitas facas foram apresentadas de pontas quebradas ; estamos com o Sr. Rufino, porque desejamos de todo coração o bem do povo, que não seja tão escandalosamente roubado, e o mais he,impunemente ; dilacerem-nos embora, que dentes de cães *na'-ocuti* não ferem a quem lhes pode dar algum ossinho ; estamos em nosso direito, e he preciso que não estejam dous ou tres locupletando-se com o suor dos artistas e operarios.

-- Temos nós ainda em pé
Na Boa-Vista um *monde*,
Que por ser perto da Gloria
Esta' escorado.......

— Consta-nos que o Illm. Sr. Dr. chefe de policia tomando em consideração as noticias que a imprensa e o povo dão do proximo desmoronamento de algumas casas desaprumadas, tem empregado medidas energicas para evitar sinistros, como acaba de fazer na casa da rua do Quemado.

Até amanhãa.

Diario de Pernambuco.

Pelo vapor *Tamar*, entrado hontem de Soutampton com escala por Lisboa, Madeira, Tenerife e San Vicente, recebemos gazetas inglezas, portuguezas e francezas, e cartas de nossos correspondentes de Lisboa, Paris e Hamburgo, que por nos serem entregues quasi pelas oito horas da noite, não podemos dar todas.

Nenhum facto extraordinario tivera lugar no velho mundo depois que de la largara o *Lyonnais*, que ha poucos dias visitou-nos.

Depois da conclusão da paz, a França vai ganhando todos os dias novas sympathias, assim na Russia como na Austria e na Turquia, entretanto que o mesmo não acontece com a Inglaterra.

Odiada pela primeira, ella nem mesmo pode mais confiar nas duas ultimas.

O *Times* referindo-se a' Turquia, trata severamente em um longo artigo, do sultão e seus ministros.

Do primeiro, a quem ainda ha pouco fazia mil elogios, diz que, apezar de ter apenas 35 annos, he ja um velho em consequencia da polygamia, accrescendo que he governado pela lei caprichosa de suas mulheres e eunucos.

Aos segundos censura por abusarem da fraqueza do pobre soberano, queixando-se mais que todos de Fuad, do qual diz que inventa e promove desordens, com o fim de tornar necessaria na Turquia a presença dos Francezes.

Ao passo que a gazeta ingleza revela assim tão as claras os ciumes que tem da influencia que a França exerce na Turquia, e das sympathias que por ella mostra a população ottomana, não he menos explicita relativamente aos receios que lhe inspira a Austria a respeito da Italia.

Referindo-se a este ultimo paiz, diz que desconfia muito da Austria, se a França retirar de la as suas tropas, e pede que haja uma intervenção, mesmo por interesse de Napoles, pois deve haver a certeza de que nem a França nem a Inglaterra querem para si a minima parte do territorio italiano.

Uma carta de Francfort diz o seguinte :

« Parece certo que no fim do corrente mez terá lugar em Manheim uma entrevista entre os imperadores d' Austria e da França.

« A grã duqueza Stephania de Baden, descendente dos Beauharnais, e tia do imperador dos Francezes, reside em Baden e pode ser que, se he exacto o que se diz da entrevista, fosse o parentesco motivo de preferencia que se deu a este lugar.

« Esperam-se alli tambem os reis de Wurtemberg, o grão duque de Hesse, o regente de Baden e o duque de Nassau. Até aqui nada tem transpirado sobre a viagem do rei da Prussia a Mahein, não obstante saber-se que S. M. tenciona partir dentro em breve para os principados de Stohenzollern, que são possessão da Prussia ; mas como estão proximos de Baden pode dar-se o caso de que a viagem do rei da Prussia aquelles principados proporcione uma entrevista de S. M. com o imperador dos francezes.

« Affirma-se que os Estados-Unidos da America consentiram em pagar, ainda durante um anno, o direito de passagem do Sund a Dinamarca ; mas com a condição de poderem protestar todas as vezes que este pagamento se fizer contra a sua legalidade.

« O principe Frederico Guilherme da Prussia ja voltou de Londres, mas propõe-se a partir para Moscow, afim de representar a familia real da Prussia na coroação do imperador Alexandre.

« Sem embargo, a sua familia ira' com elle nos fins de julho a Londres, para celebrar os esponsaes do do principe Frederico com a princeza real.

« A imperatriz viuva da Russia ha ja alguns dias que chegou a Wildebad, onde estão tambem ao lado de sua avó o principe real e a princeza real do Wurtemberg.

« As noticias que se tem recebido sobre o estado de saude de S. M. I. são satisfactorias.

« O Sr. D. Miguel de Bragança passou hontem por esta capital dirigindo-se a Manheim para fazer uso dos banhos.»

A imperatriz da Austria está em vesperas de ter o seu bom successo.

Se for um principe ha de chamar-se Rodolpho e terá por padrinho o archiduque Francisco Carlos, pai do actual imperador.

O *Diario* de Vienna já publicou o ceremonial para o baptismo do infante ou infanta imperial.

Foi nomeada aia a condessa Guilhermina de Welden, viuva do tenente general Welden.

Tinha chegado a Vienna da Austria o rei da Grecia, e o rei da Belgica a Londres.

Dos tres grandes imperadores da Europa nenhum esta ainda sagrado, entretanto o da Russia não obstante ser o mais novo de todos, vai se-lo primeiro que os outros no fim do proximo mez de agosto na antiga capital do imperio, Moscow.

Assegura-se que tambem brevemente se celebrará a sagração do imperador da Austria em Milão, ficando a do imperador dos Francezes para o dia 15 de agosto de 1857.

« Escrevem de Vienna ao *Times* :

« O duque de Modena declarou os dous pequenos principados de Massa e de Carrara em estado de sitio, e o principal motivo pelo qual elle recorreu a uma medida tão extrema, foi que em muitos pontos se lia nas esquinas a inscripção : « Viva Victor Emmanuel. »

« Escrevem de Turim á *Independencia Belga* :

« As noticias as mais recentes da Lombardia e dos ducados offerecem muito interesse. Apezar do mysterio que habitualmente envolve os movimentos das [illegible]as austriacas na Lombardia, he fóra de duvida [illegible]ste momento essas tropas foram reforçadas, e [illegible]tas divisões marcham sobre a estrada de Lo[illegible] fim evidente de se dirigirem a Piacen[illegible]

[illegible]eram-se nesta cidade requisições de viveres para um numero de soldados superior ao da ordina[illegible]

« Todos os quarteis disponiveis foram postos em estado de receber novos soldados. No entretanto os trabalhos de fortificação continuam para proteger um canal, que, em caso de sitio, seria o unico que podesse fornecer agua potavel a guarnição. Espedio-se tambem um deposito consideravel de munições.

« Seria bem difficil explicar no momento actual a verdadeira significação dessas demonstrações militares feitas pelas autoridades austriacas. Sera' acaso para impôr a' duqueza regente de Parma uma politica contraria as suas intenções ? Sera' para se acautelar seriamente contra toda a eventualidade ? Sera' um receio real ou imaginario, de disturbios e de revoluções ? Por ora limito-me a assignalar-vos os factos e as applicações diversas que delles se dão ; por emquanto não posso deixar de reservar a minha appreciação esperando factos ulteriores.

« Assevera o *Times* que Mr. Mazzini he esperado em Genova.

« Lê-se no *Courrier de Marseille* :

« Participam-nos de Roma uma noticia importante. Escrevem-nos que o santo padre prepara uma amnistia geral para todos os delictos politicos. Esta amnistia seria proclamada por occasião da festa de S. Pedro. Tem ao mesmo tempo lugar a publicação das reformas tão ardentemente desejadas pela população dos estados da igreja. »

Na Hespanha succedem-se as desordens umas ás outras. O roubo e o incendio acham-se na ordem do dia.

Alem dos disturbios de que nos trouxe noticia o vapor *Lyonnais*, varios outros tem tido lugar em diversas partes do reino ; a propria capital foi ameaçada e se não foram as medidas energicas tomadas pelas autoridades, talvez que tambem lá o furor socialista se tivesse desenvolvido, saqueando e incendiando.

A Grecia tambem se acha em lastimoso estado. Os ladrões percorrem as ruas da propria capital sem que a policia os possa conter. Tres regimentos francezes vindos da Criméa, desembarcaram no Pyreo a pedido do governo para prover a segurança dos cidadãos pacificos.

« Um jornal de Londres annuncia o proseguimento das negociações entre os gabinetes de Inglaterra e da America. Lord Palmerston, em defeza da politica do governo inglez acerca da questão dos alistamentos, respondeu hontem, 2 de julho, na camara dos communs, aos ataques que continha a moção de Mr. Moore, moção rejeitada por uma imponente maioria.

« Todo o receio de uma collisão com a Inglaterra desappareceu nos Estados-Unidos ; mas um facto que nos he revelado pela correspondencia de um jornal estrangeiro, vai complicar ainda mais a situação politica na America.

« A republica mexicana, diz essa correspondencia, atemorisada pelos preparativos da expedição hespanhola, acaba de reclamar a protecção da União, offerecendo em paga desta protecção, a cessão gratuita do isthmo de Tehuantepec e dos paizes circumvizinhos. O coronel Roole dirigio-se a Washington para negociar esta intervenção, que accrescentaria uma nova difficuldade a questão ja de si tão espinhosa da America Central. »

Na China continua a rebelião em campo, alcançando de quando em quando alguma vantagem sobre as tropas e cidades imperialistas.

Publicações a pedido.

ASSOCIAÇAO' TYPOGRAPHICA FLUMINENSE.

Sr. redactor.—Havendo o Exm. Sr. Pinto de Campos, deputado a assembléa geral pela provincia de Pernambuco, aceitado o diploma de socio correspondente da Associação Typographica Fluminense, que o conselho director lhe enviara, o mesmo conselho, profundamente lisongeado por tão importante acquisição, e não menos pela maneira delicada, franca e obsequiosa por que o mesmo senhor se exprimio em sua resposta, resolveu em plena sessão dar a publicidade o officio de S. Exc.

Os typographos e o paiz inteiro, que tomem na devida consideração os principios civilisadores e as maximas de profundo saber que encerra esse documento, e vejam se o conselho director não tem razão de ufanar-se de contar entre os seus socios um membro de qualidades tão eminentes. A sua linguagem franca e verdadeira he a do cidadão que deveras ama o seu paiz.

O Exm. Sr. Pinto de Campos, escudado em seus principios de ordem, e superior a todas as tendencias perniciosas, não trepidou em traçar com pincel vigoroso e sublime a gloriosa missão que a Associação Typographica he chamada a preencher, estabelecendo como condição essencial de seu progresso e futuro engrandecimento o amor ao trabalho e as instituições politicas, que regem a terra de Santa Cruz, maximas que a Associação professa sinceramente.

Transcrevendo tão importante documento nas columnas do seu muito conceituado jornal, o Sr. redactor prestará um obsequio ao conselho director da Associação Typographica Fluminense, em nome e por ordem do qual tomo a liberdade de dirigir-me a V.

Em nome da Associação saudo ao Sr. Emilio Adet, socio honorario da Associação Typographica Fluminense.

Antonio Dias Vianna, 2.º secretario.

Rio, 3 de julho de 1856.

« Illm. Sr.—Acabo de receber a communicação que me fez Vmc. de que o conselho director da Associação Typographica Fluminense resolvera por um acto de extrema benevolencia e espontaneida-

MUTILADO
MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

da enviar-me o diploma de seu socio correspondente.

« Sobremaneira penhorado por essa demonstração de immerecido apreço que o conselho director se dignou de dar-me, aproveito a occasião para rogar a Vmc. que haja de transmittir-lhe a sincera expressão do meu agradecimento, e assegurar-lhe que, aceitando tão obsequioso convite, farei quanto em mim couber para corresponder á lisongeira expectação em que o mesmo conselho se acha a meu respeito.

« Em verdade, a deliberação que tomou a classe typographica da côrte de constituir-se em sociedade regular e permanente, he um facto de grande significação na ordem moral e politica do nosso paiz; he um facto que altamente revela o instincto civilisador da epoca, as tendencias generosas que por toda a parte se desenvolvem no sentido de estreitar-se mais e mais os laços de fraternidade entre os povos; de melhorar-se a condição de todas as classes sociaes por meio da combinação e harmonia das forças collectivas, cujo movimento regular e simultaneo não pode deixar de produzir um resultado immenso em bem dos que se associam no pensamento e na acção.

« Quando a Providencia, na origem dos tempos, inspirou ao genero humano a necessidade de colligar os homens pela cadeia das associações, chamando a um centro commum de reciprocidade inviolavel todos os esforços e alvedrios, he porque sabia que o isolamento na vida social seria uma perfeita negação do destino da humanidade, seria o contraste vivo de todos os instinctos de grandeza que Deos infiltrara na alma do ente racional, e que este, sem o valioso concurso de seus semelhantes, jamais poderia attingir ao grão de perfeição de que he susceptivel. Dahi, a formação desses grandes grupos chamados gremios populares, que surgiram como outras tantas garantias do fraco contra o forte, ou como outros tantos fomentos de engrandecimento de cada um dos membros da communhão, de modo que todo o segredo desse contrato social se resumia nesta formula augusta e singela ao mesmo tempo:—*Todos por um e um por todos.*

« Constituida porém a sociedade, restava preencher todas as condições da sua existencia, sendo que uma dellas, sem duvida a mais essencial, era o trabalho,—o trabalho, que he a lei soberana, a lei suprema do aperfeiçoamento indefinido, imposta pelo Creador á Creatura. Trabalhar pois era comprehender o designio divino da regeneração do homem, era acrysola-lo na fragua dessa expiação voluntaria, nobilitando-o pela emancipação de suas faculdades.

« Taes foram, em resumo, os proverbios sublimes que actuaram na organização primitiva das sociedades humanas; e a Associação Typographica Fluminense, que hoje esboça os primeiros lineamentos de sua composição, não podia, me parece, visar outro fim, que o de reunir os seus esforços para, por meio do trabalho assiduo e intelligente, assegurar o futuro de uma classe distincta pela nobreza de sua missão, consagrando como principio fundamental a beneficencia para com os desvalidos.

« Fazendo parte de tão philantropica associação, o meu unico conselho he que—trabalhemos—sim, trabalhemos com todo o heroismo da constancia; confundamo-nos n'um só anhelito supremo, no tocante á reconstrucção do edificio, e vamos dest'arte engrossar as alas da humanidade, que desfilam em solemne procissão pela estrada do infinito, em busca da terra promettida. Trabalhemos... marchemos em esquadrão cerrado com os olhos fitos na estrella que nos guia em nossa peregrinação. Não esmoreçamos com a perspectiva do estadio que temos de percorrer. As distancias serão supprimidas. A mesma Providencia, que não cessa de promover o nosso bem, ahi nos envia um novo agente poderosissimo, para secundar os nossos esforços na grande obra do progresso humanitario; ahi nos envia as locomotivas, que, dentro em breve, circularão nas azas da electricidade todas as veias do nosso territorio, chamando ao nosso seio os mimos da civilisação, as correntes das emigrações espontaneas, que são as mais proveitosas, e os variados beneficios de que ja gozam as sociedades modernas.

« O primeiro passo neste genero de adiantamento está dado, graças aos esforços constantes do governo imperial. Resta que a confiança permaneça em nossos animos.

« Não concluirei sem observar ainda que a Associação Typographica Fluminense, pelo facto da sua organisação, contrahio a mais grave responsabilidade perante o mundo. Della depende em grande parte a regeneração da imprensa entre nós.

« O typographo não he um homem escravo; não he uma individualidade passiva que se move aos acenos e empuchões do senhorio; não he finalmente um sibarita degenerado que sacrifica aos gozos materiaes da existencia os predicados de sua liberdade. Neste presupposto direi que desde o dia em que os filhos de Guthemberg se convencerem de que a honra he o patrimonio mais caro do cidadão honesto, a ordem publica, a primeira necessidade do estado, o respeito ás leis, o dever mais precioso ao subdito, e ás instituições que nos regem, as unicas que podem fazer as delicias e a prosperidade deste ameno torrão, em que Deos quiz nascessemos, desde esse dia, asseguro eu, a imprensa deixará de ser o vehiculo da injuria e da calumnia, da perturbação e da anarchia, e se tornará a expressão vasta e luminosa dos oraculos da razão universal. Desde esse dia o faccioso que cava a ruina da patria não terá meios de fazer soar ao longe os rugidos medonhos da cratera que prepara; o delator insolente encontrará na moralidade do typographo uma protestação irresistivel; o theorista desalmado morrerá de inanição no dedalo de suas aberrações. Então, a imprensa será o que deveria ter sido sempre—o grande tribuno da ordem, o patrono interessado da honra, o écho sublime da verdade, e o mais firme sustentaculo de todos os interesses permanentes da sociedade!

« Praza ao céo que este sonho de um homem que vela, tenha mais cedo do que se pensa a mais completa realisação!...

« Desculpe-me Vmc. se fui mais longe do que devia. Habituado a manifestar com franqueza as minhas opiniões, nunca soube procurar rodeios para as exprimir. O que lhe posso affirmar he que a simulação e a hypocrisia não fallam nas minhas palavras. O tempo de enganar os homens passou. Hoje, se não acredito na boa fé do que illude, tambem não acredito na simpleza do que se deixa illudir.

« Digne-se de aceitar as seguranças da minha estima e consideração.

« Deos guarde a Vmc.—Rio de Janeiro, 28 de junho de 1856.—Sr. Joaquim José de Souza Castro, 1.º secretario da Associação Typographica Fluminense.—*Joaquim Pinto de Campos*, socio correspondente. » (*Jornal do Commercio* do Rio.)

NECHROLOGIA.

Offerecida a Illm.ª e Exma. Sra. D. Joanna d'Exaltação Simões, pela sentidissima morte de seu muito prezado esposo e meu amigo, Paulo Pereira Simões.

Na estancia entrou das gerações extinctas.
(Garrett Cam. Cant. 2.)

Ah! que momento d'agonia!... Qual o golpe que a esta hora me vem annunciar o palpitar do coração?... O que em mim sinto será uma realidade ou mera imaginação....

Mas, que terrivel som fere meus ouvidos? funebres zunidos de roucos sinos que denunciam a hora em que teve lugar o passamento d'uma alma christãa? E o que então vi?... Oh! scena de luto e dolorosa! o corpo inhanimado do extremoso esposo, carinhoso pai, verdadeiro amigo e prestantissimo cidadão tendo junto a si a inconsolavel esposa que, desdenhada e maldizendo sua sorte com o innocente filho aos braços, banhando o delle e o seu juvenil rosto de copiosas lagrimas, deplorava a eterna perda.... a morte de seu esposo! Que mysterio da natureza!... com que lealdade o coração humano, esse orgão da sensibilidade, subtil e relativamente communica ao homem a hora do acontecimento! Sim, ja não existe, ja não vive entre nós o meu charo amigo Paulo Pereira Simões!

Ao traçar dessas linhas seu corpo inhanimado jaz entre fria terra, e su'alma?.... descança feliz na doce morada dos justos.

Paulo Pereira Simões, natural do reino de Portugal, soffria alli, desde tenra idade, uma molestia chronica, que demandava promptos cuidados e regularidade de vida:—não obstante sua repugnancia, a' reiteradas instancias de seu tio—o finado Paulo José Pereira Simões, que ja achava-se no fim da vida—dalli, e ainda no verdor dos annos, veio para este paiz, onde nos primeiros tempos, pareceu-lhe diminuir os seus soffrimentos chronicos; mas, que illusão? esse mal, reunido a outros que essencialmente se desenvolviam, seguia surrateiramente o caminho do progresso, manifestando-se por ultimo em tal grao de intensidade que, a despeito de todos os cuidados de um habil facultativo e desvelos de uma extremosa familia, o fez succumbir em poucos dias depois de grandes soffrimentos.

Assim, quando apenas contava 30 annos de existencia, veio-lhe a deshumana parca cortar o fio da vida, deixando sua extremosa esposa inconsolavel sobre o leito da dor e 3 filhinhos de 2 a 6 annos chorando na orphandade a falta daquelles carinhos que, com elles costumava prodigalisar seu infeliz pai.... Sua morte não he só sentida pelas pessoas de sua familia, o he igualmente por todos aquelles que tiveram a felicidade de conhece-lo e apreciar suas qualidades como homem e como amigo. Nessa idade, possuindo uma soffrivel fortuna, a todos tratava com affabilidade despindo de si esses prejuizos de vaidade e orgulho a que está sugeita a fragilidade humana: sua fazenda não servia só para satisfazer as suas precisões e de sua familia, não; a avareza nunca achou acolhimento em sua habitação, uma boa parte dessa fortuna fazia distribuir pelos necessitados, e de tal arte que sabia occultar aos beneficiados o nome do bemfeitor; e ninguem jamais o procurou com precisões que não visse mais ou menos mitigadas suas necessidades.

Homem de costumes puros, desde que entre nós veio habitar, não se conta um só facto de sua vida que conteste o respeito ás leis e autoridades do paiz.

Todas essas virtudes lhe garantiam justa recompensa—o bem supremo—que, não nesta vida humana e só na vida eterna, tinha de ir receber entre os justos na hora do destino. E agora... á sua inconsolavel esposa e carinhosos filhos, á seus verdadeiros amigos o que cabe? Conformar-se com o decreto da Providencia, e sobre seu tumulo derramarem eternas lagrimas de saudades.

A terra lhe seja leve.

Recife 20 de julho de 1856. *O amigo reconhecido.*

Ainda a eleição da mesa regedora da irmandade de S. José d'Agonia, erecta no convento de N. S. do Carmo, por assim o pedir um irmão legalmente eleito em 17 de julho de 1856.

He muita audacia do communicante do «Diario» de sabbado que se assignou—Um legalmente eleito querer persuadir que a eleição foi feita com legalidade? He preciso não ter brio para sustentar que os artigos do compromisso 49, 50, 51, 52, 54 e 55, foram cumpridos? Diga-me, assistio a eleição? Ja leu o compromisso? Ou falla por ouvir dizer? Quer saber de meu nome por inteiro? Que mal lhe fiz? Disse verdades occorridas? Quer discussão amolecada ou seria? No primeiro caso procure outro, no segundo dê o exemplo publicando seu nome que o acompanharei; e se for capaz de provar que se não infringio o compromisso, prometto-lhe de cortar minha cabeça, para em uma fita V. S. traze-la ao pescoço em lugar de tarja.

Facil e muito facil me será provar que algum dos eleitos, não estavam no caso de o ser, porem aque vem isto sob a nullidade? Cinja-se á questão principal Sr. Dr. Quixote, deixe-se de tutus e enforronadas.

(*).

Variedades.

CAMINHOS DE FERRO DA GRÃA-BRETANHA.

No dia 8 de janeiro ultimo teve lugar a installação de sir Robert Stephenson, como presidente do instituto dos engenheiros civis.

Tomando posse da cadeira da presidencia, o sabio engenheiro deu, sobre o estado dos caminhos de ferro do Reino-Unido os detalhes de que vamos extrahir as passagens mais importantes.

Depois de fazer conhecer a extensão destes caminhos que actualmente envolvem, como em uma rede, a Inglaterra e a Irlanda, e cuja extensão total comprehende 12,960 kilometros terminados, M. Stephenson continua assim:

Os gastos do estabelecimento de todas estas linhas sobe a 7,150,000,000 francos, isto he, ao terço da divida nacional.

Na sua magnifica extensão estas vias penetraram até as profundidades da terra, e não se contam menos de 80 kilometros de tuneis; perto da metropole, veem-se 18 kilometros de viaductos; os aterros montam a 420,366,000 metros cubicos.

As sommas das distancias percorridas pelos trens, attinge annualmente 128,750,000 kilometros; o material compõe-se de 5,000 machinas e 150,000 vehiculos; as companhias contam 90,400 empregados de toda a ordem; as machinas queimam 2,000,000 de toneladas (de 1,000 kilog.) de carvão, ou por minuto, perto de 4,400 kilogramas, que reduzem a vapor perto de 20,000 litros d'agua.

A quantidade de carvão empregado, he quasi igual aquella que se exporta para os paizes estrangeiros, e metade do consumo annual de Londres.

Em 1854 o numero dos viajantes foi de 111,000,000; cada um dos quaes percorreu, termo medio, 19 k., 310 m.

As antigas carruagens transportavam commumente 10 viajantes, e para fazer percorrer em cada dia 19 k., 310 m. a 300,000 viajantes, eram necessarias, pelo menos, 10,000 carruagens e 120,000 cavallos.

As receitas dos caminhos de ferro, em 1854, elevaram-se a 505,370,000 francos, e não se conhece exemplo de nenhum railway, onde a receita não tenha constantemente seguido uma progressão ascendente, mesmo nas porções de extensão, em que se tem estabelecido concurrencia.

A deterioração e despezas de conservação são consideraveis. Todos os annos se poem de parte 20,000 toneladas de ferro, e se substituem de travessas 26,000,000, que exigem o corte de 300,000 arvores, isto he, o producto de 2,000 hectares de florins.

Os meios financeiros, necessarios para fazer face a estas despezas, foram objecto de discussões, nas quaes se propoz crear uma especie de fundo de amortisação; destinado a prover ás reparações do material; porem, como depois de um certo tempo as despezas destas reparações se tornaram quasi tão constantes, como as do combustivel, ou dos honorarios do pessoal, parece mais conveniente levanta-las somente sobre as receitas annuaes.

Pelo que respeita ao preço dos transportes para os viajantes e para as cousas, o interesse das companhias he o mesmo que o do publico.

As administrações dos caminhos de ferro devem regular este preço de sorte, que a renda seja a maior possivel, e esta condição exige, que por meio de tarifas sufficientemente baixas, resolvam a viajar o maior numero de pessoas. He o transporte das pessoas, que he o mais vantajoso, porque elle custa, a todos os respeitos, bem menos que o das mercadorias, e um comboy medio pode transportar duzentos viajantes.

As despezas de transito de um trem são abaixo de 0 fr., 97 centimos por kilometro; e 100 viajantes a razão de 4 centimos por kilometro e por cabeça produzem 4 francos. Mas não se segue, que em todos os casos a tarifa deva ser em minimo. I... sobre os trajectos de pequenas distancias, que he sobretudo vantajosa a adopção de um minimo, porque a simples diminuição do preço não decidirá em geral o publico a emprehender longas viagens. O que elle deseja, nestas ultimas, he uma grande velocidade, acompanhada de confortos, e estas vantagens podem carregar-se com um supplemento de preço.

As facilidades, que os ferro-carris dão ao serviço dos correios, são consideraveis. Sem elles a reforma das taxas não poderia ter sido praticamente executada, porque as antigas malas teriam sido esmagadas pelas massas, que as vias ferreas permittem transportar.

Os telegraphos electricos, fructo e acompanhamento necessario dos railways, comprehendem hoje, na Grãa-Bretanha, 11,580 kilometros, sobre os quae, se contam, pelo menos, 57,900 kilometros de fios e 3,000 pessoas estão alli constantemente empregadas; e o numero das mensagens transmittidas pelo publico excede annualmente 1 milhão.

O telegrapho electrico he actualmente um elemento indispensavel para o serviço dos caminhos de ferro, e segundo os dados estatisticos, as operações da companhia dos telegraphos electricos teem crescido na razão de 1 para 55 durante o periodo de sete annos.

Os accidentes experimentados pelos viajantes durante a primeira metade de 1854 foram na relação de 1 ferido por 7,195,343 pessoas transportadas. Só se pode ter maior segurança quando se está sentado em casa.

Os resultados dos caminhos de ferro são admiraveis: 90,000 homens ahi encontram um trabalho especial e pessoal; 40,000 outros delles vivem indirectamente. Estes 130,000 homens com as suas familias representam 500,000 almas, isto he, 1,50 da população do reino. A receita annual sobe actualmente a 500,000,000 de francos, isto he, quasi a metade da renda publica. Se deixassemos de explorar os caminhos de ferro, seria necessario, pelo menos, despender 1,500,000,000 de francos para supprir o trabalho que elles fazem. Pode-se pois avaliar em 1 milhar de milhões de francos a economia publica, cujo instrumento elles são. Para as massas o tempo vale dinheiro, e por conseguinte, resulta destas linhas de ferro uma nova economia, porque 19 k, 310 m, comprimento medio das viagens, custaria, pelo menos, uma hora de mais sobre os caminhos ordinarios, e esta hora, para 111,000,000 de viajantes, corresponde a 38,000 annos, compostos de dias de trabalho de 8 horas cada um, ou 53,000,000 de francos por anno, se se avalia o jornal medio em 3 fr. e 75 cent. somente.

Os resultados intellectuaes da creação dos caminhos de ferro não são menos notaveis. Antigamente as communicações eram restrictas, e mesmo interrompidas por obstaculos physicos, que cederam aos esforços da sciencia, desapparecendo para sempre.

(Traduzido do *Globe Industriel* de 6 de abril.)

OS FRUCTOS DA VIRTUDE.

Em 1837, n'um dia frio e nevoento de novembro, a diligencia da carreira, entre a capella de S. Diniz e a barreira do Inferno, em Paris, subia vagarosamente a ingreme calçada da rua la Harpe; uma velha tomou lugar na diligencia, trazia ella embrulhada n'um challe uma creança de mezes.

Entre as pessoas que vinham na diligencia, estava uma rapariga de uns vinte annos de idade, cujo exterior indicava uma costureira, cuja physionomia seria formosissima senão fora uma nodoa rôxa que a desfeiava.

O conductor que costumava indicar os sitios por onde ia passando, annunciou a maternidade (Anglo dos Expostos).

Immediatamente a velha fez signal para parar, e levantou-se para sahir da diligencia. A rapariga que, ouvindo fallar na misericordia, e vendo que a velha mandara parar concebeu algumas suspeitas.

— A senhora leva essa creancinha?....

— Para a roda, he verdade; respondeu a velha.

— Pobre creança! Olhe se quer, entregue-m'a, que eu lhe prometto cuidar della como se fosse minha filha.

— Se a quer, ahi a tem.

A velha poz a creança no collo da rapariga, sem mais ceremonia, e foi-se.

Um homem de trinta annos que vio a acção da rapariga, disse-lhe:

— A acção que acaba de praticar, menina, he tanto mais meritoria, quanto, segundo parece, vive unicamente do vosso trabalho; porém, se acontecer que vos faltem os recursos, procurai-me porque serei muito feliz em concorrer para tão caridoso acto.

E acabando de pronunciar estas palavras entregou-lhe um bilhete de visita; a rapariga pouca ou nenhuma attenção prestou ao individuo que assim lhe fallara, tão contente e entretida estava com a criancinha que abraçava com muita ternura.

Aquelles que moram nos primeiros andares, que servem nas latitudes aristocraticas, não fazem idéa de Paris, visto das aguas furtadas.

Aquelles só gozam a poeira, a lama, as exhalações das ruas; os que vivem nas aguas furtadas esses desfructam o céo azulado, o sol, um ar mais puro. Era por isso que Hypolito B. pintor de paisagens e filho de um rico proprietario do bairro Saint Honoré, em vez de morar com a sua familia n'uma casa explendida, alugara uma agua furtada no bairro Latino; apenas chegava a primavera os raios do sol illuminavam o seu pequeno aposento, dando-lhe uma alegria, um ar festivo que não gozam os que residem nos primeiros andares.

Porém não lhe bastava o ar puro e o sol. Hypolito precisava de alguem com quem conversasse.

Ora ao lado do seu aposento moravam duas mulheres, mãi e filha que excitavam o maior interesse. A mãi, ainda moça cegara havia um anno, e os seus recursos estavam reduzidos a algumas pequenas economias que fizera n'outro tempo, e ao trabalho da filha, lindissima rapariga de 19 annos de idade, que era costureira de vestidos.

Nesse pequeno, mas aceado alvergue, não se ouviam as cantigas da gente folgasan, nem a alegria dos que passam a vida descuidosa; observava-se alli a formosura, o trabalho, a dedicação e a honestidade.

O moço pintor encantado com o que via conseguio travar relações, cousa facil entre visinhos, com as duas mulheres, tendo sempre a cautella de não dizer que era filho de um ricaço; começou a requestar a rapariga, e pedio-a em casamento; ella annuio promptamente á prespectiva matrimonial.

Bem ia o negocio para Hypolito, porque entre gente pobre, não se pensa muito quando ha desejos de contrahir os laços do matrimonio; o que porém mais lhe havia de custar era obter o consentimento de seu pai.

Com effeito apenas deu parte do seu projecto, logo o pai e os parentes mostraram que não pensavam em semelhante casamento, dizendo-lhe que estava doido e que a pretendida noiva era uma intrigante; debalde exaltou a sua formosura, a sua modestia, e o amor que tinha por sua mãi, zombaram delle.

Hypolito, todavia, como estava seriamente apaixonado, usou do seu direito, visto ser de maior idade; foi então que a rapariga soube qual era a verdadeira posição de Hypolito, e desde então recusou unir-se a um homem que era de condição muito superior á sua, e cujos pais olhavam para ella, como uma vergonha da sua familia; era muito altiva para aceitar essa posição.

O pai de Hypolito sendo informado da recusa da rapariga, ficou pasmado, porque não era assim que procederia uma intrigante, e no dia seguinte dirigio-se á casa das duas mulheres para lhes agradecer.

— Se me não engano, disse o pai de Hypolito á mãi da rapariga, logo que entrou, e vendo a nodoa vermelha que a pobre cega tinha na cara, ja tive a fortuna de a encontrar; foi a senhora que entreguei o meu bilhete de visita, ha ja bastante tempo, no omnibus que passava em frente da Roda.

— He possivel; mas não posso conhecer-vos, porque estou cega de todo.

— E que fez da criança que guardou?

— He a minha querida Paulina que ahi está, filha de uma rapariga laboriosa e honesta.

— Então a menina he apenas sua filha adoptiva?

— Sim, senhor. Mas poderei saber o que o trouxe, e a honra da vossa visita?

— Eu sou o pai de Hypolito, e venho pedir-lhe a mão da sua encantadora filha para o meu filho.

E assim casou mademoiselle Pauline, simples costureira de vestidos com Mr Hypolito B., artista e ao mesmo tempo abastado proprietario.

Não fora Paulina uma rapariga honesta que não lhe cahira em casa essa fortuna. Assim ja se vê a virtude sempre serve para alguma coisa.

(*Jornal do Commercio.*)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 26 DE JULHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado—2$550, 2$560 e 2$600 por arroba com sacco.
Dito dito superior—2$900 em barrica.
Algodão de Maceió—6$200 posto a bordo.
Frete de algodão de Maceió para Liverpool—9/16 d. e 5 % por arroba.
Cambio sobre Londres—27 1/4 a 60 d/v.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$.
« Paris, 360 rs. por f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 por % de premio.
« « da estrada de ferro — 50 por 0/0 de premio sobre a entrada.
Disconto de lettras, de 7 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnares	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25	344:987$907
Idem do dia 26	14:289$440
	359:277$147

Descarregam hoje 28 de julho.
Brigue inglez—*Emma*—bacalhão.
Patacho inglez—*Carmen*—o resto.
Brigue hamburguez—*Gemse*—mercadorias.
Hiate brasileiro—*Sobralense*—generos do paiz.
Sumaca brasileira—*Nova Minerva*—fumo e charutos.

IMPORTAÇÃO.

Brigue inglez « Emma, vindo Terra Nova; consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:
2,000 barricas bacalhão; a ordem.

Hiate nacional « Sobralense, » vindo do Acaracu', consignado a C. C da Costa Moreira, manifestou o seguinte:
5 volumes peixe, 3 ditos buxos de dito, 3 saccas feijão, 2 maços com 40 redes; a Francisco José da Silva Ratis.
1 caixotinho velas de carnauba, 3 caixões queijos, 1 sacca café, 2 barris toucinho, 110 meios de sola; a José Rodrigues Ferreira.
15 maços courinhos miudos, 3,818 meios de sola, 3 feixes aduelas para pipa, 2 couros de onça, 1 pacote e 9 caixões queijos, 1 dito e 4 pacotes carne secca, 4 barris sebo, 1 sacca feijão, 1 dita rezina de angico, 2 ditas farinha de mandioca, 180 alqueires de sal; a ordem.

Sumaca nacional « Nova Minerva, » vinda da Bahia, consignada a Domingos Alves Matheus, manifestou o seguinte:
32 caixinhas charutos; a Schafeitlin & Companhia.
214 ditas ditos; a Isaac, Curio & C.
100 ditas ditos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
2 caixões cassas; a Adamson & C.
1 dito drogas; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
1 dito foles pequenos; a José Baptista Braga.
2 volumes palitos, 11 saccos fio de algodão, 6 barriquinhas erva-doce, 50 frasqueiras e 15 barricas genebra, 68 saccas café, 1 barrica pedra jaspe, 9 ditas tapioca, 180 fardos fumo, 4,141 caixinhas charutos; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 25	24:437$368
Idem do dia 26	1:174$495
	25:611$863

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 25	1:316$478
Idem do dia 26	77$700
	1:394$178

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 26 DE JULHO DE 1856.

Genova—Polaca sarda «Maria Eliza», Basto & Lemos, 50 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Constante», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 140 saccos assucar branco.
Barcellona—Sumaca hespanhola «Valentina», Aranaga & Bryan, 2 saccas algodão
Buenos-Ayres — Escuna brasileira «Zelosa», Isaac, Curio & Companhia, 320 barricas assucar branco e mascavado.
Philadelphia—Patacho americano «Levant», Rostron Rooker & Companhia, 301 couros seccos e salgados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 25	25:796$667
Idem do dia 26	1:420$408
	27:217$075

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 24	52:265$655
Idem do dia 26	879$749
	53:145$404

PRAÇA DO RECIFE 26 DE JULHO DE 1856, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Não tiveram alteração durante a semana, continuando por conseguinte a 27 1/4 d. por 1$ sobre Londres, de 98 a 100 por cento sobre Lisboa e 355 por f. sobre Paris.
Algodão	Entraram 582 saccas, e os preços variaram de 6$ a 6$500 por arroba conforme a qualidade e condicões. Venteu-se uma partida existindo em Maceió a 6,200 por arroba posto a bordo.
Assucar	A entrada reduzio-se a 1396 saccos. Em consequencia de noticias favoraveis trazidas pelo vapor francez *Lyonnais*, foi muito procurado nos ultimos dias, e obteve o branco de 3$800 a 4$500 por arroba, o sumeno a 3$600, o mascavado Lisboa de 2$850 a 2$900, o America de 2$830 a 2$900, e o Canal a 2$550 por arroba; e como não se espera entrada, e o deposito está muito reduzido, he de supor não soffra quebra destes preços.
Aguardente	Tem sido procurada de 90$ a 95$ por pipa, e não se podem satisfazer as ordens.
Couros	Sem alteração.
Arroz	Pouco procurado, de 2$ a 3$ por arroba.
Bacalhao	Tivemos um carregamento de 2,000 barricas, que foi vendido a preço occulto, mas que regulou entre 15$ e 16$ a barrica. Retalhou-se de 17$500 a 18$, e o deposito será de 2,400 ditas.
Barricas vazias	Venderam-se de 800 a 1$ levantadas, e de 700 a 900 rs. as abatidas.
Café	Idem de 4$ a 4$800 por arroba.
Carne secca	Chegou da Bahia um carregamento de 3,000 arrobas de Buenos Ayres, do qual vendeu-se cerca de 2,200 arrobas a 3$600, e da que existia do Rio Grande vendeu-se 5,000 arrobas de 6$ a 6$400 por arroba. Ficou em ser 6,000 arrobas desta e 800 daquella.
Farinha de trigo	Tivemos hoje um carregamento de 2,200 barricas de Richmond, que esta' em ser: o deposito regula por 3$200 barricas de Philadelphia, 500 de New-Orleans, 2,600 de Richmond, 800 de Genova, 400 de Trieste, 1,300 de Fontana e 600 hespanhola. Vendeu-se a 22$000 por barrica da primeira e quarta, a 23$ a segunda, 24$ a setima, 26$000 a terceira e a 29$ a quinta e sexta.
Garrafas	As pretas venderam-se a 14$500 a groza.
Queijos	Venderam-se de 1$300 a 1$450 os flamengos.
Vinagre	O de Lisboa negociou-se de 125$ a 130$ por pipa.
Toucinho	Idem de 8$500 a 9$ por arroba do de Lisboa.
Velas	As de composição foram vendidas a 680 rs. por libra.
Desconto	Pouca procura, regulando de 7 a 8 por cento ao anno.
Fretes	Fretou-se o brigue hamburguez *Gemse* para o Canal a 45s, e a barca norueguense *Esk* a 30 para Liverpool; e de Maceió para Liverpool effectuaram-se a 9/16 por libra de algodão.

Tocaram no porto: 4 vapores e a polaca hespanhola *União* com vinhos que seguio para o sul.

Entraram: 1 navio com fazendas inglezas, 2 em lastro, 4 de cabotagem, 1 com carne secca, 1 com farinha de trigo, 1 inglez de guerra, 1 com bacalhão; e arribado o hiate *Castro* que havia sahido para a Bahia no dia 22 do corrente.

Sahiram: 7 de cabotagem e 1 com generos do paiz para porto estrangeiro.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 26.

Acaracu'—15 dias, hiate brasileiro «Sobralense», de 97 toneladas, mestre Francisco José da Silva Ratis, equipagem 8, carga sola e mais generos; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira. Pertence ao porto de Pernambuco. Passageiros, José Raymundo Ferreira, Antonio Francisco Leal, João de Albuquerque Rodrigues, Francisco de Albuquerque Rodrigues, Pedro de Albuquerque Rodrigues, Francisco Rodrigues dos Santos.
Bahia—7 dias, brigue escuna de guerra inglez «Spy», commandante Luckraft.
Richmond—42 dias, hiate americano «J. Darling», de 242 toneladas, capitão Wm. M. Terry, equipagem 7, carga 2,222 barricas com farinha de trigo; a Schramm Whately & Companhia. Pertence ao porto Brookhaven.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro «Capibaribe», mestre Trajano Antunes da Costa, carga fazendas e mais generos. Passageiros, José Augusto do Amaral, Themoteo Alves da Costa, João Francisco dos Santos Mendonça, Felix Monteiro de Castro.
Maranhão—Patacho brasileiro «Athenas», capitão Antonio Ferreira Guimarães Freitas, carga café e mais generos.
Havre e portos intermedios—Vapor francez «Cadix», commandante Berindoague. Passageiros desta provincia, Francisco José Augusto Ferreira, José Galli, Nicolão Teixeira, E. Didier e sua familia, Luiz Thomé Gonzaga Junior, Desentis, Laurino Olimpio Feijó de Mello, J. Hawel. Seguio hontem.
Rio de Janeiro—Polaca hespanhola «União», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Navios entrados no dia 27.

Rio de Janeiro — 9 dias, polaca brasileira «Zeloza II», de 259 toneladas, capitão Fructuozo José Pereira Dutra, equipagem 12, carga sabão, café e barris vazios; a Isaac, Curio & C. Pertence ao porto de Pernambuco.
Terra Nova—32 dias, barca ingleza «Miranda», de 314 toneladas, capitão C. Newman, equipagem 16, carga 1954 barricas com bacalhão; a James Crabtree & C.
Southampton e portos intermedios — 18 dias, vapor inglez «Tamar», commandante Jellicoe. Passageiros, Francisco José da Cunha e 1 menino, José Fernandes dos Santos, Naura, Manoel Gonçalves da Silva Junior, William Rodgers, Joseph Payne, Eduardo Plum, João Jaques Merki, madama Bidoulac, 2 filhos e 1 criado.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—hiate americano J. Darling, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.
Figueira — hiate portuguez «Voador do Mondego», mestre Antonio de Barros Valente, carga assucar e mel.
Liverpool por Maceió — brigue inglez «Joshua Mary», capitão John W. Furnes, carga assucar.

Editaes.

O Dr. Francisco Bernardo de Carvalho, juiz municipal supplente nesta cidade do Recife e seu termo, provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber em como a camara municipal desta cidade por seu advogado, o Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, dirigio a este juiz a petição do theor seguinte:

Diz a camara municipal desta cidade por seu advogado, que ella quer fazer citar para este juizo a Bernardo Antonio de Miranda, D. Maria das Neves de Miranda. Joaquim José de Miranda, D. Angela Rosa de Miranda, seus filhos Francisco, Adelaide, Candido, maiores de 20 e 14 annos, em suas proprias pessoas, e nas dos seus tutores ou curadores, se os tiverem, todos residentes em Pernambuco; e tambem por editaes de 30 dias na forma do artigo da lei provincial numero 129 de 2 de maio de 1844 á D. Joaquina de Miranda Brito, afim de neste juizo se louvarem em arbitros com a supplicante, afim de proceder-se aos termos da desapropriação por utilidade publica da casa de sobrado pertencente aos mesmos, sita na esquina da rua do Livramento, no caso de se não ajustarem com a supplicante sobre a indemnisação na forma dos artigos 21 e 40 da referida lei, proseguindo se nos de mais termos nesta hypothese; pena de revelia e custas.

Pede a V. S. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara se sirva defferir-lhe, e receberá mercê—Alcoforado.

E mais se não continha em dita petição aqui copiada, a qual sendo apresentada ao meu antecessor o Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, proferio o seu despacho do theor seguinte:

Destribuida, como requer. Recife 4 de junho de 1856.—Oliveira Maciel.

E mais se não continha em dito despacho aqui copiado, em virtude do qual foi a distribuição feita ao escrivão Francisco Ignacio de Attayde, que fez passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, pelo theor da qual chamo e cito, e hei por citada a supplicada D. Joaquina de Miranda Brito, para que no referido prazo compareça neste juizo para todo o expendido na petição acima trancripta, sob pena de tudo se proceder a sua revelia. Pelo que toda e qualquer pessoa pódera' fazer sciente a predita supplicada do que acima fica exposto.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 14 de julho de 1856. Eu Francisco Ignacio de Attahide escrivão o subscrevi.

Francisco Bernardo de Carvalho.

O Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito da segunda vara criminal da comarca desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional que Deos guarde, etc.

Faço saber em virtude do artigo 286 do codigo do processo criminal, que tendo sido convocada para o dia 30 de junho proximo passado a segunda sessão judiciaria do jury deste termo, installou-se a 2 de julho corrente, e encerrou-se a 18 do mesmo, tendo sido julgados nella 13 processos, contendo 15 réos presos.

Foram assiduos os senhores jurados effectivos seguintes:
Bernardo da Cunha Teixeira.
Ludgero Teixeira Lopes.
Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
Dr. Antonio José Alves Ferreira.
Florencio Domingues da Silva.
João Francisco Regis Quintella.
Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.
Luiz de França da Cruz Ferreira.
Joaquim José de Souza Serrano.
Luiz de Azevedo Souza.
Coronel Trajano Cezar Burlamaque.
José Joaquim Xavier Sobreira.
Porfirio da Cunha Moreira Alves.
José Filippe Nery da Silva.
Dr. Clemente José Ferreira da Costa.
José Esteves Vianna.
Januario Constancio Monteiro de Andrade.

Foram menos assiduos por motivos justificados os senhores jurados effectivos seguintes:
Antonio Rodrigues de Albuquerque.
José Gonçalves da Silva Bastos.
Amaro Fernandes Daltro.
Maximiano Francisco Duarte Regueira.

Foram assiduos os senhores jurados supplentes seguintes:
Francisco Antunes Ferreira.
Francisco Ignacio Ferreira Dias.
Manoel José Lopes Braga.
Ignacio José d'Assumpção.
Joaquim Felix Machado.
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
João Henriques da Silva.
Manoel Gomes Viegas.
Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.
Jesuino Ferreira da Silva.
Silverio João Nepomuceno Bastos.
Thomaz de Carvalho Paes de Andrade.
Felix da Cunha Teixeira.
Antonio Manoel Pereira Vianna.
Antonio Gonçalves Pereira Lima.
Jenuino José Tavares.

Foram menos assiduos por motivos justificados os senhores jurados supplentes seguintes:
Antonio Feliciano Rodrigues Sette.
José Thomaz de Campos Quaresma.
Justino Pereira de Farias.
Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.
José Pires Ferreira.
José Hygino de Miranda.

Foram multados em 540$ rs. os senhores jurados seguintes:
Manoel Joaquim de Lima.
José Joaquim da Cunha.
João Francisco dos Santos.
João Pereira dos Santos.
Filippe de Sá e Albuquerque.
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto.

Foram finalmente multados em 320$ rs. os senhores jurados seguintes:
Antonio Norberto dos Santos.
João Chrisostomo Pereira Soares.

E para constar mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa.

Cidade do Recife 21 de julho de 1856.—Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury o subscrevi.

Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 31 deste corrente mez se hão de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia deste juizo, os bens moveis constantes do escripto em mão do porteiro, cujos bens vão a praça por execução de Joaquim Correia de Rezende Rego & Irmãos contra Antonio de Sá e Albuquerque.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados no codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 21 de julho de 1856.—Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

CORREIO GERAL.

As malas que tem de conduzir o vapor inglez *Tamar*, para o Rio de Janeiro e Bahia, fecham-se hoje ás 11 1/2 horas do dia.

— O Illm. Sr. inspector interino da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, para conhecimento dos interessados a circular numero 13 de 27 de junho proximo findo, afim de que tenha a devida execução.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 26 de julho de 1856.

O official-maior,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Circular n. 13.—O marquez de Parana, presidente do tribunal do thesouro nacional, para obviar o inconveniente que da pratica de apresentarem-se recursos ao mesmo tribunal, independentemente de informação das thesourarias de fazenda, resulta, de não saber-se qual o motivo da decisão, e sempre a delonga proveniente da exigencia de esclarecimentos ás thesourarias e estações fiscaes subordinadas; declara aos Srs. inspectores das referidas thesourarias, que no tribunal do thesouro não se tomará conhecimento dos recursos das decisões das thesourarias sem que por estas repartições a quem as partes interessadas, os deverão entregar, sejam transmittidos officialmente ao thesouro, acompanhados das petições e documentos relativos á questão, alem das indespensaveis informações fiscaes; e ordena-lhes que deem a esta providencia a precisa publicidade. Thesouro nacional em 27 de junho de 1856.—Marquez de Parana.

Conforme. José Severiano da Rocha.

Cumpra-se.—Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 22 de julho de 1856.—Amaral e Silva.

Conforme.—Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda estando autorisado pela ordem do tribunal do thesouro nacional n. 65 de 25 de junho proximo passado, para contratar o corte e conducção para esta cidade, até tres mil quintaes de pão brasil, manda convidar aos proprietarios das terras e matas em que exista semelhante madeira, a apresentarem suas propostas até o dia 15 de agosto proximo futuro, advertindo que o pão deverá ser de boa qualidade, e se pagará pelo de primeira qualidade 8$000 rs., pelo de segunda 6$000 e pelo de terceira 4$000 rs., por cada quintal. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 15 de julho de 1856.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

CONSELHO DE REVISTA.

Pelo presente são convidados a comparecerem perante o conselho de revista, na casa da camara municipal, no dia 28 do corrente, as 10 horas da manhã, os guardas nacionaes do batalhão de Santo Antonio seguintes:
Manoel Thomaz de Farias.
Ludgero Francisco de Assis.
José Soares da Costa.
José Joaquim Lopes Pereira Guimarães.
Miguel José de Moura.
Alexandre dos Santos da Silva Cavalcanti.
Joaquim José Pereira.

Sala das sessões do conselho de revista 26 de julho de 1856.—Firmino José de Oliveira, secretario.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, se faz publico que nesta data foi registrado o contrato social entre Antonio Pereira da Costa Gama e Felix Pereira da Silva, portuguez residente nesta cidade, sobre a loja de fazendas sita na rua do Aterro da Boa-vista n. 60. Secretaria 24 de julho de 1856.—O official-maior interino, Dinamerico Augusto do Rego Rangel.

— O administrador do consulado provincial, em virtude do disposto no art. 3.º do regulamento de 17 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados mais 4 cavallos remettidos pela subdelegacia da freguezia dos Afogados em data de 18 do corrente, os quaes são considerados bens do evento, por se desconhecer seus donos, e para que seja cumprido o que contém o sobredito artigo mandou publicar pela imprensa, para, no prazo de 15 dias, comparecer quem aos ditos cavallos tenha direito, findos os quaes se procederá a arrematação pela fórma determinada no art. 4 do citado regulamento, e para que chegue a noticia mandou fazer o presente edital aos 19 de julho de 1856.—Antonio Carneiro Machado Rios.

— A direcção do extincto banco de Pernambuco, avisa aos Srs. accionistas do mesmo banco, que se acha autorisado o Sr. thesoureiro da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia, a pagar o oitavo dividendo de 9$600 rs. por acção, vencido nos 5 mezes de janeiro a maio ultimo. Recife 3 de julho de 1856. Assignado.—João Ignacio de Medeiros Rego.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda estando autorisado pela ordem do tribunal do thesouro nacional n. 65 de 25 de junho proximo passado, para contratar o corte e conducção para esta cidade, até tres mil quintaes de pão brasil, manda convidar aos proprietarios das terras e mattas em que exista semelhante madeira a apresentarem suas propostas até o dia 15 de agosto proximo futuro advertindo que o pão deverá ser de boa qualidade e pagará pelo de primeira qualidade 8$800, pela de segunda 6$000, e pela de terceira 4$300, por cada quintal. Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco 15 de julho de 1856.—O official maior, Emilio Xavier Seberira de Mello.

Avisos Maritimos.

Para o Ceará

sahe com brevidade o hiate «Novo Olinda», mestre Custodio José Vianna; a tratar com o mesmo, ou com o seu consignatario Tasso Irmãos.

— O brigue portuguez *Laia II* sahe para Lisboa no dia 3 de agosto, consignatarios Francisco Severiano Rabello & filho.

Companhia brasileira de paquetes a vapor

O vapor Imperador, commandante o primeiro tenente Torrezão, espera-se dos portos do norte em seguimento para os do sul até o dia 28 do corrente mez de julho: agencia, rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Ceara'.

Segue com brevidade o hiate «Sergipano»; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o brigue portuguez «Constante», de que he capitão o Sr. Silverio Manoel dos Reis; para carga e passageiros, aos quaes offerece os melhores commodos, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho: na rua do Vigario n. 19, ou com o mesmo capitão na praça.

— Para o Porto seguirá directamente e com brevidade o brigue «Trovador»; para carga ou passageiros, trata-se com Barroca & Castro, ou com o capitão na praça.

RIO DE JANEIRO.

Segue com brevidade, por ja ter parte da carga prompta, o patacho «Bom Jesus»; para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Companhia de Navegação a Vapor Luso-Brasileira.

O vapor desta companhia D. PEDRO II, commandante o tenente Viegas do O', pretendendo sahir de Lisboa no dia 14, deverá aqui chegar até o fim do presente mez, e depois da costumada demora seguirá para Bahia e Rio de Janeiro: para passageiros, etc., dirijam-se ao agente Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

Bahia.

Segue em poucos dias o patacho nacional CONFIANÇA, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

Para a Bahia

a escuna brasileira «Hortencia» pretende sahir com muita brevidade por ter prompto dous terços do seu carregamento: para o resto os pretendentes entendam-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

A garopeira brasileira «Livração» pretende seguir para a Bahia com muita brevidade; tem o seu carregamento quasi prompto: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— O brigue «Hercules», prompto a seguir viagem, precisa de um piloto de carta e marinheiros nacionaes: quem estiver habilitado póde dirigir-se a bordo do mesmo, ou ao consignatario na rua de Apollo n. 6.

Para a Bahia

segue impreterivelmente no dia 5 de agosto a veleira sumaca brasileira «Nova Minerva», por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23.

— A barcaça «Conceição de Maria» sahe amanhãa (29 do corrente) impreterivelmente para a Parahiba; quem nella quizer carregar alguma carga, póde dirigir-se até ao meio dia ao Forte do Mattos, confronte ao estaleiro do Sr. Jacintho, a fallar com o mestre da mesma.

Leilões.

Leilão.

O agente Vieira da Silva fará leilão de uma rica peça, sendo um escravo pardo, perito carpina, de 30 annos e de muito bonita figura: a pessoa que o pretender examinar, pode dirigir-se, no dia 29 do corrente, á rua da Madre de Deos n. 32, das 10 horas em diante.

—O agente Vieira da Silva fara' leilão, terça-feira 29 do corrente, a's 10 horas da manhãa, em seu armazem, rua da Madre de Deos n. 32, de diversas obras de marcineiria novas e usadas, mobilias, diversas miudezas, obras de ouro e prata, e mais objectos que estarão patentes no mesmo armazem: que tudo sera' vendido a contento dos freguezes.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de diversos escravos de ambos os sexos, moços e de meia idade, como bem: duas optimas escravas cozinheiras, uma dita excellente costureira e engommadeira, uma negrinha de 8 annos com principio de costura, dous pretos de meia idade para serviço de rua, dous moleques, um com principio de carpinteiro e outro proprio para todo o serviço, um mulatinho de tres annos; duas bonitas mulatas, uma de idade de 16 annos, e outra de 20, ambas com bastantes habilidades; alem dos escravos acima mencionados irão tambem, de uma pessoa que se retira para a Europa, os seguintes: uma escrava moça optima cozinheira, com uma cria de dous annos, duas escravas de bonitas figuras, moças, com diversas habilidades, dous pretos proprios para todo o serviço, e outros muitos objectos, etc., os quaes se acharão patentes no dia do leilão: terça-feira 29 do corrente, as 11 horas em ponto da manhãa.

— O agente Borja fara leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um grande e variado sortimento de obras de marcineiria, novas e usadas, inclusive uma rica mobilia de amarello de raiz, a Luiz XV, dous ricos pianos de jacarandá, modernos, obras de ouro e prata, relogios para algibeira e cima de mesa, vasos, catungas e mais enfeites de porcelana para sala, candelabros, lanternas de vidro, candieiros francezes e inglezes, diversas quinquelharias francezas, louça e vidros para serviço de mesa e outros muitos objectos, que fora enfadonho mencionar, os quaes se acharão patentes no referido armazem, (quinta-feira 31 as 11 horas da manhãa.

— O agente Oliveira fara' leilão de todas as dividas de livro da loja de Antonio de Mello Rodrigues Loureiro, sita out'ora na rua do Queimado, como da respectiva relação dellas extrahida de seus lançamentos, na importancia de 2,913$070 rs., quarta feira, 30 do corrente, ao meio dia em ponto, no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife.

Avisos Diversos.

DESTROCA.

O senhor que por engano levou um chapeo de sol de seda azul, e deixou um verde, do gabinete portuguez de leitura, no dia 25 do corrente, tenha a bondade de mandar a rua Direita n. 4 e para desfazer o engano; na padaria ou terceiro andar.

— O abaixo assignado, tendo-se ausentado de sua casa o seu escravo Antonio, de nação, desde o dia 13 do corrente, como ja annunciou por este *Diario*, o qual continua a estar ausente, e sem duvida acoutado nesta cidade, onde tem sido visto, vem novamente protestar por este *Diario*, como de facto protestado tem pelo presente annuncio, contra quem quer que o tiver em seu poder, ou guarda, pelos dias de serviço, perdas e damnos, que lhe causam até effectiva entrega do referido escravo. Recife 26 de julho de 1856.—Manoel Antonio de Oliveira.

— Uma familia estrangeira quer alugar uma escrava preta, que seja limpa e fiel: no aterro da Boa-Vista n. 9.

— Os Srs. credores da massa fallida de Manoel Joaquim Alves Pitomba queiram apresentar até o dia 31 do corrente suas contas a commissão encarregada da verificação de creditos, aos Srs. Francisco Joaquim Guedes ou Candido Alberto Sodré da Mello.

— Precisa-se de um caixeiro para uma loja de fazenda que seja bom balcão, e afiançando sua conducta: na rua Nova n. 4.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço de casa, e ja tem muita pratica de casa estrangeira: a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

— Pelo juizo da 1.ª vara do civel tem de arrematar-se um terreno sem bemfeitorias algumas, sito na Solidade rua de João Fernandes Vieira, Foreiro a irmandade de N. S. da Soledade, avaliado em 600$ rs., por execução de Severino José de Almeida Leal, contra Manoel Ferreira de Araujo Castro, cuja arrematação tera' lugar nas salas das audiencias, segunda-feira 28 do corrente as 10 horas da manhã depois da audiencia.

— O Sr. José Pinto de Magalhães seja mais civil em cobrar suas dividas, se quer receber o importe do enterro do escravo do Sr. Guerra, va' ou mande da Capunga, em casa do mesmo Sr., e deixe-se de annunciar pelo *Diario*. Isto lhe adverte, o caixeiro do mesmo Sr.

Carros funebres

Agra administrador.

Em um armazem pertencente ao convento de San Francisco, confronte a secretaria de policia, está este estabelecimento munido de carros tanto para anjos como adultos; de todas as ordens que marca o regulamento do cemiterio, a satisfazer a expectativa dos pretendentes, e por preços que convencionarem: encarregando-se de tudo mais pertencente a um enterro sem o menor incommodo das partes interessadas, para tratar no mesmo armazem ou na rua do Queimado n. 1. e na da Cadeia de Santo Antonio n. 34. Tem igualmente um rico caixão que aluga.

— Fica de nenhum effeito a procuração que passei ao Sr. Miguel Pereira de Carvalho. Cucurunas 21 de julho de 1856.

Lourenço Pereira de Carvalho.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua de Santa Thereza n. 7; paga-se bem.

— O abaixo assignado declara que deixou de ser caixeiro de José Maria Gonçalves Vieira Guimarães hoje 28 de julho de 1856.

Luiz Vieira de Freitas.

— O cirurgião Francisco Mariano de Araujo Lima dá consultas todos os dias das 8 as 10 horas da manhãa, na rua da Gloria n. 71, junto a igreja do mesmo nome.

— Aluga-se um sobrado na rua Imperial n. 112, o qual tem muitos commodos para grande familia, ou até para algum estabelecimento publico, por preço muito commodo a vista das casas: a tratar na rua Imperial n. 5, junto a matriz nova.

— Os abaixo assignados fazem ver ao respeitavel publico, que a taberna sita na ribeira da Boa-Vista ns. 5 e 6, desde o 1.º de julho ficará gyrando debaixo da firma de Barbosa & Coelho.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico, que estão expostos a' venda na thesouraria das loterias na rua da Aurora n. 26, das 9 a's 3 horas, bilhetes, meios e quartos da quinta parte da primeira loteria do convento de Nossa Senhora do Carmo, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 2 de agosto, e que logo que sejam distribuidas as listas, serão incontinente pagos os premios, excepto porem as duas sortes grandes, que são pagas mesmo no salão da extracção, logo que sejam publicados seus respectivos premios. Thesouraria das loterias 26 de julho de 1856.

—O primeiro conferente servindo de escrivão, José Januario Alves da Maia.

—Oliveira Junior vendeu as sortes abaixo; os possuidores podem vir receber, logo que saia a lista geral, no seu escriptorio rua do Queimado n. 22, ou na rua do Collegio n. 15. Recife 26 de julho de 1856.

Um meio bilhete n.	1955	2:000$000
Um quarto n.	5015	900$000
Dito n.	607	200$000
Um bilhete inteiro n.	2049	100$000

Oliveira Junior.

—Coelho & Almeida avisam aos seus credores, devedores e freguezes que mudaram o seu estabelecimento de fazendas, que tinham na esquina da rua do Rangel, para a rua do Livramento loja n. 8.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Segunda parte da primeira loteria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra.

O abaixo assignado vendeu da loteria acima as seguintes sortes, portanto convida aos possuidores de ditos numeros a virem receber em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife o premio que obtiveram, logo que saia a lista geral:

Bilhete inteiro n.	2954	5:000$000
Meio bilhete n.	1955	2:000$000
Dous quartos ns.	5015	900$000
Meio bilhete n.	759	400$000
Dous quartos ns.	607	200$000
Bilhete inteiro n.	2976	100$000
Dous meios ns.	2851	100$000
Bilhete inteiro n.	5759	50$000
Meio bilhete n.	1065	50$000
Dito n.	459	50$000

P. J. Layme.

— Aluga-se o sotão do sobrado de um andar, sito na travessa da Concordia: quem o pretender dirija-se ao mesmo, que achara com quem tratar.

— O procurador do Sr. Dr. Pedro Beltrão esta morando na travessa da Concordia sobrado n. 5.

— Alugam-se carroças para conduzir trastes ou materiaes, por preço commodo: na rua da Alegria da Boa-Vista n. 42.

— Precisa-se de 1:000$000 rs. a premio de 1 por cento sobre hypotheca em uma casa terrea: quem quizer dar annuncie.

— Quarta-feira, 30 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, na sala das audiencias, se hão de arrematar a quem mais der por ser a ultima praça, os bens seguintes, penhorados por execução da fazenda nacional, contra seus devedres: uma casa terrea na rua da Mangueira do bairro da Boa-Vista n. 1, com 30 palmos de frente e 65 de fundo, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, avaliada em 3:000$, penhorada a Manoel José Tavares da Silva; um pequeno sobrado de um andar na rua do Pharol n. 8, com 20 palmos de frente e 40 de fundo, por 500$, da irmandade de Santiago da igreja do Pilar; um dito de um andar na rua Augusta n. 42, com 28 palmos de frente e 72 de fundo, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, por 5:000$, de José Maria Placido de Magalhães; uma casa terrea na rua d'Assumpção n. 66, com 22 palmos de frente e 45 de fundo, sotão, cozinha fóra, quintal murado e cacimba meeira, por 500$, da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios; metade de um sitio na rua do Catuca do bairro dos Afogados, com pequena casa de morada, chão de fôro, 40 pés de coqueiros, e mais arvores de fructo, por 300$, de Antonio Caetano Tavares; um sitio em chão proprio na travessa do Arraial para Casa Forte, com pequena casa de morada e algumas arvores de fructo, por 200$, de José Gonçalves Rodrigues França; uma casa terrea na rua de S. Pedro em Olinda n. 18, com 20 palmos de frente e 50 de fundo, por 200$, de Apolinario Francisco Furtado; 12 cadeiras, 1 jogo de bancas e 1 sofá, tudo de madeira de jacarandá, obra rica e gosto moderno, por 626$, da viuva e herdeiros de Galdino de Oliveira Jacome; uma commoda e 6 cadeiras americanas, tudo por 16$, de Antonio Joaquim do Espirito Santo; uma canoa com 30 palmos de comprido e 3 1/2 de largo, arruinada, por 8$, de João Muniz; todos os potes de louça, vidros com alguns medicamentos e mais utencilios que compunham a botica de Bento Luiz de Carvalho no aterro da Boa-Vista, por 243$940; 12 cadeiras, 1 camapé, 1 jogo de bancas de madeira jacarandá, por 110$, e 1 relogio de cima de mesa por 50$, de Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente; 12 cadeiras, 1 sofá com assento de palha e 1 mesa de meio de sala, tudo por 75$, de José Caetano Vieira da Silva; uma canoa com 30 palmos de comprido e 4 de largo, em mão estado, por 6$, de João Luiz de Medeiros; 12 cadeiras, 1 mesa de meio de sala de madeira jacarandá e 2 espelhos grandes, tudo por 78$, de Madame Mauvernay & Companhia; uma armação de loja madeira de pinho com caixilhos envidraçados, balcão e uma mesa da mesma madeira, tudo por 12$, de João Tiburcio da Silva Guimarães; uma escrava crioula de nome Cypriana, com 40 annos de idade, pouco mais ou menos, por 300$, de João Bernardino de Vasconcellos; a renda annual da casa terrea n. 21 da rua dos Açouguinhos, por 96$, dos herdeiros de Julião Antunes; duas caixas com folhas de Flandres singelas, por 20$, de Manoel Ignacio das Candeias; 12 cadeiras e 1 par de consolos de madeira d'oleo, por 61$, de Marcellino José Rodrigues Collaço; 120 garrafas com licores, por 19$200, e 2 barris com vinho, por 80$, de João Francisco de Souza; 12 cadeiras, 2 bancas de 4 pés de madeira d'oleo e 1 carteira de amarello, tudo por 29$200, de Bernardo José Lopes; 60 barricas vasias por 30$, de João da Costa Lima; um carro funebre em bom estado, por 40$, de Francisco Lucas Ferreira; quem taes bens quizer arrematar, compareça as 10 horas do dia indicado, no lugar do costume. Recife 26 de julho de 1856.—Joaquim Theodoro Alves, solicitador dos feitos da fazenda.

O conselho director da instrucção publica acaba de adoptar para a leitura das escolas de primeiras letras de ambos os sexos,—o opusculo—Reflexões sobre a educação physica e moral da infancia—publicado pelo Dr. em medicina, Ignacio Firmo Xavier.

— Pergunta-se se he permittido ter um cão preso em uma casa na cidade, toda a noite a latir incommodando a visinhança, isto ja ha mezes, tanto que os moleques ja se divertem em bater na porta quando passam, depois das 9 horas da noite até as 6 da manhãa, afim de verem o animal enfurecido gritar com toda a sua força. A não ser permittido, roga-se as autoridades a quem competir providenciar, que hajam de fazer com que a pobre visinhança possa descançar, e querendo observar, dirijam-se a rua Direita, taberna n. 95.

— O visinho que se chocou pelo annuncio do galo, e pede se declare com quem se refere, não póde ser satisfeito in totum, por quanto se ignora precisamente qual o visinho ou visinha que o bifou, pois até esta data ainda cá não chegou.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para duas pessoas: na rua do Livramento n. 9.

— O Sr. Joaquim Antonio Henrique da Silva venha concluir o negocio na rua do Crespo n. 15.

— A abaixo assignada faz publico, que tendo em sua companhia um mulatinho de nome Antonio, com idade de 8 annos, pouco mais ou menos, pertencente ao casal de seu finado pai Antonio José Pessoa de Mello, succedeu que em o dia 24 do corrente mez seu cunhado João Rodrigues Campello, a força conduzio o dito mulatinho para sua companhia, apprehendendo-o no lugar da estrada nova do centro, perto da Magdalena, em a taberna do Sr. Sabino, onde he caixeiro o Sr. Francisco Antonio da Luz, que presenciou, e outras mais pessoas que se achavam ahi nessa occasião, que eram 8 para 9 horas do dia, e como o dito meu cunhado ja se acha adiantado na herança que lhe pode tocar do dito casal de meu fallecido pai, a ponto de tal vez ja repôr aos mais herdeiros, e porque ainda se não procedeu o respectivo inventario e partilhas, por isso previne a abaixo assignada ao respeitavel publico para que pessoa alguma faça negocio ou transacção com o dito seu cunhado, sobre o dito mulatinho, e para que se não allegue ignorancia faz o presente annuncio.

Magdalena, 26 de julho de 1856.

Catharina Maria de Jesus.

Sorvetes

No aterro da Boa-Vista tera' todos os dias de trabalho excellentes sorvetes, fóra os dias de chuva.

Meninos cegos.

Precisam-se de dous a tres meninos cegos de nascimento ou de pequena idade, para serem educados a expensas publicas: a fallar na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

MUTILADO

Singularidade.

Quem tiver um passaro de valor, e lhe queira dar uma bella e rica gaiola, de muito gosto e perfeitamente envernisada: dirija-se a' rua estreita do Rosario n. 15, sobrado.

-- Desappareceu da travessa da Madre de Deos n. 2, no dia 21 de julho de 1856, a tarde, uma escrava de nome Rosa (de Nação) pertencente a Francisco de Almeida Coimbra, comprada ao Sr. Francisco Cavalcante de Albuquerque em 10 do corrente; levou vestido cor de rosa, e outro preto de envolta com alguma roupa de uma senhora, e talvez ella ande com vestido preto, he de boa altura e boa figura, e tem o olhar um pouco por baixo, por não ser preta de rua, não tinha conhecimentos e se julgou que procurasse a casa do dito Sr. Albuquerque ou outra de algum seu parente, mas não tendo ella feito isso por informações colhidas, julga-se que estará acoutada; e quando assim seja se protesta contra a pessoa que a isso se prestar e se gratificará a quem der noticias certas: aos Srs. capitães de campo se recommenda a pesquisarem, e aprehende-la que tambem se gratificará.

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, que hoje 23 do corrente abre sua nova casa de pasto na rua do Codorniz n. 3, e offerece a quem se quizer utilisar, comedorias mensalmente, afiançando que quem disto se quizer utilisar, será servido com toda decencia e pontualidade: para tal fim, trata-se na mesma casa com o abaixo assignado.
Joaquim José Luiz de Abreu.

-- Na noite de 23 do corrente, perdeu se da rua d'Aguas Verdes até o convento do Carmo, uma rozeta moderna com esmalte azul claro: roga-se a pessoa que a tiver achado e a queira entregar, tenha a bondade de levar a mesma rua n. 92, que será recompensado.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar, para o serviço de uma casa de familia: no aterro da Boa-Vista, loja n. 48.

-- Manoel Francisco de Aguiar, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

-- Precisa-se de uma ama livre para todo o serviço de uma casa, que seja desempedida: no pateo do Terço n. 32.

-- O Sr. de engenho que tem um mulato fugido, que o comprou na cadeia do Recife, e quando fugio foi em um cavallo, acha-se em Pajeu', e chama-se Raymundo, vindo ao engenho das Mattas se dirá quem sabe delle, o qual mora na cidade da Victoria; faço este annuncio porque padeço do mesmo mal e tenho muitos fugidos: quem for seu dono procure.

-- Precisa-se de uma ama de leite sem filho: paga-se bem: na rua do Passeio, loja n. 9.

União.

RUA DA CRUZ N. 40.

Chegaram pelo ultimo navio da Hamburgo os bem conhecidos e novos prezuntos de Westfalia, de optima qualidade, que se vendem por preço modico.

Attenção!

☞ Na loja de quatro portas da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narcizo Maria Carneiro, chegou ultimamente um grande sortimento de sedas com lindissimos desenhos e de muito superior qualidade, pelo baratissimo preço de 19$000 o corte, ditas com gostos chinezes a 1$000 o covado, e outras muitas fazendas que só avista dos compradores, poderão avaliar os seus preços, pelas suas boas qualidades.

-- No dia 22 do corrente desappareceu do sobrado da rua Augusta n. 9, de cima de uma banca, coberto com um lenço de ganga encarnado circulado de barra branca e com ramagem de cores, uma imagem de Santo Antonio de 9 a 10 pollegadas de altura, dourada, e com menino Deos sem coroa e nem resplandor; a pessoa a quem for offerecida, ou que della esteja de posse e a quizer restituir, dando-se-lhe alguma gratificação, poderá dirigir-se a mesma casa, a qualquer hora do dia.

-- Continúa a estar fugido do abaixo assignado o escravo Clemente, crioulo, de estatura regular, algum tanto cheio do corpo, suissado, com alguns pannos no rosto, tem os dedos dos pés feridos de craves, deve andar por Páo d'Alho, terras do engenho Sant'Anna, suppõe-se, donde he filho, ou no Arraial: quem delle tiver noticia queira participar, ou apprehender, que será generosamente recompensado na rua do Cabugá.
José Alves da Silva Guimarães.

-- O morador da rua do Rangel, que diz lhe falta um galo que seu vizinho ficou com elle, queira declarar quem foi, para evitar suspeitas.

FRONTISPICIO DO CARMO.

O dia 10 do futuro mez de agosto está designado para a festividade da Senhora do Carmo do frontispicio; roga-se aos devotos da mesma senhora, que concorram com suas esmolas até o dia 27 do corrente afim de se poder tratar dos pormenores da mesma festa.

-- Aluga-se o conhecido sitio do Arraial, pertencente ao casal da viuva do Burgos por negocio tal, que não deixa de convir ao pretendente; trata-se na rua Direita n. 92, com Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.

-- Na rua Nova n. 49, precisa-se alugar uma preta escrava que sirva para comprar e vender na rua.

Precisa-se de uma preta forra ou escrava para se incumbir do tratamento de uma criança de 2 para 3 annos: no pateo do Carmo n. 9.

—João Corrêa de Carvalho, com loja de alfaiate na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar, precisa de officiaes, tanto de obra grande como miuda.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura faz sciente aos senhores associados, que ficam suspensos os trabalhos do expediente para leitura interna e externa nos dias 26, 27, 28 e 29 do presente mez, em razão do balanço a que vai proceder-se na livraria, e mais objectos deste estabelecimento, sendo unicamente permittida a leitura dos jornaes, no caso da chegada do vapor. Recife 23 de junho de 1856. — O 1.º secretario, José Duarte das Neves.

—Os Srs. devedores da casa fallida do Sr. João Moreira Lopes são convidados a dirigirem-se a' loja de Manoel José' Leite, na rua do Queimado n. 10, afim de amigavelmente saldarem seus debitos.

—O Sr. Frederico Jacques queira dirigir-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a negocio de seu interesse.

NOVO ESTABELECIMENTO DE RELOJOEIRO, NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 27, de Carlos Walter.

O proprietario deste estabelecimento ácima mencionado, avisa ao respeitavel publico e em particular aos seus patricios, amigos e freguezes, que se acha habilitado para bem operar qualquer concerto de relogio que for confiado ao seu cuidado, de maneira que deixa ao possuidor plenamente satisfeito, garantindo o mesmo concerto, pois elle acaba de receber ultimamente um brilhante sortimento de peças e instrumentos inteiramente novos necessarios para o mesmo fim: portanto o mesmo ácima roga ao respeitavel publico, patricios, amigos e freguezes pela sua mui valiosa protecção, e protesta que fará tudo para augmentar o bom conceito que até hoje tem gozado, e lhes será eternamente grato.

—Troca-se por dinheiro uma imagem do Senhor dos Passos, e não se olha a preço se for muito perfeita e não muito pequena: na praça da Independencia ns. 6 e 8, se dirá' quem quer.

— O abaixo assignado tem a honra de participar aos senhores negociantes e mais pessoas desta e de qualquer provincia, as quaes interessar possa, que se acha estabelecido com escriptorio de advocacia na cidade de Maceió, capital da provincia de Alagoas, á rua do Livramento n. 24, e se offerece a tratar alli ou em qualquer ponto da mesma provincia da cobrança de dividas e de todos os negocios de sua profissão perante os tribunaes, juizes e repartições publicas, ou extrajudicialmente, por conservar as mais extensas relações em toda a provincia, como natural della, e haver exercido durante 8 annos os cargos de promotor publico, e juiz municipal e de orphãos em differentes comarcas, tendo sido além disto honrado com o mandato provincial por algumas vezes: as pessoas que se dignarem de confiar ao abaixo assignado suas commissões podem dirigir-se directamente nesta praça ao Sr. José Gonçalves de Albuquerque, agente procurador da provincia, que se encarregará da remessa prompta e segura da correspondencia, papeis e documentos. Cidade do Recife 19 de julho de 1856.--Lourenço Accioli Wanderley Canavarro.

—Os bilhetes com a rubrica do abaixo assignado, são pagos incontenente, na praça da Independencia n. 40, até o premio de 500$000. — Polycarpo José Layne.

— Aluga-se o sobrado n. 1 nos Arrombados em Olinda, com commodos para grande familia, e com grande quintal para plantação: a tratar na rua de Apollo n. 30, armazem do Sr. A. A. Barboza, e a fallar com J. Antunes Guimarães.

— Antonio José de Castro avisa aos seus freguezes que tem diversas qualidades de polvora das marcas mais acreditadas que tem vindo a este mercado, e que as vende por menos do que venderem os novos vendedores deste genero; para verem as amostras, dirijam-se a rua do Vigario n. 31.

-- Precisa-se de um administrador para um sitio, dando-se bom ordenado: na rua da Cadeia do Recife n. 16, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ayx, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$ cada caixa; acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & C. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Mareuil—e os rotulos das garrafas são azues.

-- Precisa-se de um Rvd. sacerdote de boa mora para capellão de um engenho na freguezia da Escada, e que igualmente se queira encarregar de dar lições a tres meninas, filhas do Sr. do engenho, e se lhe fará' bom ordenado, e mais algumas vantagens: aquelle a quem convier dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, casa de um andar n. 1, que achará com quem tratar.

Instrucção moral e religiosa.

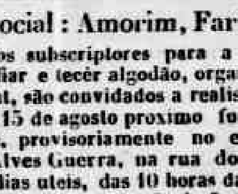
Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Traspassa-se uma hypotheca da quantia de mais de 20:000$ no engenho Santo Estevão, da freguezia de Muribeca, em lugar muito proximo por onde deve passar a estrada de ferro, distante desta cidade pouco mais ou menos quatro leguas, proximo a ponte dos Carvalhos, cuja hypotheca he especial, e tira o direito ao senhor do dito predio de poder vender, aforar e arrendar o mesmo engenho sem licença do hypothecario: quem quizer este negocio annuncie ou dirija-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, que se dirá' quem faz este negocio.

—O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que desta data em diante deixou de se envolver em negocios de bilhetes de loterias da provincia, e por isso não lhe compete mais o pagamento dos bilhetes premiados das mesmas loterias. Recife 5 de julho de 1856.—Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

— Na rua do Aragão n. 3, precisa-se de uma preta para vender doce, e que nas horas vagas se occupa em algum serviço do mesmo trafico: a quem convier dirija-se a mesma casa, ou annuncie.

FIAÇÃO E TECIDO DE ALGODÃO.



SOCIEDADE EM COMMANDITA.

Firma social: Amorim, Faria, Guerra & C.

Os socios subscriptores para a fundação da fabrica de fiar e tecêr algodão, organisada por F. Maria Dúprat, são convidados a realisar de 15 do corrente até 15 de agosto proximo futuro, na caixa da sociedade, provisoriamente no escriptorio do Sr. Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, a primeira prestação de 5 por cento sobre o capital subscripto. Pernambuco 12 de julho de 1856.--Os socios gerentes, *Antonio Marques de Amorim, Justino Pereira de Farias, Manoel Alves Guerra.*

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

O abaixo assignado acaba de receber pelo paquete inglez «Avon» os seus bilhetes inteiros, meios bilhetes e quartos da loteria 22 das obras da casa de correcção, que devia correr a 21 ou 22 do presente mez; será' conductor das listas o paquete brasileiro, que deve partir daquella cidade no dia 25, e deve aqui chegar em 1 de agosto proximo, os quaes bilhetes se estão legalisando, afim de se exporem a venda. As pessoas que antecedentemente quizerem fazer encommendas de alguns bilhetes, meios ou quartos, ou escolher numeros, dirijam-se a sua loja da praça da Independencia n. 40. — Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

Compras.

— Compram-se para uma encommenda duas negrinhas ou mulatinhas de idade de 12 a 16 annos, paga-se bem: na rua Nova loja n. 4.

-- Compra-se uma escrava de meia idade, que cozinhe e engomme; na praça da Independencia n. 37 e 39.

-- Compram-se apolices da divida provincial: na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

—Compra-se toda e qualquer porção de prata velha de lei sem feitio: quem tiver para vender, dirija-se a rua do Collegio n. 15, agencia de leilões.

—Compram-se enxames de 22 a 25 palmos, traves de 30 e assoalho de louro em prancha de 25 a 30 palmos de comprido: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Compra-se o codigo universitario por Mr. Rendu: na rua do Collegio n. 25 1.º andar.

-- Precisa-se comprar uma casa terrea, que seja no bairro da Boa-Vista: quem a tiver dirija-se a rua do Mondego n. 139, que achará com quem tratar.

-- Compram-se botijas vasias a 7$000 o cento: na distilação atraz da igreja de Santa Rita.

Vendas.

Publicação litteraria,

Cantos e Prantos, poesias de J. D. R. da Cunha, acha-se á venda o resto dos exemplares, na loja do Sr. J. Nogueira de Souza, junto ao arco de Santo Antonio.

COLA DA BAHIA.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, na rua da Cruz n. 1.

JACARANDA'.

Superior jacaranda' tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Sapatos do Aracaty.

Grande sortimento de sapatos do Aracaty de orelha para homem, em grandes e pequenas porções, e velas de carnauba por preço commodo: no aterro da Boa-Vista em frente da boneca loja n. 14.

-- Vende-se na rua Nova, loja n. 8, uma cabelleira em muito bom uso, e com duas ordens de cachos, por preço commodo.

-- Vende-se a taberna da rua da Madre de Deos n. 36, com poucos fundos e bem afreguezada para o matto: a tratar na mesma.

-- Vendem-se peneiras de arame: no largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

-- Vendem-se nas tabernas ao lado da igreja da Soledade, esquina de João de Barros ns. 18 e 20, generos muito bons, saccas com farinha e milho, e bilhetes de loteria, tudo por modico preço.

-- Vende-se bom milho a 3$ a sacca: no caes da alfandega, armazem do Mello.

-- Vende-se uma armação que foi de loja de fazendas, na rua da Praia n. 38: a tratar na rua do Queimado n. 49.

-- Vende-se um cavallo alasão, novo e sem achaques, com andares, por preço commodo: na cocheira da rua da Roda, de Paula & Irmão.

-- Vende-se uma preta de nação, de idade de 25 annos, com algumas habilidades: na rua Nova n. 4.

Com toque de avaria.

Peças de madapolão a 2$500, 3$ e 3$200: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

-- Vendem-se 198 saccas de farinha de mandioca: na rua da Cruz n. 64, primeiro andar, a 2$500 a sacca.

Novo sortimento de calçados francezes.

Trocam-se por sedulas velhas um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades tanto para homem como para senhoras, meninos e meninas e por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro: no aterro da Boa-Vista defronte da boneca, n. 14.

Sapatos de feltro e de liga.

São chegados os muito desejados sapatos de feltro de liga, tanto para homem como para senhora, e meninos, muito proprios para preservar as humidades na estação presente: no aterro da Boa-Vista defronte da boneca n. 14.

-- Vendem-se vellas de carnauba de composição, a imitação das velas estearinas, pavio americano, da melhor qualidade possivel, bem como de carnauba simples, por preços commodos, arroz pilado muito bom e ja' muito conhecido por crescer mais que o do Maranhão, em arroba a 2$, em saccas a 1$800, arroz de casca em saccas grandes a 3$500, e em alqueire medida velha a 3$500, tudo muito bom: na rua do Vigario n. 5.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Peças de algodãozinho avariadas a dez tustões, quatro patacas, cinco e seis, lenços de cassa finos, molhados de agua doce a dous mil reis a duzia, novos manguitos de cambraia muito finos e bordados com recortes a dez tustões o par, córtes de riscado preto para luto a cinco patacas, chales brancos de cassa para uso de casa a cinco tustões cada um; de tudo se da' amostra, levando penhor que equivala ao valor do que mandar pedir, das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

-- Vende-se superior café em meias saccas, proprio para casas particulares: no armazem do Cazuza no caes da alfandega.

CORTES DE RISCADO ESCOCEZ A 2$500.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se córtes de riscado escocez a 2$500, de padrões modernos, cassas francezas finas a 560 a vara, chitas francezas finas a 260 o covado; dão-se as amostras com penhor.

CORTES DE SEDA

LISOS E COM QUADROS ASSETINADOS.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, córtes de seda lisos e de quadros assetinados, gosto novo, chegados pelo ultimo navio francez, chales de merinó bordados a matiz com velludo, e outras muitas fazendas, que se vendem em conta.

CORTES DE CHITA

NOVO GOSTO A 3$000.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, córtes de chita franceza de novo gosto; mandam-se os cortes e mostras.

-- Vendem-se capas de panno fino e a dinheiro na rua do Queimado n. 21 A.

CHALY DE QUADROS

ASSETINADO COM MAIS DE VARA DE LARGURA A 1$400 O COVADO.

Vende-se chaly de quadros assetinados, de lindos gostos: na rua do Queimado n. 21 A; dão-se as amostras com penhor.

Sebastopol

Fazenda inteiramente nova, de padrões nunca vistos, e optimos gostos, cada córte com 18 a 20 covados: na loja n. 16 da rua do Crespo, quina da rua das Cruzes.

Dianas.

Lindissimos córtes de vestidos, fazenda que suppre muito bem a seda, custando muito menos preço: na loja n. 12 da rua do Crespo, quina da rua das Cruzes.

MOLDURAS DOURADAS.

Vendem-se molduras douradas para quadros, em tiras de mais de 10 palmos de comprimento: em casa de Feidel Pinto & Companhia, rua da Cruz, armazem n. 63.

VINHO DO PORTO.

Vende-se vinho do Porto das qualidades mais superiores que ha, até as regulares, em barris de quarto e de oitavo, por preços commodos: na rua de Apollo n. 8, armazem de assucar.

-- Vende-se a loja de bilhetes da rua do Rangel n. 48, bem afreguezada: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 56.

-- Vende-se uma escrava, é a' vista do comprador se informará' melhor as suas qualidades; na rua da Penha n. 6.

-- São chegados á loja de chapeos de Maia Irmãos, rua do Crespo n. 6, excellentes oleados de todas as larguras, com ricos desenhos, proprios para mesas de jantar, de sala, pianos e mais misteres que delles se faz uso.

Rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação junto a botica.

Peças de bretanha muito fina para peito de camisas a 5$500, palitós de alpaca fina a 4$500, alpaca preta fina a 600 rs., chita franceza a 240, dita superior a 280, córtes de casemira preta fina a 4$500, chaly liso a 720, madapolão fino, a peça 3$500, cassas de babados, a peça 1$920, chales de merinó de todas as qualidades.

Vinho do Porto.

Vende-se, de muito boa qualidade, em barris de quarto e quinto: na rua da Madre de Deos n. 34, loja.

Rendas e bicos de Vianna.

Vendem-se por preço commodo: na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

Carnauba.

Vende-se na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

Quem duvidar venha comprar.

Vendem-se velas de carnauba refinada, da melhor qualidade que tem apparecido por serem muito alvas e terem boa consistencia para aturar, não fazendo remella nem murrão como costumam fazer as outras qualidades de velas de carnauba, e por isso tornam-se preferiveis a quaesquer outras, pelo diminuto preço de 480 a libra, e não agradando a qualidade a quem comprar torna-se a receber as velas e da-se o dinheiro: no pateo do Terço n. 4.

A BOA FUMAÇA.

Charutos chegados ultimamente da Bahia; vendem-se por barato preço: na rua Direita n. 84, loja de bilhetes.

-- Vende-se uma preta moça que sabe engommar, coser, e cozinha o diario de uma casa: na rua da Cruz n. 28, segundo andar.

-- Vende-se uma mulata de meia idade, sem achaque algum, e bonita figura, que sabe perfeitamente lavar, engommar, etc.: na rua da Cruz n. 19, segundo andar.

Vende-se

cemento muito novo, chegado em 14 de maio proximo passado de Hamburgo, por preço muito em conta á vista da qualidade, tanto em porção como em barricas e tinas: no armazem de materiaes na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

-- Na rua da Praia n. 27, vende-se arroz com casca, por menos que em outra parte.

-- Vendem-se tres negras crioulas de boas figuras, com habilidades: na rua do Livramento n. 4.

Attenção.

No aterro da Boa-Vista n. 22, loja de chapeos de sol, he chegado do Pará um lindo sortimento de redes de differentes cores e gostos, igualmente tem varias pelles de onça de varios tamanhos, e vende-se muito em conta.

Redes de palha, feitas no Pará.

Na rua da Cadeia do Recife loja de 4 portas n. 48, vendem-se as referidas redes com cores e qualidades inteiramente espiculundrificas.

— No aterro da Boa-Vista n. 80 vende-se manteiga franceza a 480 rs., dita ingleza 480 e 640 rs., chocolate, macarrão e thatharim, a 400 reis a libra e continua a ter grão de bico 80 rs. a libra.

POR MENOS DE SEU VALOR.

Na rua do Queimado, loja n. 17.

Os donos do estabelecimento querendo liquidar a venda de certas fazendas, vão vender por preços muito baixos como sejam, cassas francezas finas e de cores fixas a 200 rs. e 240 o covado, e muito finas a 320, chitas francezas finas e de cores fixas a 240 o covado, riscados francezes finos de quadros escocezes, de 4 palmos de largura a 240 o covado, chales de retroz pretos muito finos, proprios para luto a 10$ cada um, e muitas outras fazendas por barato preço.

SEDAS ESCOCEZAS PARA vestidos de senhora a 1$200 rs. o covado.

Na rua do Queimado, loja n. 17 ao pé da botica ha para vender as mais modernas sedas escocezas de quadros, vindas pelo ultimo navio do Havre, pelo barato preço de 1$200 cada covado.

CORTES DE VESTIDOS DE SEDA PARA SENHORA.

Os mais modernos, lisos, adamascados, e de quadros, chegados pelo ultimo navio, de novos desenhos e cores muito delicadas, por preços commodos: na rua do Queimado, loje n. 17 ao pé da botica.

Aviso para quem faz doce.

Vende-se assucar branco proprio para doce, em pequenas e grandes porções, por preço commodo: no deposito de assucar da rua do Vigario n. 27.

-- Vendem-se azeitonas de Elvas, de superior qualidade, em paroleiras pequenas: na travessa da Madre de Deos, armazem de uma porta n. 5.

—Na rua do Cabuga' loja de miudezas n. 4, vende-se babado de panno de linho tanto em peça como em varas, e mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Cal virgem de Lisboa, chegada no brigue «Constante»: nos armazens de Fonseca, Medeiros & Companhia, rua do Trapiche.

Na loja das seis portas em frente do Livramento, vendem-se:

Camisas indispensaveis para homem e moços de doze annos para mais, de esguião, a dez tustões cada uma, lenços de cambraia brancos para mão e algibeira a doze vintens, brim de algodão proprio para qualquer obra de casa a doze vintens a vara, e muito largo a cruzado, chapéos de castor branco francezes a oito mil réis e pretos de seda a sete, de formas a moderna, panno fino mesclado de differentes cores a 4$ o covado, proprio para palitós e sobrecasacas de muito gosto.

Algodão da Bahia.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Verdadeira agua dos amantes.

No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo vende-se a verdadeira agua dos amantes a 2$ cada garrafa.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se por moderado preço excellente farinha de Mamanguape em saccas de dous alqueires da medida nova: na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Fazendas por muito menos do seu valor, na loja de 4 portas na rua do queimado n. 10.

Existem nesta loja as fazendas da loja da rua do Crespo, que foram arrematadas, e se vendem por muito menos do seu valor, comoseja:

Madapolão entre-fino, peça 2$800 e	3$000
Dito fino de jarda	4$800
Dito muito fino com 35 varas	13$000
Esguião de linho muito fino com 10 ½ varas	13$000
Platilha de linho superior de 25 varas	13$000
Algodão de 20 jardas	1$920
Dito bom americano	3$000
Chitas ordinarias, peça	4$000
Ditas de cores fixas 5$500 e	6$000
Cambraia fina	4$500
Dita muito superior	5$000
Córtes de calça de casemira de cores 3$500 e	4$000
Ditos de dita preta 5$500 e	6$000
Colletes de setim preto macio 2$500 e	3$000
Brim linho, de quadrinhos, covado	200
Dito de dito de cores, trançado, vara	640
Panno preto e de cores, o covado 3$000 e	3$500
Maços de meias cruas para homem	1$92
Ditos de ditas boas	3$000
Ditos de ditas superiores	4$000
Córtes de vestido de seda 16$000 e	20$000
Chitas de cores, sortidas, covados	160
Chales de merinó de cores lisos e com barra	4$000
Córtes de cassa chita	1$600
Ditos de chita larga franceza,	2$000
Cita franceza, larga, covado	200
Meias finas para senhora, duzia	3$500
Gravatas de cores para homem	640
Algodão trançado azul, o covado	160
Dito alistado, covado	150
Lenços finos de chita e ganga	200

E outras muitas fazendas por baratissimo preço: sendo com dinheiro á vista.

— Na loja de madame Rotier, rua Nova n. 58, se acham chapeos de seda para senhoras, ditos de palha para meninas, bicos de linho, saias de clina muito modernas, fitas de velludo preto de todas as qualidades, enfeites de cabeça, luvas de casamento, capellas de flores de laranja, mantas brancas, leques, flores, e tudo mais necessario para casamento, véos de filó lavrado para chapeos de luto, collarinhos e manguitos para theatro, bicos de linho preto.

Loja da pobreza.

Na rua do Passeio, loja n. 9, vendem-se córtes de calças escuras e muito encorpados a 1$000, ditos de brim de linho escuros a 800 rs., ditos de brim branco a 800 rs., córtes de colletes de fustão de cores a 700 rs., ditos de cambraia branca e de cores a 3$500, ditos de cassa chita finos a 2$, chales brancos a 640, ditos de lã e seda a 3$500, chapeos de sol a 1$500 e 2$, peças de madapolão a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, chitas finas a 200 rs. e 220 o covado, algodão azul grosso a 220 o covado, e outras muitas fazendas, que não se póde mencionar por falta de tempo.

Casemiras finas.

Na loja da Estrella, rua do Queimado n. 7, vendem-se casemiras francezas finas de lindos gostos, pelo baratissimo preço de 4$600 o córte de calça, e chapeos francezes da ultima moda a 6$500.

— Vende-se cera de carnauba, dita amarella e velas de carnauba, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Vende-se a padaria das Cinco-Pontas n. 106, com todos os seus utensis e forno: quem a pretender, dirija-se a' mesma, que achara' com quem tratar.

Superiores velas de carnauba.

Vendem-se por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 24, primeiro andar

BICHAS DE HAMBURGO

A 16,000 rs. o cento

O deposito das bichas de Hamburgo, rua estreita do Rosario n. 11, tornou a receber nova remessa de bichas de Hamburgo pelo vapor inglez «Avon», que passou para o sul; vendem-se a 16$ o cento, e alugam-se a 320 as grandes, e 200 rs. a menores.

Calçado muito barato.

Vende-se na loja que foi de Joaquim Militão do Amaral, todos os objectos alli existentes, constando de sapatos de varias qualidades, couro de lustre, marroquim, bezerro, etc., tudo se vende barato por liquidação a que estão procedendo os credores do dito estabelecimento.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

LUVAS PARA HOMENS E SENHORAS.

Vendem-se superiores luvas de pellica muito novas para homem e senhora a 1$280 reis o par, ditas de seda muito boas e sem defeito algum amarellas, pretas e brancas para homem e senhora a 1$000 reis o par, ditas pretas de torçal muito boas a 800 reis o par, ditas de fio de Escocia brancas e de cores para homem e senhora a 400, 500 e 600 reis o par, ditas ditas para meninos e meninas a 400 reis o par, luvas de seda ricas de todas as cores e bordadas, com guarnição, para senhora a 3$000 e 3$500 reis o para e outras mais qualidades de luvas, tudo na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas de boa fama n. 33.

Vende-se.

Ainda existe uma porção de caixas com excellentes velas de carnauba pura de 6 e 8 por libra, chegadas ultimamente do Aracaty, por preços commodos, assim como tambem se vende por preço commodo uma pequena porção de couros de cabra: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de miudezas de Antonio Lopes Pereira de Mello & C.

Cassas pretas para luto.

Vendem-se cassas pretas muito finas proprias para luto, pelo baratissimo preço de 480 a vara: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior cal virgem de Lisboa, desembarcada hoje do brigue «Constante».

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

Potassa e cal.

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade e cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B.

Attenção.

Vende-se manteiga ingleza muito boa a 480 e 640 a libra, dita franceza a 480 e 560, e com abate em barris, duzia de sabonetes a 480, calix finos para vinho a 3$ a duzia, vinho do Porto engarrafado superior a 1$280, muscatel de Setubal a 1$, dito francez a 720, e mais uma infinidade de generos que seria enfadonho menciona-los: no aterro da Boa-Vista, taberna de Maia n. 42.

Farinha de mandioca.

Saccas com alqueire velho.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

A GENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

—Vendem-se toneis, pipas e quartolas para distilação, as quaes foram de azeite de peixe e depois, de aguada, arqueadas de bons arcos de ferro, proprias para depositos, e garapas de distilação: a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, ou com Antonio de Almeida Gomes, rua do Trapiche n. 16 segundo andar.

Salitre superior.

Vende-se muito barato, na loja de ferragens da rua do Queimado n. 35, em porções e a retalho.

— Um completo sortimento de bordados como sejam, camisetas com mangas, collarinhos, peitilhos, romeiras, camisús, coifinhas e pelerinas; tambem tem um completo sortimento de ricas flores, enfeites para cabeça, fitas e os verdadeiros e modernos bicos de linho: na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Riscados francezes de quadros grandes com quatro palmos de largura a doze vintens o covado, cambraia lisa para vestidos a pataca a vara, cassa pintada a meia pataca o covado, e todas as mais fazendas por preços menores do que em outra qualquer loja; e para isso está aberta das 6 horas da manhã ate as 9 da noite.

LISTA GERAL

Dos premios da segunda parte da primeira loteria a beneficio da Irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra extrahida a 26 de Julho de 1856.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	5$	344	5$	611	5$	931	5$	1207	5$	1490	5$	1800		2088	5$	2322	5$	2597	5$	2900	5$	3178	5$	3465	5$	3731	5$
4	5$	54	5$	48	5$	38	5$	11	5$	92	5$	2		91	5$	35	5$	2602	5$	2	5$	80	5$	72	5$	33	5$
10	5$	57	5$	52	5$	42	5$	16	5$	97	5$	6		92	5$	37	5$	4	5$	6	5$	82	5$	73	5$	35	5$
12	5$	64	5$	53	5$	43	5$	19	5$	99	5$	8	5$	93	5$	41	5$	7	5$	9	5$	88	5$	74	5$	36	5$
20	5$	68	5$	57	5$	45	5$	21	5$	1501	5$	14	5$	94	5$	42	5$	10	5$	16	5$	89	5$	75	5$	39	50$
26	5$	69	5$	61	5$	46	5$	24	5$	2	5$	17	5$	97	5$	46	5$	12	5$	18	5$	92	5$	76	5$	44	5$
33	5$	72	5$	65	10$	47	5$	28	5$	5	5$	18	5$	98	5$	47	5$	15	5$	21	5$	98	5$	[illegible]	5$	46	5$
41	5$	74	5$	68	5$	48	5$	29	5$	6	5$	19	5$	2100	5$	48	5$	17	10$	22	5$	3203	5$	89	5$	48	5$
44	5$	76	5$	73	5$	50	5$	36	5$	10	10$	26	5$	2	5$	49	5$	18	5$	26	5$	6	5$	90	5$	52	5$
48	5$	78	5$	75	5$	52	5$	39	5$	14	5$	30	5$	3	5$	52	5$	20	5$	31	5$	8	5$	92	5$	53	5$
52	5$	79	5$	77	5$	57	5$	40	5$	23	5$	34	5$	4	5$	55	5$	25	5$	32	5$	10	10$	93	5$	57	5$
54	5$	80	5$	80	5$	58	5$	41	5$	24	5$	35	5$	5	5$	56	5$	31	5$	36	5$	13	5$	94	5$	61	5$
55	5$	82	5$	81	5$	59	5$	43	5$	28	5$	37	5$	6	5$	59	10$	32	5$	37	5$	15	5$	96	5$	63	5$
60	5$	88	5$	84	5$	62	5$	44	5$	32	5$	38	5$	8	20$	61	5$	33	5$	38	5$	18	5$	3501	5$	65	5$
63	5$	90	5$	85	5$	65	5$	48	5$	36	5$	39	5$	11	5$	64	5$	35	5$	39	5$	24	5$	8	20$	67	5$
66	5$	92	5$	90	5$	73	5$	49	5$	40	5$	43	5$	14	5$	73	5$	38	5$	40	5$	25	5$	11	5$	69	5$
70	5$	93	5$	92	5$	76	5$	50	5$	44	5$	45	5$	18	5$	74	5$	41	5$	41	5$	28	5$	12	5$	71	5$
82	5$	94	5$	97	5$	77	5$	52	5$	52	5$	49	5$	19	5$	76	5$	44	5$	46	5$	30	5$	14	5$	77	5$
85	5$	95	5$	99	5$	79	5$	56	5$	53	5$	51	5$	22	5$	77	5$	47	5$	53	5$	32	5$	16	5$	81	5$
90	5$	97	20$	701	5$	85	5$	63	5$	57	5$	54	5$	27	5$	78	5$	59	5$	54	5:000$	35	5$	19	5$	83	5$
92	5$	99	5$	2	5$	87	5$	68	5$	66	5$	55	5$	31	5$	81	5$	60	5$	56	5$	36	5$	20	5$	84	5$
93	5$	402	5$	6	5$	91	5$	69	5$	67	5$	56	5$	36	5$	87	5$	62	5$	60	5$	37	5$	21	5$	88	5$
99	5$	3	5$	10	5$	92	5$	73	5$	71	5$	57	5$	37	5$	90	5$	69	5$	65	5$	39	5$	25	5$	90	5$
102	5$	4	5$	13	5$	95	5$	74	5$	73	5$	59	5$	39	5$	91	5$	70	5$	72	5$	43	5$	26	5$	92	5$
12	5$	5	5$	14	5$	98	5$	75	5$	77	5$	62	5$	40	5$	92	5$	71	5$	76	100$	45	5$	27	5$	93	5$
15	5$	8	5$	16	5$	1000	5$	76	5$	79	5$	64	5$	44	5$	93	5$	91	5$	78	5$	47	5$	28	5$	95	5$
16	5$	9	5$	18	5$	1	5$	83	5$	80	5$	65	5$	46	5$	2403	5$	99	5$	79	5$	48	5$	30	5$	97	5$
18	5$	13	5$	25	5$	5	5$	87	5$	81	5$	67	5$	48	5$	5	5$	2702	5$	80	5$	49	5$	33	5$	98	5$
20	20$	14	5$	26	5$	10	5$	89	5$	88	5$	75	5$	49	5$	12	5$	5	5$	81	5$	50	5$	37	5$	99	5$
29	5$	18	5$	27	5$	11	5$	92	5$	91	5$	77	5$	50	5$	15	5$	6	5$	82	5$	51	5$	46	5$	3800	5$
30	5$	19	5$	28	5$	14	5$	95	5$	92	5$	81	5$	52	5$	19	5$	7	5$	88	5$	53	5$	50	5$	2	5$
34	5$	21	5$	30	5$	15	5$	96	5$	94	5$	84	5$	55	5$	20	5$	9	5$	90	5$	57	5$	51	5$	7	5$
39	5$	24	5$	34	5$	17	5$	98	5$	95	5$	90	5$	57	5$	23	5$	11	5$	92	5$	59	5$	57	5$	8	5$
40	5$	25	5$	35	5$	18	5$	1302	5$	96	5$	91	5$	59	5$	24	5$	13	5$	93	5$	62	5$	59	5$	11	5$
42	5$	31	5$	37	5$	20	5$	5	5$	98	5$	92	5$	61	5$	25	5$	17	5$	3005	5$	72	5$	60	5$	13	5$
43	5$	35	5$	42	5$	21	5$	7	5$	1600	5$	93	5$	64	5$	26	5$	19	5$	12	5$	73	5$	67	5$	14	5$
55	5$	38	5$	44	5$	32	5$	12	5$	4	5$	94	5$	65	5$	32	5$	23	5$	13	900$	74	5$	73	10$	19	5$
57	5$	39	5$	45	5$	34	5$	14	5$	5	5$	98	5$	68	5$	35	5$	26	5$	16	5$	75	5$	76	5$	21	5$
58	5$	45	5$	48	5$	36	20$	22	5$	6	5$	99	5$	69	5$	41	5$	31	5$	20	5$	82	5$	79	5$	23	5$
61	5$	48	5$	51	5$	43	5$	26	5$	10	5$	1905	5$	72	5$	42	5$	38	5$	21	5$	87	5$	80	5$	24	5$
65	5$	49	5$	52	5$	44	5$	30	5$	14	5$	14	5$	74	5$	46	5$	41	5$	31	5$	88	5$	82	5$	25	5$
67	5$	59	50$	55	5$	47	5$	31	5$	15	5$	17	5$	80	5$	47	5$	43	5$	37	5$	90	10$	93	5$	26	5$
70	5$	60	5$	59	400$	53	5$	32	5$	20	5$	21	5$	82	5$	48	5$	45	5$	38	5$	93	5$	94	5$	32	5$
71	5$	61	5$	63	5$	56	5$	37	5$	26	5$	28	5$	83	5$	50	5$	46	5$	39	5$	94	5$	95	5$	36	5$
72	5$	69	5$	64	5$	59	5$	38	5$	29	5$	33	2:000$	84	5$	55	5$	47	5$	43	5$	95	20$	99	5$	37	5$
76	5$	76	5$	66	5$	60	5$	40	5$	32	5$	36	5$	88	5$	58	5$	48	5$	45	5$	98	5$	3600	5$	38	5$
84	5$	77	5$	74	5$	62	5$	42	5$	33	5$	37	5$	94	5$	59	5$	49	5$	52	5$	3306	10$	3	5$	42	5$
85	5$	90	5$	75	5$	64	5$	47	5$	34	5$	38	5$	97	5$	66	5$	51	5$	53	5$	8	5$	6	5$	45	5$
91	5$	98	5$	78	20$	65	50$	50	5$	36	5$	40	5$	2202	5$	67	5$	53	5$	56	5$	13	5$	9	5$	48	5$
98	5$	99	5$	80	5$	66	5$	51	5$	40	5$	45	5$	4	5$	71	5$	55	5$	57	5$	17	5$	10	5$	49	5$
99	5$	502	5$	83	5$	72	5$	56	5$	42	5$	46	5$	14	5$	74	5$	58	5$	58	5$	22	5$	13	5$	51	5$
200	5$	11	5$	90	5$	76	5$	57	5$	43	5$	50	5$	15	5$	80	5$	59	5$	62	5$	27	5$	14	5$	56	5$
2	5$	15	5$	92	5$	79	5$	64	5$	45	5$	52	5$	16	5$	83	5$	61	5$	63	5$	28	5$	15	5$	69	5$
3	5$	19	5$	94	5$	82	5$	67	5$	47	5$	53	5$	18	5$	84	5$	66	5$	65	5$	31	5$	16	5$	72	5$
11	5$	20	5$	95	5$	85	5$	75	5$	51	5$	58	5$	19	5$	86	5$	67	5$	71	5$	44	5$	18	5$	78	5$
23	5$	21	5$	96	5$	88	5$	84	5$	52	5$	59	5$	24	5$	87	5$	72	5$	77	5$	51	5$	21	5$	79	5$
26	5$	22	5$	97	5$	89	5$	88	5$	57	5$	72	5$	26	5$	88	5$	74	5$	79	5$	54	5$	23	5$	81	5$
32	5$	23	5$	805	5$	92	5$	90	50$	59	5$	73	5$	27	5$	93	5$	78	5$	80	5$	56	5$	28	5$	84	5$
38	5$	25	5$	6	5$	95	5$	92	5$	65	5$	86	5$	32	5$	95	5$	79	5$	81	5$	60	5$	29	5$	89	5$
39	5$	26	5$	17	5$	96	5$	97	5$	69	5$	87	5$	33	5$	96	5$	81	5$	84	5$	63	5$	37	5$	95	5$
40	5$	27	5$	22	5$	1101	5$	1400	5$	75	5$	89	5$	34	5$	97	5$	82	5$	87	5$	65	5$	38	5$	96	5$
43	5$	31	20$	23	5$	2	5$	1	5$	80	5$	93	5$	35	5$	2502	5$	87	5$	92	5$	72	5$	39	5$	3900	5$
44	5$	38	5$	27	5$	4	5$	3	5$	82	5$	94	5$	40	5$	3	5$	88	5$	93	5$	73	5$	40	5$	1	5$
47	5$	43	5$	33	5$	5	5$	7	5$	86	5$	96	5$	41	5$	11	5$	93	5$	94	5$	77	5$	45	5$	6	5$
49	5$	44	5$	35	5$	7	5$	11	5$	92	5$	2001	5$	44	5$	19	5$	97	5$	97	5$	79	5$	47	5$	9	5$
52	5$	46	5$	37	5$	9	5$	12	5$	94	5$	4	5$	45	5$	20	5$	2805	5$	3100	5$	82	5$	51	5$	13	5$
53	5$	47	5$	42	5$	17	5$	14	5$	95	5$	9	5$	46	10$	28	5$	7	5$	3	5$	84	5$	53	5$	18	5$
55	5$	50	20$	43	5$	20	5$	23	5$	96	5$	10	5$	53	5$	29	5$	17	5$	4	5$	86	5$	54	5$	21	5$
64	5$	53	5$	44	5$	24	5$	24	5$	1705	5$	17	5$	55	5$	32	5$	21	5$	6	5$	88	5$	57	5$	24	5$
68	5$	55	5$	47	5$	26	20$	26	5$	11	5$	21	5$	56	5$	33	5$	24	5$	8	5$	91	5$	58	5$	25	5$
70	5$	56	5$	48	5$	27	5$	27	5$	14	5$	24	5$	61	5$	34	5$	26	5$	10	5$	93	5$	65	5$	28	5$
72	5$	58	5$	49	5$	32	5$	30	5$	16	5$	29	5$	63	5$	38	5$	27	5$	12	5$	94	5$	69	5$	31	5$
79	5$	60	5$	50	5$	37	5$	32	5$	17	5$	31	5$	65	5$	40	5$	30	5$	18	5$	96	5$	70	5$	35	5$
81	5$	71	5$	51	5$	40	5$	39	5$	20	5$	32	5$	70	5$	43	5$	31	100$	19	5$	97	5$	71	5$	40	5$
84	5$	75	5$	54	5$	44	5$	43	5$	22	5$	40	5$	71	5$	45	5$	34	5$	20	5$	3400	5$	72	5$	42	5$
87	5$	80	5$	55	5$	53	5$	47	5$	23	5$	41	5$	72	5$	46	5$	37	5$	24	5$	1	5$	74	5$	46	5$
89	5$	85	5$	60	5$	54	5$	51	5$	24	5$	43	5$	82	5$	49	5$	42	5$	26	5$	3	5$	78	5$	53	5$
92	5$	87	5$	78	5$	56	5$	54	5$	27	5$	44	5$	84	5$	51	5$	47	5$	27	5$	5	5$	82	5$	61	5$
94	5$	92	5$	81	5$	57	5$	55	5$	30	5$	45	5$	85	5$	53	5$	49	5$	28	10$	10	5$	84	5$	63	5$
95	5$	93	5$	86	5$	64	5$	59	5$	36	5$	46	5$	90	5$	54	5$	51	5$	32	5$	12	5$	88	5$	65	5$
96	5$	96	5$	87	5$	67	5$	61	5$	45	5$	49	100$	91	5$	57	5$	54	5$	35	5$	15	5$	93	5$	67	5$
99	5$	605	5$	88	5$	73	5$	62	5$	51	5$	50	5$	92	5$	60	5$	55	5$	39	5$	26	5$	94	5$	71	5$
300	5$	6	5$	89	5$	74	5$	65	5$	53	5$	51	5$	94	5$	61	5$	56	5$	40	5$	33	5$	95	5$	72	5$
4	5$	7	200$	93	5$	75	5$	68	5$	55	5$	52	5$	98	5$	67	5$	58	5$	41	5$	34	5$	97	5$	73	5$
8	5$	13	5$	97	5$	77	5$	69	5$	67	5$	55	5$	2300	5$	73	5$	61	5$	43	5$	36	5$	3701	5$	76	5$
10	5$	14	5$	902	5$	79	5$	70	5$	68	5$	57	5$	1	5$	74	5$	64	5$	48	5$	37	5$	4	5$	77	5$
16	5$	15	5$	5	5$	86	5$	72	5$	69	5$	58	5$	4	5$	76	5$	65	5$	51	5$	38	5$	5	5$	78	5$
18	5$	16	5$	6	5$	90	5$	75	5$	70	5$	64	5$	10	5$	77	5$	70	5$	52	5$	40	5$	9	5$	80	5$
19	5$	22	5$	8	5$	91	5$	76	5$	72	5$	65	5$	11	5$	80	5$	77	5$	54	5$	41	5$	11	5$	82	5$
21	5$	23	5$	9	5$	93	5$	77	5$	75	5$	67	5$	12	200$	81	5$	80	5$	59	5$	49	5$	12	5$	86	5$
24	5$	26	5$	10	5$	94	5$	81	5$	76	5$	76	5$	14	5$	84	5$	83	5$	63	5$	50	5$	19	5$	92	5$
28	5$	31	5$	15	5$	99	5$	82	5$	82	5$	78	5$	15	5$	87	5$	90	5$	69	5$	55	5$	20	5$	94	5$
33	5$	34	5$	19	5$	1201	5$	83	5$	83	5$	81	5$	16	5$	88	5$	92	5$	70	5$	58	5$	22	5$	97	5$
37	5$	35	5$	21	5$	2	5$	84	5$	94	5$	83	5$	17	5$	91	5$	95	5$	71	5$	60	5$	24	5$	99	5$
41	5$	39	5$	25	5$	6	5$	85	5$	99	5$	85	5$	19	5$	93	5$	99	5$	77	5$	64	5$	27	5$	4000	5$
43	5$	40	5$	28	5$																						

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. —1856.

MUTILADO